HOJE: OITO PÁGINAS DE «SUPLEMENTO DESPORTIVO»

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SEGUNDA-FEIRA, 16 DE AGOSTO DE 1971 N.º 17 475 ANO 51.º PREÇO 1$50

ATENÇÃO
A MOSCA
PICA AOS SÁBADOS

DRAMÁTICAS MEDIDAS DE PROTECÇÃO AO DÓLAR ANUNCIADAS POR NIXON

WASHINGTON, 16 — (R.) — O presidente Nixon anunciou inesperadamente ontem à noite dramáticas medidas de protecção ao dólar, nomeadamente a suspensão da conversão automática em ouro dos dólares em poder de bancos centrais estrangeiros.

Simultâneamente, anunciou que os Estados Unidos vão negociar com os principais países industriais uma alteração da paridade entre o dólar e as outras moedas, mas o preço do dólar em relação ao ouro não sofre qualquer desvalorização, permanecendo a 35 dólares por onça.

Numa sensacional reviravolta em relação á sua política anterior, o presidente decidiu congelar os preços e salários nos Estados Unidos, embora apenas por um período de 90 dias, e, ao mesmo tempo, para procurar o equilíbrio da balança de comércio externo americano, adoptou um imposto de 10 por cento sobre quase todas as importações com excepção dos produtos petrolíferos, carne, açucar, lacticínios e têxteis de algodão, os quais já estavam submetidos anteriormente a restrições quantitativas.

Pouco depois do dramático comunicado do presidente Nixon, a Casa Branca anunciou que Paul Volcker, o subsecretário do Tesouro para as questões monetárias, tinha partido de avião para Londres, a fim de tomar parte numa reunião internacional sobre as alterações a in-

(Continua na 16.ª página)

OS EUA PRETENDEM QUE OUTROS PAÍSES REVALORIZEM AS SUAS MOEDAS

DESVALORIZAÇÃO «DE FACTO» DO DÓLAR

LISBOA NA HORA DOS VIADUTOS

O novo viaduto sobre a via férrea, em Alcântara, começou a funcionar. Os carros passam já sobre o tabuleiro, facilitando o tráfego rodoviário de quem deseja viajar no sentido Lisboa-Estoril ou da Costa do Sol se dirige para o centro da cidade.
(Ler notícia na página 8)

Os bombeiros procediam, ainda, esta manhã, aos trabalhos de rescaldo do incêndio que ontem deflagrou nas traseiras de um bloco de prédios da Rua do Beato. Dos trezentos homens que ontem combateram as chamas, apenas trinta se mantinham no local, embora, segundo um responsável do B. S. B., o perigo não esteja inteiramente afastado.

(Ler na página 8)

GREVE DA FOME DE PROTESTO CONTRA A PRISÃO DE PADRES

ROSÁRIO, 16 — (F. P.) — Vinte e cinco pessoas, na maioria padres, iniciaram, ontem, em Rosário, na Argentina, uma greve da fome para protestar contra a prisão de quatro padres membros da organização «Terceiro Mundo».

Os quatro padres teriam sido presos há cerca de 12 dias, sob a acusação de terem participado em actividades extremistas. Os grevistas estão dispostos a prosseguir com a greve até á libertação dos camaradas presos.

HOJE 28 PAGINAS
VISADO PELA CENSURA

«Às instituições de crédito pertence a tarefa de recolher e concentrar as disponibilidades de aforro existentes orientando-as num sentido produtivo»

Cupertino de Miranda fez uma esclarecida exposição durante a cerimónia inaugural das instalações do Banco Comercial de Angola em Lourenço Marques

— afirmou o presidente do conselho de administração do B. C. A. na inauguração das instalações do Banco em Lourenço Marques

Com a presença do Governador-Geral de Moçambique, Eng.º Arantes e Oliveira; secretários provinciais; secretário-provincial do Planeamento de Angola em representação do Governo-Geral daquela província; presidente e vice-presidente do Banco Comercial de Angola, respectivamente, Srs. Cupertino de Miranda e Prof. Gonçalves de Proença; Sr. German, representante do Barclays Bank; Eng.º Sobral Meirelles, presidente do C. A. do Banco Português do Atlantico; arcebispo de Lourenço Marques; altos representantes dos diversos sectores da vida provincial, numa manifestação de grande entusiasmo pelo importante acontecimento para a Província, realizou-se, ontem, nas instalações do estabelecimento central do Banco Comercial de Angola em Lourenço Marques, a cerimónia inaugural das actividades daquele Banco na Província que terão início a partir de amanhã.

Na cerimónia, usou da palavra o Sr. Cupertino de Miranda, Presidente do Conselho de Administração do Banco Comercial de Angola, que começou por afirmar: «O momento que vivemos é festivo. Envolve-nos aquele mesmo clima sadio de confiança e de fé que sempre esteve nos caminhos que vimos trilhando na procura de bem servir o progresso económico da Nação.

«Tudo começou há cerca de 52 anos, lá no Norte de Portugal, na cidade que á Pátria deu o nome.»

Historiou, a seguir, a vida e actividade da casa bancária nascida no Porto, até ao aparecimento e realidade plena do Banco Português do Atlantico e á criação do Banco Comercial de Angola, em 1956, como expansão ultramarina da vocação bancária surgida no Porto, sublinhando, mais adiante: «Olhando o passado de trabalhos e sacrifícios, desde as descobertas até nossos dias, sentimos, como portugueses, a continuação da nossa responsabilidade pela unidade do território, esplendor das suas cidades, magnitude e progresso do seu poder, fortalecimento da sua economia; e sentimos também, perante os segredos desvendados das suas riquezas potenciais, as certezas que se oferecem á nossa ambição e legítima cobiça a irradiar do nosso anseio de grandeza.

«Pois, perante este quadro de deveres e de promessas sente-se a necessidade de uma arrancada, impetuosa e viril, ao jeito e ao passo dos novos tempos.

«Ao pessimismo mórbido de alguns, opomos a insatisfação saudável que deve ser de todos, pois só é negra a visão fechada, sem horizontes, o que claramente contrasta com a visão aberta e rasgada dos horizontes portugueses de África.»

Cabora Bassa: altaneiro prestígio da Província e fonte copiosa de riqueza incalculável

O Sr. Cuperino de Miranda esclareceu, seguidamente, os objectivos da presença do Banco Comercial de Angola em Moçambique, focando vários aspectos sobre a actual economia e realização de grandes empreendimentos, e a acção das instituições de crédito, sublinhando, a certa altura:

«E falando de grandes empreendimentos, enche-nos de optimismo e confiança a coragem, bem lusíada, que o País demonstrou na planificação e realização em curso, da obra grandiosa de Cabora Bassa, que produzirá energia eléctrica a preços jamais alcançados no Mundo e será altaneiro prestígio da Província ao mesmo tempo que fonte copiosa de riqueza incalculável e desenvolvimento acelerado de grandeza imprevisível.

«E dá-nos prazer lembrar, em matéria de esperanças e de realidades a curto prazo, que também a Barragem de Massingir nos dará a possibilidade do aproveitamento de vastas áreas de terrenos no Vale do Limpopo, promissora valorização de relevo no extenso activo da Província.

«Com esta visão de grandeza, a adivinhar a natural sequência que estes e outros factores prometem, ficamos ainda mais conscientes de que todas as forças a congregar serão necessárias para levar por diante uma economia de tal feição e magnitude.

«Correspondendo a esse imperativo, com firme determinação, o Banco Comercial de Angola estará presente na linha avançada da luta pelas melhores realizações desta terra portuguesa.»

Outro problema importante da economia moçambicana a pedir resposta adequada, onde as instituições de crédito têm igualmente uma palavra a dizer, relaciona-se com a chamada questão da concentração produtiva.

Como é sabido e á semelhança do que sucede em outras Províncias Ultramarinas, designadamente Angola, a economia moçambicana apresenta elevado índice de vulnerabilidade e fragilidade, na medida em que a maior parte da sua capacidade produtiva assenta na agricultura e, dentro desta, em 4 ou 5 produtos fundamentais, a saber: o cajú e seus derivados, o algodão, o açucar, a copra e derivados e o chá. Com algum relevo, além dos produtos referidos apenas se poderão mencionar a mais os derivados de petróleo e a madeira e seus produtos.

Tudo isto faz com que, por um lado, a economia moçambicana se revele muito sensível ás variações ou crises de produção que possam afectar alguns daqueles produtos básicos e, por outro seja extremamente frágil a contextura da respectiva balança comercial alimentada em grande parte por produtos oriundos do sector primário.»

Há que produzir mais e em melhores termos

O Snr. Cupertino de Miranda recordou, depois, aspectos relacionados com os diversos sectores da economia moçambicana, em especial, os que se referem aos problemas do «Deficit» da balança comercial, das transferências ou de desequilibrio das balanças interterritoriais de pagamento, e da inflação, sublinhando, a propósito:

«Refiro-me agora, ao problema da inflação ou desvalorização da moeda, que sempre ocorre quando o volume do poder de compra se adianta á produção de bens e de serviços provocando a alta dos preços.

«Ora, tal só sucede precisamente quando a capacidade produtiva não acompanha o consumo ou traz para as suas entranhas a inflação criada noutras paragens (inflação importada), fenómenos um e outro característicos das economias de fraca potencialidade produtiva e elevados índices de importação.

«Com o que voltamos sempre a cair na mesma questão: há que produzir mais e em melhores termos, fomentando o desenvolvimento económico e intensificando e diversificando a produção. O resto são paliativos que podem desacelerar os processos ou retê-los temporáriamente, mas nunca os resolverão em definitivo.

«Logo, investimento, aumento da capacidade de crédito e selectividade na sua atribuição, procurando sobretudo favorecer as actividades produtivas de maior interesse regional e maior aceitação exterior. Numa palavra, actividades que contribuam para o aumento das exportações e/ou diminuição das importações.

«O que, repetido embora dezenas de vezes, nem sempre tem encontrado na prática os condicionalismos favoráveis a que legítimamente poderia aspirar, quer em mais extensas modalidades de crédito, quer nos aliciantes de ordem administrativa ou fiscal a conceder mais largamente aos empreendimentos ou ás operações financeiras a elas destinadas.

Com a sua experiência e a sua capacidade, embora limitada, também a Banca comercial pode dizer uma palavra de interesse para a economia moçambicana.»

«O programa de acção do Banco Comercial de Angola em Moçambique»

O Snr. Cupertino de Miranda salientou, a seguir:

«O Banco Comercial de Angola vai iniciar as suas operações.

Sendo um organismo de crédito comercial, dedicar-se-á, também, logo que constituido o seu departamento financeiro, ao crédito a médio prazo, que é aquele que melhor e mais amplamente corresponde ás necessidades do trabalho de hoje, empenhado como tem de estar no desenvolvimento de uma economia diferente, de um mundo que não é o de ontem.

Assim não poderia deixar de ocupar posição de relevo no seu programa: interessar-se na aceleração do investimento, na promoção industrial, no desenvolvimento do comércio provincial; dispensar especial atenção ao desenvolvimento das industrias extractivas tão carecidas de impulsionamento; incentivar, se não promover, a formação de novas forças económicas, prioritáriamente aquelas de que pode esperar-se rápida resposta ao restabelecimento do equilibrio da balança de pagamentos; criar novas modalidades de crédito afeiçoado ás industrias de produção para consumo interno, na comercialização dos respectivos bens; reservar especial atenção ás necessidades de crédito á importação de bens de consumo duradouro bem como de bens de equipamento; finalmente, estabelecer com ponderação e segurança o aproveitamento racional dos recursos provenientes da poupança, saldos excedentários do movimento escritural e das somas inertes provenientes da massa monetária, no sentido do seu emprego integral na criação de riqueza, com exclusão total do inutil apoio aos negócios especulativos ou ás operações anemiadoras da economia provincial.»

Saudação aos representantes do Barclays Bank e às autoridades da Província

O Snr. Cupertino de Miranda teve, depois, palavras de saudação para os representantes do Barclays Bank e para as entidades representativas da Província, salientando a acção do Governador-Geral de Moçambique com palavras de muito respeito admiração e estima, que não são de agora — disse — mas vêm de longe, desde o tempo em que, como simples português, me habituei a admirar o governante insigne que soube, com a tenacidade e capacidade, modernizar a face da terra metropolitana, enriquecendo-a e embelezando-a com a visão larga e ousada da sua competência — a arrancada do Plano de Rega do Alentejo, anunciado por V. Ex.ª, em Odemira, em 1963, constituiu um marco histórico na vida portuguesa. Moçambique admira V. Ex.ª e tem razões especiais para estar orgulhosa do seu governador-geral. Nós também, misturando nesse orgulho a imagem grandiosa de Cabora-Bassa e todos os demais empreendimentos que sob a égide de V. Ex.ª estão a aumentar o património presente e futuro da Província.

Saudação que respeitosamente desejo alargar a todas as demais Autoridades da Província, em especial aos secretários-provinciais.»

Viemos para trabalhar e lutar

«Ao grande português que é o general Kaulza de Arriaga, com o orgulho e confiança que a todos — patriotas de puro cerne — inspira, porque todos somos soldados da Nação, tenho a desvanecedora oportunidade de endereçar as minhas homenagens de admiração e respeito, nele configurando as virtudes grandes do Exército português, mais do que nunca comprovadas na hora presente.

Saudamos, também, comovidamente, a Província de Angola, na pessoa do seu prestigioso governador-geral, coronel Rebocho Vaz. Com a saudação vai o orgulho e com o orgulho o compromisso de honrar aqui, como lá, os superiores interesses da Pátria comum. Gratos por todas as atenções, não esquecemos, nesta saudação, as demais autoridades de Angola que tanto nos têm acarinhado e acompanhado. A todos, na pessoa ilustre do sr. Secretário Provincial do Planeamento, que nos honra com a sua presença, manifestamos o testemunho do nosso reconhecimento.

Comovidas são, também, as palavras que dirigimos a Moçambique, num arrebol de esperança e num compromisso de fé.

Viemos para trabalhar e lutar. Trabalhar pelo seu progresso e pela sua felicidade e lutar pelo seu engrandecimento e integridade.»

Saudações especiais aos Chefes do Estado e do Governo

Dirigiu, em seguida, palavras de muito apreço para o arcebispo de Lourenço Marques, terminando as suas palavras com efusivas saudações aos Chefes do Estado e do Governo, acentuando: «Para o fim, para que a tudo se sobreponha, deixei duas saudações que o momento e a qualidade em que uso da palavra me suscitam e me desvanecem.

A primeira, dirigida ao Governo da Nação, na pessoa insigne do Snr. Presidente do Conselho, professor Doutor Marcello Caetano, e dos Snrs. ministros do Ultramar prof. Silva e Cunha, e das Finanças e Economia, Dr. João Dias Rosas, agradecendo penhorado em meu nome pessoal e no do Banco Comercial de Angola as facilidades e atenções com que nos distinguiram, bem como o incentivo e apoio que nos foi concedido, sem os quais não nos seria dada a honra de estarmos em Moçambique.

A tão grande prova de confiança procuraremos corresponder até ao limite das nossas forças seguindo os seus exemplos de trabalho, dedicação ao interesse público e patriotismo.

A outra saudação, termo e fecho do discurso, desejo endereçá-la a Sua Ex.ª o Chefe do Estado, Almirante Américo Thomaz, símbolo vivo da Nação e garante integérrimo da unidade nacional. Destas portuguesíssimas terras de Moçambique que tantas vezes o têm aplaudido e acarinhado, lhe prestamos, todos quantos trabalham no Banco Comercial de Angola, a mais respeitosa, devotada e fiel homenagem, olhos postos no futuro da Província, que também é Portugal.»

Palavras do Governador-Geral

Por fim, falou o Governador Geral, Eng.º Arantes e Oliveira, que começou por manifestar o seu júbilo e reconhecimento pela presença do Banco Comercial de Angola em Moçambique, salientando que tal facto representava um «acontecimento notável para a Província». Enalteceu, depois, a acção do Banco Comercial de Angola, formulando os melhores votos para que nas suas novas actividades em Moçabique, alcance resultados iguais aos que vem conseguindo no seu exercício em Angola.

Depois de várias considerações, o Governador-Geral salientou a importância do acontecimento em relação à extensão da actividade do Banco Comercial de Angola em Moçambique, na medida em que vinha facilitar um maior desenvolvimento do progresso económico da Província, mercê de recursos económicos mais amplos que, a partir de agora, o novo banco possibilitará através das suas potencialidades nacionais e internacionais.

Felicitou, a seguir, o Snr. Cupertino de Miranda pelo que representava o seu investimento, que considerou «como um acto de confiança no futuro da Província, acto que simultâneamente contribuirá para uma maior aproximação entre as duas maiores províncias portuguesas.»

Por ultimo afirmou: «a presença do Banco Comercial de Angola vem reforçar a Unidade Nacional, exprimindo, em nome do Governo, os melhores votos pelas suas prosperidades, nesta nova fase da sua vida ao serviço do Ultramar, o mesmo será dizer ao serviço do engrandecimento da Nação.»

A tarde, o B. C. A. ofereceu uma recepção aos representantes das actividades económicas de Lourenço Marques, na qual estiveram presentes cerca de mil pessoas.

ISRAEL, TERRA DOS MILAGRES

II — NA ESCOLA DO EXÉRCITO

Com três milhões de habitantes, Israel tenta, hoje, um importante esforço nos domínios técnico e científico. So no sector civil existem perto de cinco mil investigadores, que compartilham um orçamento de 1500 milhões de escudos, sendo o esforço militar neste campo, de, pelo menos, igual relevância. Mas a investigação aplicada está ainda pouco espalhada, tanto nas Universidades como na indústria.

TEL-AVIVE — «O embargo francês? Pois foi uma coisa boa para Israel» assegura, como muitos outros israelitas, Efrain Arazy, director de uma pequena sociedade — «Scientific Technology Ltd» — instalada no parque industrial do Instituto Weitzmann. Homem de uns trinta e oito anos diplomado pelo Massachusette Institute of Technology, de Boston, passou uma dezena de anos nos Estados Unidos antes de fundar, há três, esta empresa, de que a firma americana «Itec» possui 40% do capital. Das quarenta e cinco pessoas por ele empregadas, quinze são engenheiros e técnicos formados nos Estados Unidos; em 1970, a firma teve um saldo de 6 350 000$00, tendo recebido do Governo israelita 115 milhões de escudos, em contratos de investigação. A sociedade produz sistemas e equipamentos militares — por exemplo, um cineteodolito «laser», capaz de seguir a trajectória de alvos móveis com uma precisão de meio metro, a cinquenta quilómetros de distância, e equipado com uma câmara que faz duas mil fotografias por segundo. A firma também produz maquinaria civil, como é o caso de um aparelho que transforma um desenho a cores em fitas perfuradas, que comandam, automàticamente, máquinas de tecelagem.

Reprimenda e chicotada

Aquela firma é, muitas vezes, citada como um dos melhores exemplos do nível tecnológico alcançado em poucos anos, devido á urgência das necessidades militares. Claro, o embargo sobre as armas consumado, Israel depressa compreendeu que não podia contar com um ou vários países estrangeiros; tornava-se-lhe necessário, daí em diante, conduzir os seus laboratórios e a sua indústria a um nível tal, que fossem capazes, se se desse o caso, de substituir os fornecedores estrangeiros, se as vendas viessem, de novo, a ser interrompidas. Tarefa estimulante, mas de grande fôlego, que está longe de acabada, se é que alguma vez o será.

Ao mesmo tempo reprimenda e chicotada, o volte-face francês lançou Israel no caminho de uma industrialização moderna, que se iniciara uma dezena de anos antes, mas que se acelerou, bruscamente, depois da Guerra dos Seis Dias. Os resultados começam a fazer-se sentir: Israel está, hoje em dia, resolutamente comprometida no caminho seguido, a partir de 1945, pelos Estados Unidos, a Grã-Bretanha, a França ou a U. R. S. S.: as primeiras indústrias a desenvolver-se terão sido a electrónica, a informática, a aeronáutica, a dos plásticos... e, nos casos mais prementes, os materiais militares devem ter precedido os civis.

Tanto mais quanto á medida que as entregas de armas francesas se iam tornando cada vez mais raras, a União Soviética, por seu lado, reforçava o fornecimento de material bélico ao Egipto. «Os nossos inimigos já não são os árabes, mas os russos», afirmam, hoje, os técnicos israelitas. Não se trata de uma afirmação vazia de sentido. Depois da Guerra dos Seis Dias, os pilotos israelitas bombardeavam a margem egípcia do canal de Suez, com toda a liberdade, ou quase, até ao dia em que os soviéticos aí instalaram os seus mísseis terra-ar «Sam-3». De há dois anos para cá, os técnicos israelitas têm procurado dar uma resposta: um sistema de contra-medidas electrónicas — parece que já pronto a funcionar — capaz de «enganar» os mísseis soviéticos, desviando-os dos aviões que pretendem abater.

Já hoje terreno de ensaio para as armas provenientes de vários países, não se arriscará o Médio Oriente a tornar-se, ràpidamente, uma «coutada» onde a corrida aos armamentos clássicos entre os Estados Unidos e a U. R. S. S. se venha a fazer por interposta pessoa, como no Vietnam?

O auxílio americano

Israel, é mais do que evidente, não pode competir sózinha com a tecnologia e o potencial soviéticos. Ao momentaneo desequilíbrio de forças que se seguiu á reviravolta francesa, sucedeu-se, um novo equilíbrio, graças ao auxílio americano. Os Estados Unidos procedem como, dantes, a França: as entregas de

(Continua na 13.ª página)

Por DOMIQUE VERGUÈRE
Exclusivo «Le Monde»-«D. L.»

NOTA do dia

TEMPO DE FÉRIAS

NA SEMANA FINDA já não houve conselho de ministros. O Presidente do Conselho está em férias no mais próximo dos nossos distritos insulares. Outros membros do Governo «tiram» também as suas férias. A Assembleia Nacional deu conta do recado e só reabre para Novembro. Muitos altos funcionários estão em férias, como muitos outros a quem não é costume englobar naquela qualificação genérica. Passando do sector público ao sector privado, o panorama é o mesmo, a maior parte dos grandes responsáveis estão a ares, algumas grandes organizações industriais ou comerciais cerraram de todo os taipais para férias do seu pessoal.

É ver as ruas da cidade, livres ou quase da selva endemoninhada do tráfego automóvel. Sossego para os peões, sossego e pequena compensação para os automobilistas que não têm férias ou pelo menos as não têm neste Agosto em que toda a gente se exercita para conjugar o verbo «ir», mesmo aqueles que por castigo têm de copiar trinta vezes todos os tempos e modos do verbo «estar» E sossego, também, ao menos em Lisboa, para os polícias sinaleiros, agora adidos aos ensaios de luzes. Em compensação actividade intensa para a polícia da estrada, onde não há olhos que cheguem, nem olhos, nem cautelas, nem limitações de velocidade. É o pandemónio.

Não vamos daqui, entretanto, a supor que com tanta gente em férias a vida pára ou que seja essa a ideia que se pretende insinuar. Olhando bem, é um pouco o mesmo delírio que se pode surpreender por essa Europa fora, a todos os escalões possíveis, este mundo e o outro o ano inteiro a sonharem com o grande A g o's t o, o das canículas desejadas, quanto mais quente melhor para se ter o gosto de conquistar o contraste, que se pode esboçar em três traços, a convencional gravata abandonada em casa, o sorvete a derreter-se debaixo da língua, as salsas ondas do oceano a oferecerem-se para uma espécie de núpcias anuais.

Disto tudo se tiram sugestões ou apontamentos que apontam para uma coisa de que se fala muito e que se vai ensaiando em vários tons, que é o turismo, com todas as gradações que dele se podem estabelecer, interno e externo, para indígenas ou estrangeiros, para aristocratizados ou para a multidão — para não falar em «massas» em lembrança de cativante poeta que foi Carlos Amado, o do «S. João subiu ao trono» das nossas infâncias, que perdia a cabeça: só falam de massas, só pensam em massas, parece que são todos padeiros! E nem se lembrava do duplo sentido que a palavra «massas» para alguns pode comportar seiam ou não sejam padeiros...

Pois o turismo, diziamos, tem muito que contar. É uma descoberta recente para nós. Não vamos agora a desembrulhar o aspecto social dessa prodigiosa actividade que movimenta milhões de pessoas com tudo o que cada pessoa arrasta consigo, para frequentemente nos fixarmos no aspecto económico do fenómeno, o mundo de coisas que lhe estão à volta, os interesses que se pretendem legítimos, o esforço de organização que tudo isso comporta. A primeira vista, parece que turismo se resolve com hotéis e estradas. E o resto? E os abastecimentos alimentares? E a água para consumo? E a electricidade para tudo e mais alguma coisa? Não bastam as grandes peças da máquina. É preciso fazê-la funcionar.

Das nossas regiões mais tradicionalmente votadas para o turismo talvez a Madeira seja a mais falada, pelo menos há mais tempo. O Presidente do Conselho anda por lá «em férias». Um responsável, mesmo em férias, nunca está cortado dos problemas do seu foro, o que é tanto mais verdade quanto mais elevado for o escalão do responsável. A ilha, cantada como a pérola do Atlântico, está cheia de contrastes, que mais avultam com o grande esforço de atracção turstica em que vem lançada. Está patente todo um trabalho de coordenação, de valorização regional, não evidentemente para pintar a paisagem, que é rica e atraente, mas para que a população inteira sinta que alguma coisa pode acontecer a seu favor.

GEORGE HARRISON E AS CRIANÇAS DO PAQUISTÃO

Na passada terça-feira, numa conferência de Imprensa, na sede da Agência Abko, em Nova York, o musico Ravi Schaukar, o ex-George Harrison e Alan Klem, revelaram as datas e os propósitos dos dois concertos a realizar no Madison Square Garden. Os concertos servirão de pretexto a gravações ao vivo e a documentários filmados destinados a circular por bom preço. Tudo isto afinal tem por objectivo, solucionar o problema das crianças paquistanesas.

Para o espectáculo está já assegurada a colaboração do ex-Beattle Ringo Star e do solista Eri Clapton, Johnn Lennon ainda não confirmou a sua presença. Paul MacCartney seguramente não estará presente, por razões de ordem pessoal.

George Harrison

Os bilhetes para os espectáculos esgotaram-se em menos de uma semana. Resta saber onde acaba a caridade e começa o resto. Nestas coisas o sistema é impiedoso.

DECORRERÁ EM OUTUBRO O I FESTIVAL DO FILME AGRÍCOLA (EM SANTARÉM)

SANTARÉM, 15 — De 18 a 24 de Outubro, realiza-se em Santarém o *I Festival do Filme Agrícola*, importante iniciativa cultural que visa não só oferecer a oportunidade de apresentar documentários técnicos e de divulgação de temas agro-pecuários, comentados por agrónomos, tudo isto em sessões que se realizarão todas as tardes, mas também, exibir, á noite, no Teatro Rosa Damasceno, uma selecção de filmes de longa metragem, cuja temática se relacione ou tenha por cenário o ambiente rural ou vida agrícola.

A interessante ideia aderiram imediatamente diversos países. Depois de diligências junto da Embaixada do Brasil, ficou definitivamente assente que o país irmão participará no festival com duas películas de enredo, de longa metragem: «A Hora e a Vez de Augusto Matraga», realizada por Roberto Santos, e «A Garganta do Diabo», de Walter Hugo Khouri.

Tudo isto foi possível, graças á colaboração que foi dispensada á Comissão Organizadora pelo Adido Cultural da Embaixada do Brasil, dr. Leandro Tocantins, sendo de prever que, com a exibição dos filmes do Brasil, venham a Santarém, na ocasião, alguns dos principais intérpretes, entre os quais o actor brasileiro Jean Lafront, que está filmando em Portugal, com Rui Gomes, «Os Caminhos da Verdade».

Aliás, o actor Rui Gomes tem sido um dedicado colaborador da comissão organizadora do festival.

Laura Alves é a «querida mamã»

IMAGEM DO DIA

Volta de novo á tela do TIVOLI a Visita — versão cinematográfica da peça de Durrenmatt «A Visita da Velha Senhora», dirigida por Bernhard Wicki numa adaptação brilhante de Ben Barzman. A interpretação, porém, excede o resto. Foi confiada a dois artistas excepcionais: INGRID BERGMAN e ANTHONY QUINN.

«ROUBARAM O MEU CORAÇÃO»

REALIZAÇÃO — Ettore Fizzoretti, 1967 (Itália).
INTÉRPRETES — Gianni Morandi, Elisabetta Wu, Nino Taranto, Raimundo Vianello, Enrico Mondaini, etc.
DISTRIBUIÇÃO — Doperfilme.
ESTREIA — Cinema Avis (13.8.1971).

Gianni Morandi não sabe interpretar e protagoniza «Roubaram o Meu Coração»; Ettore Fizzarotti não sabe dirigir e realiza «Roubaram o Meu Coração»; Elisabetta Wu não sabe ser a japonesa por quem Morandi não sabe apaixonar-se e, no entanto, é. E assim por diante... Tudo, nesta historieta incrível, de amor e musica, é mau. O espectador desprevenido poderia perguntar á saída: «Roubaram o Meu Coração»?, respondendo logo de pronto: Roubaram a minha paciência (além de o preço de um bilhete de cinema).

L. A.

«A QUERIDA MAMÃ» ESTÁ HÁ OITO MESES NO CARTAZ DO CAPITÓLIO

Numa produção de Vasco Morgado prosseguem no Teatro Capitólio e no Laura Alves na protagonista as representações da comédia de Roussin «A Querida Mamã».

Ao lado de Laura Alves neste espectáculo que constitui mais um grande êxito popular está Carlos Duarte e um grupo de jovens actores dos quais se destacam: Alda Pinto, Rolando Alves, Luís Alberto, Anna Le Mattre e Octávio Borges.

Ao cabo de oito meses consecutivos de representações o Capitólio continua a esgotar lotações. A companhia tem o seu descanso semanal á terça-feira.

NO CAPITÓLIO:

«UMA CAMA PARA TODA A GENTE»

No Teatro Monumental, continua em exibição a comédia francesa «Uma cama para toda a gente» de Jean Letraz. Os actores são: Camilo de Oliveira, Armando Cortez, Canto e Castro e Milu entre outros. O espectáculo tem encenação de António de Cabo e a cenografia e os figurinos são de Artur Casais. A companhia descansa ás segundas-feiras.

ESTREIA HOJE EM SINTRA O ANDAHAZY BALLET

Conforme noticiámos, inicia-se hoje em Sintra a segunda fase do I Verão Internacional de Bailado com a realização de um espectáculo, no Teatro Carlos Manuel, ás 21 e 30, no qual colaboram, além do «Andahazy Ballet» alguns dos mais destacados nomes do bailado mundial. O espectáculo repetir-se-á em Sintra no próximo dia 18 e nos dias 19, 20 e 21 no Coliseu dos Recreios em Lisboa. Nos espectáculos a realizar em Portugal participam: Anne Marie Holmes, Helen Starr e o português Jorge Salavim.

CORUCHE

M/6 anos — Grupo A

FESTAS DE NOSSA SENHORA DO CASTELO

AGOSTO DE 1971

Terça-feira, 17, às 17.30
Dia do Campino

8 finíssimos toiros, de Manuel e Carlos Veiga, da Golegã

CAVALEIROS

A parelha das paixões
J. Mestre Batista
e
Luis M. da Veiga

ESPADAS

Armando Soares
na sua triunfal temporada
e
Ricardo Chibanga

Forcados Amadores de Coruche, comandados por João Costa Pereira

CONTABILISTAS

Admite organismo oficial, para função de estudo e programação, mediante prestação de provas

Condições:
—Curso dos Institutos Comerciais
—Prática de movimentos de escritório, especialmente contabilidade.

Resposta a este jornal, ao n.º 882, com indicação do «curriculum vitae».

DESENHADOR DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Admitem-se profissionais, altamente qualificados, e tendo como habilitação mínima a frequência do 2.º Ano dos Institutos Industriais.

Admissão condicionada a prestação de provas.

Resposta a este jornal, ao n.º 884, com indicação do «curriculum vitae».

PIANOLA

AUTO - RÁDIO DE TÉCNICA AVANÇADA

Representantes exclusivos para Portugal:

STAND ASLA — PORTO

TEATRO GIL VICENTE

CASCAIS TEL 280919

TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS
AVONS
princesa de Bongonha
de WITOLD GOMBROWICZ

Hoje descanço da companhia

Patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol
Subsídios: Fundo de Teatro e Fundação Calouste Gulbenkian

M/18

MELHOR SOM
MAIS LUZ
PILHAS
GATO BRANCO

C. M. L. ESTUFA FRIA

HOJE, ÀS 21.30 HORAS

BATON

De Alfredo Cortês

PELA COMPANHIA DE TEATRO POPULAR
Empresa Augusto de Figueiredo

Direcção e ensaios de António Manuel Couto Viana
Com: Madalena Sotto; Adelina Campos; Leonor Poeira; Vladimiro Franklim e Duarte Nuno e a colaboração especial de Adelaide João; Elvira Pais; Júlia Chaves; Carmen Judith; Maria João Galope; Igor Sampayo e Eduardo Sabrosa

Bilhetes a 10$00, 15$00 e 20$00, à venda na P. Restauradores das 18 às 20 h. e na Estufa Fria depois das 21 h.
Grupo D — 18 anos

ATRIVM
PARA VOS SERVIR

Complexo de RESTAURANTES
Em plena Baixa. Na rua de S. Julião
SELF-SERVICE
CAFETERIA
RESTAURANTE DE LUXO-GRILL ROOM
e na rua da Prata, MINI SNACK
Único no genero no nosso País. Equipamento ultra-moderno
Facilidade de parqueamento a partir das 20 horas

A defesa da região da Arrábida

com seus valores naturais, artísticos e históricos é estabelecida pela letra de um decreto

É definida por lei a delimitação de uma reserva a constituir pela área abrangida pela serra da Arrábida.

Diz-se no preâmbulo do respectivo decreto, pelo Ministério da Economia, publicado no «Diário do Governo» (1.ª série) de hoje:

«A Lei n.º 9/70, de 19 de Junho, tornou possível a protecção e «a defesa de áreas onde o meio natural deva ser reconstituído ou preservado contra a degradação provocada pelo homem», por meio da criação de parques nacionais e outros tipos de reservas, os quais têm como objectivo «a defesa e ordenamento da flora e fauna naturais, do solo, do subsolo, das águas e da atmosfera, quer para salvaguarda de finalidades científicas, educativas, económico-sociais e turísticas, quer para preservação de testemunhos da evolução científica e da presença e actividades humanas ao longo das idades».

«Dentro do espírito e do âmbito desta lei se integra perfeitamente a defesa da região da Arrábida, de modo a preservá-la das delapidações a que tem estado submetida e a ordenar todos os seus recursos, com vista ao seu aproveitamento integral.

«Com efeito, a serra da Arrábida apresenta, sob o aspecto botânico, um interesse científico excepcional, pois subsistem nesta região vários núcleos de vegetação natural, que constituem uma relíquia única no Mundo, de floresta mediterrânica, de reconhecida importância, não só nacional, como internacional.

«A este motivo juntam-se os de ordem zoológica, representados, por exemplo, na Pedra da Anixa, que constitui um viveiro natural de muitas espécies marítimas animais e vegetais, ou os de ordem geológica, com a existência da conhecida brecha da Arrábida, os motivos paisagísticos, derivados da beleza desta porção do território, os interesses de ordem artística e histórica, representados, entre outros, pelo Convento dos Capuchos.

«Todos estes motivos tornam urgente a criação de uma reserva com os fins de protecção, culturais e científicos, e que torne possível ao mesmo tempo a preservação das riquezas naturais, históricas e artísticas e a exploração ordenada do turismo.»

> «A serra da Arrábida apresenta, sob o aspecto botânico, um interesse científico excepcional, pois subsistem nesta região vários núcleos de vegetação natural, que constituem uma relíquia única no Mundo.»

A administração da reserva

Dentro desse espírito, determina o referido diploma que passa a constituir uma reserva toda a área abrangida pela serra da Arrábida, cuja delimitação consta de um mapa e da descrição complementar anexos ao mesmo. Na reserva fica incluída a Pedra da Anixa.

Estabelece o articulado do decreto ora promulgado que: a especificação e a delimitação dos tipos e zonas da reserva e as servidões e restrições administrativas a que ficarão sujeitos os terrenos e bens nela compreendidos serão definidas em decreto, depois de aprovado o plano de ordenamento da reserva; que os terrenos compreendidos no perímetro da reserva ficam submetidos ao regime florestal total ou ao regime florestal parcial obrigatório, consoante pertençam ao Estado ou a outras pessoas; e que a reserva da serra da Arrábida é administrada pela Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, através do seu Serviço de Inspecção da Caça e Pesca, assistida por uma comissão consultiva, à qual compete dar parecer sobre questões de natureza técnica, científica e social, turística e de propaganda com interesse para a reserva. É presidida pelo director-geral dos Serviços Florestais e Aquícolas e tem como vogais: os presidentes das Câmaras Municipais de Setúbal e de Sesimbra, representantes da Secretaria de Estado da Informação e Turismo, da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, do Instituto Superior da Agronomia, da Liga para a Protecção da Natureza, um representante dos proprietários dos terrenos incluídos no território da reserva, eleito por sufrágio directo entre eles efectuado; o administrador florestal da região ou seu representante e um representante do Serviço de Inspecção da Caça e Pesca — Protecção da Natureza.

Punição de contravenções

Constituem contravenções á lei:

a) A realização de quaisquer trabalhos, obras ou actividades, em terrenos abrangidos na reserva, sem autorização da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, quando regulamentarmente exigida, ou com inobservância das condições impostas ou projectos aprovados;

b) A introdução, a circulação e o estabelecimento, nos terrenos situados na reserva, de pessoas, veículos ou animais com inobservância das proibições ou dos condicionamentos que forem estabelecidos;

c) A instalação de locais de campismo ou o acampamento, nos terrenos situados na reserva, fora das zonas especialmente destinadas a esse fim ou com inobservância das condições fixadas;

d) O abandono de detritos fora dos locais especialmente destinados a esse fim;

e) A introdução na reserva de animais não domésticos e de espécies vegetais exóticas e a colheita de plantas;

f) A utilização de aparelhos de fotografia, filmagem ou radiodifusão sonora ou visual, com inobservância das proibições ou condicionamentos que forem estabelecidos.

Tais contravenções serão punidas com as seguintes multas: de 500$ a 10 000$, as das alíneas a), b) e d) e a instalação de locais de campismo prevista na alínea c); de 500$, o acto de acampamento previsto na alínea c); de 200$ a 1000$, a das alíneas e) e f).

A aplicação de multa pela contravenção prevista na alínea a) não prejudica a obrigação de o infractor demolir as obras ou trabalhos efectuados, quando não possam ser autorizados.

Os autos de notícia por infracções ao disposto no presente diploma serão levantados e processados nos termos estabelecidos no Regulamento do Serviço de Polícia Florestal.

O plano de ordenamento da reserva

Estipula o decreto a que aludimos:

A Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas elaborará, no prazo de doze meses, o plano de ordenamento da reserva, do qual deverão constar, além do mais, os trabalhos de estrutura e valorização a realizar.

Até á entrada em vigor do decreto que defina os diversos tipos da reserva incluídos na serra da Arrábida e estabeleça as adequadas servidões e restrições administrativas, fica dependente de autorização da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas a realização, dentro do perímetro que a define, dos seguintes trabalhos: a instalação e o exercício de novas actividades comerciais e industriais, bem como a ampliação das já instaladas; a abertura de novas vias de comunicação e a passagem de linhas eléctricas ou telefónicas; a construção ou demolição de edifícios e a alteração do seu exterior; a captação e desvio de águas.

Serão aprovados em portaria do Secretário de Estado da Agricultura os sinais indicativos de proibições e permissões e de condicionamentos provistos no decreto para os quais não existam já modelos legalmente estabelecidos.

Tauromaquia

RICARDO CHIBANGA
DOUTOR NA UNIVERSIDADE DA TAUROMAQUIA

SEVILHA, 15. — Neste dia da padroeira de Sevilha contados toureiros ganharam grau de doutores na Universidade da Tauromaquia, que é a Real Maestranza: Manuel dos Santos, Armando Soares e agora Ricardo Chibanga. Antes há que merecê-lo como Ricardo que conquistou Sevilha na sua aqui penultima tarde de novilheiro, aquela que antecedeu a outra em que regou com seu sangue a arena mais cotada no mundo da tauramaquia.

Com uma enchente total e saudado com significativas ovações, foi padrinho do português de África um mestre espanhol que nasceu na América, António Bienvenida, e serviu de testemunha um «salerroso» sevilhano Rafael Torres. Pesou 512 quilos o touro de A. P. (António Perez, de Salamanca) em que Ricardo Chibanga ganhou o grau de doutor, depois de o saudar régiamente com a capa e de bandarilhar como ele sabe, ao «quiebro» e ao quarteio. E tão bem se ouve com a «muleta» que soou a musica e soaram mais ovações e o agitar de todos os lenços em solicitação da orelha que lhe foi conferida e coroada com triunfal volta á arena.

O seu segundo touro, um estupor, mal tomou um vara e chegou tão impossível á «muleta», depois de escapar injustamente ás bandarilhas negras, que a presidência, e o público, compreenderam a impossibilidade de luzimento de Ricardo Chibanga, que pronto voltará a Sevilha, e vai tourear muitas tardes, em Portugal e em Espanha. Amanhã, segunda-feira, e terça, em Coruche, quinta-feira no Campo Pequeno, com outro que também será gente, Galloso, que aqui chamam «el torero vigente», e sábado em Torremolinos e domingo no Puerto de Santa Maria, outro pólo do toureio andaluz.

António Bienvenida foi o bom maestro nos seus dois, e Rafael Torres esteve nos seus dois o melhor que pôde, mas nestas linhas apenas nos podemos ocupar do português, e de José Falcão nos, chega a notícia de que cortou duas orelhas em Almendralejo.

P. S. — Chegámos á fronteira sete minutos depois da uma hora, mas estava fechada, quando bem se justificava que estivesse aberta toda a noite, com piquete nocturno neste momento do turismo.

Por hoje não podemos ser mais extensos, mas voltaremos a ocupar-nos do triunfante Ricardo Chibanga.

«*El T. P.*»

Chibanga — «matador»

A C. P. INFORMA:

HORÁRIO DAS PRINCIPAIS LIGAÇÕES ALTO ALENTEJO-BAIXO ALENTEJO

A partir de 16 de Agosto de 1971

	7-10	13-05		18-55	22-00	P Vila Viçosa C				12-23	17-53	23-47
	7-20	13-12		18-41	22-06	P Borba C				12-17	17-47	23-39
	7-41	13-25		18-55	22-22	P Estremoz C				11-59	17-29	23-17
	7-10	13-35		19-05	22-45	P Reguen.Monsar C				11-39	17-09	23-35
8-10	9-13	14-45		20-21	0-40	P Évora C	7-22	7-22		10-30	16-00	21-40	23-11
8-38	9-45	15-15		20-51	1-08	C Casa Branca P	6-50	6-50		10-00	15-30	21-10	22-45
8-52	9-49	15-19	20-00	20-55	1-21	P Casa Branca C	5-56	6-41		9-48	15-18	20-53	22-35
9-19	10-17	15-47	20-24	21-23	1-56	C V.N.Baronia P	5-21	6-17		9-19	14-49	20-24	22-07
9-40	10-40	16-10	20-45	21-46	2-23	C Cuba P	4-54	5-56		8-55	14-25	20-00	21-46
9-59	11-00	16-30	21-03	22-06	2-48	C Beja P	4-31	5-40		8-35	14-05	19-40	21-26
	11-51	17-21	22-06	23-09		C Serpa-Brinch.P				7-36	13-18	18-53	
	12-08	17-38	22-23	23-34		C Pias P				7-19	13-03	18-38	
	12-29	17-59	22-44	0-03		C Moura P				6-45	12-40	18-15	
10-37					5-39	C C.V.Almoddar P	3-42						20-41
11-07					4-17	C Funcheira P	3-00						20-10

Todas estas circulações se efectuam diàriamente.

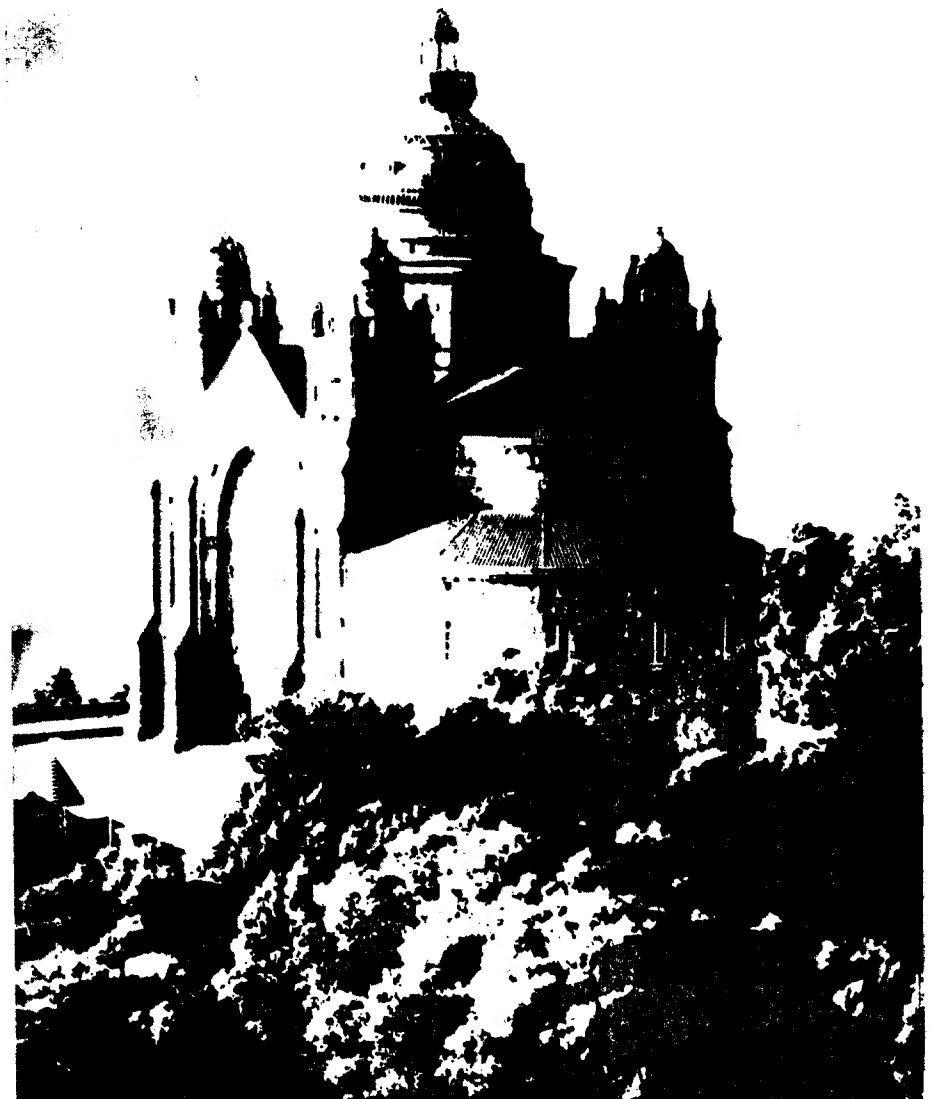
QUANDO SERÁ LIGADA A ILUMINAÇÃO PÚBLICA DA «PASSERELLE» DE QUELUZ?

Vai adiantado o Verão e os já numerosos habitantes de Queluz Ocidental continuam a olhar, intrigados, para os postes de iluminação publica que, inuteis, acompanham a «passarelle» entre a estação dos caminhos-de-ferro e o Monte Abraão. Os postes foram erguidos já lá vai um ano mas a luz jamais foi ligada. Custará assim tanto carregar num botão?

Muito mais padecem as centenas de trabalhadores que por lá passam duas vezes por dia: sempre de noite, ao longo do Inverno. Em plena escuridão, muitas senhoras sujeitam-se a abusos e sustos constantes. Será que vai passar mais um Verão sem luz na «passadeira» de peões?

EXPRESSO POPULAR

A VIANA DO CASTELO em 22 de Agosto de 1971



FESTAS
DA SENHORA DA AGONIA

HORÁRIO

5.15 ↑ ..... Lisboa (Santa Apolonia) ..... ↓ 8.27

11.45 ↓ ..... Viana do Castelo ..... ↑ 1.40

PREÇO

Ida e volta, em segunda classe 150$00

VENDA DE BILHETES

Nas estações de Lisboa (Rossio), Lisboa (Santa Apolónia), na Empresa Geral de Transportes Rua do Arsenal 24, e nos Despachos Centrais de Lisboa.

Caminhos de Ferro Portugueses

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

SURDEZ:
O MUNDO FECHADO

Por MARTINE ALLAIN-REGNAUT

Exclusivo «Le Monde»-«D. L.»

A linguagem é o veículo do pensamento. Não há informação ou comunicação que possa fazer-se sem a sua intervenção. Ora, esta está directamente ligada à audição, ao reconhecimento dos sinais acústicos.

«A linguagem é um homem que fala a pessoas que o escutam, mas é mais do que isso. A linguagem é um homem que fala e que se ouve falar não por narcisismo, mas por necessidade», escreveu o psiquiatra Ajuriaguerra.

A pessoa que não pode ouvir claramente os outros e perceber o eco das suas próprias palavras é profundamente afectada por esse facto. Se se trata de uma criança, o seu desenvolvimento intelectual ressente-se disso, e, num adulto, o seu carácter e a sua posição social são afectados.

Porque não tiveram a este respeito as mesmas facilidades de comunicação que os outros e embora sejam, aliás, completamente normais e inteligentes, milhões de pessoas são prejudicadas na sua vida familiar e profissional. Ora, os progressos das técnicas de diagnóstico, o rastreio, a aparelhagem e, sobretudo, os meios de educação permitem, hoje em dia, pelo menos parcialmente, remediar a situação incómoda experimentada por aqueles que sofrem de afecções auditivas, destruir o mito do surdo instável e rabujento e condenar para sempre a segregação de que os surdos são ainda abusivamente vítimas.

A partir de 29 de Julho, mais de cinco mil congressistas, especialistas de doenças de audição e surdos de trinta e nove países, reuniram-se durante uma semana, em Paris, para compararem os seus pontos de vista sobre «o futuro dos surdos num mundo em evolução».

Organizado pela primeira vez, em França, pela Confederação dos surdos de França sobre a égide da Federação mundial dos surdos este congresso tem o mérito de dar a conhecer melhor uma desvantagem particularmente espalhada e muito frequentemente mal tratada.

Atravessar o muro do silêncio

Três ou quatro crianças em cada cem sofrem de uma afecção auditiva, uma pessoa em cada dez de mais de cinquenta e cinco anos sofre de surdez, e pode dizer-se que um adulto em cada três ou cinco experimentará um dia uma ameaça de hipoacusia (diminuição da audição), que conduzirá a uma verdadeira tortura na vida em sociedade. Existem, actualmente, trinta e cinco milhões de seres humanos sofrendo de afecções auditivas em diversos graus.

Privados de uma parte importante de estímulos sensoriais, estes diminuídos de um género totalmente particular encontram-se na posição de um homem que fosse separado do exterior por uma vidraça insonorizante. Pode ver tudo, mas não lhe é possível compreender, exprimir-se, comunicar senão contornando por meios apropriados este obstáculo transparente, opaco ao som, que o mantém a perpétua distância do mundo dos que podem ouvir. Estes meios existem hoje em dia. Se é impossível dar o ouvido àqueles que se encontram privados dele desde o nascimento, ou restituí-lo em todos os casos aos que se tornaram surdos, pode-se, agora, utilizar o melhor possível os «restos» auditivos de cada um, minimizar os efeitos da surdez, criar substitutos do equipamento sensorial deficiente e restabelecer, em certos casos, a função afectada.

Os surdos sofrem de perturbações diversas, em diversas idades, e cujas causas podem ser muito diferentes. Deste modo, o problema que se põe logo é o do rastreio. Uma surdez descoberta e tratada antes de se manifestar evitará efeitos sociais e psicológicos negativos. Ora, se ultrapassados os cinquenta anos, algumas pessoas se tornam «duras de ouvido», são indiscutìvelmente as crianças surdas que se tornam, em primeiro lugar, objecto de atenção, na medida em que todo e qualquer atraso na aprendizagem da linguagem e na expressão verbal terá cruéis reflexos na vida afectiva e intelectual.

Sob este aspecto, os progressos são espectaculares: desde a primeira semana que se segue ao nascimento, os modernos processos de investigação neurofisiológica permitem a descoberta dos casos mais graves, e pode dizer-se sem medo de errar que se está hoje em dias em condições de rastrear as surdezes congénitas nas crianças antes do fim do sexto mês. Se estas, submetidas a diferentes testes, dão provas de um quociente intelectual normal, se foram munidas de um aparelho antes do fim do seu primeiro ano, é lícito calcular que aos seis anos, portanto na idade escolar, terão suprido a sua insuficiência e poderão desenvolver-se normalmente.

Infelizmente, este rastreio antecipado está longe de ser sistemático. Em França, numerosas crianças são submetidas a tratamento e correcções numa idade demasiadamente avançada para que não sofram de um atraso mental. Decorridos dois ou três anos, as diferenças acentuam-se consideràvelmente entre os que ouvem normalmente e os que ouvem mal, se estes últimos não forem consequentemente tratados.

Os especialistas de audiofonologia, de que o professor Mounier Kuhn, de Lyon, foi um dos pioneiros, não se cansam de insistir junto dos médicos de clínica geral e das famílias no sentido de que as crianças sejam submetidas a exames audiométricos antecipados e precisos desde a descoberta da menor anomalia auditiva, mesmo que esta lhes pareça, à primeira vista, sem importância.

Durante os primeiros doze meses da vida, as estruturas neurosensoriais da criança são suficientemente plásticas para lhe permitirem, se for surda, vencer — como a criança que ouve e no mesmo momento — as etapas da aquisição da pré-linguagem. O período fecundo para a aprendizagem da linguagem (do grito e do gorgeio à frase constituída) situa-se sem descontinuidade de zero a sete anos, e toda e qualquer demora marcará um défice nas aquisições essenciais: comunicação social, descoberta do mundo exterior, encadeamento lógico do pensamento, desenvolvimento intelectual e progressos escolares.

Em Lyon, um jardim infantil situado próximo do centro de audiofonologia acolhe com sucesso crianças rastreadas antecipadamente e munidas de aparelho entre nove e dezoito meses.

Os progressos da audioprótese

Em Heidelberg, na Alemanha, certas crianças de mama de três meses estão já munidas de um aparelho. Nos Estados Unidos, na Dinamarca, nos Países Baixos, é aos seis meses que as crianças surdas são munidas de aparelhos. Um recuo de mais de dez anos permite julgar objectivamente resultados extremamente satisfatórios destes tratamentos, dado que estes «surdos profundos» têm, geralmente, uma afecção grave do ouvido interno considerada outrora como impossível de admitir o aparelho.

Estes espectaculares progressos de audioprótese permitiram melhorar consideràvelmente a sorte dos que sofrem deste tipo de surdez. A electrónica e a miniaturização oferecem agora uma gama extremamente variada de aparelhos para todas as idades, que se adaptam aos diferentes tipos de surdez. O número das pessoas que não podem utilizar o aparelho — elas existem infelizmente — diminui cada dia que passa.

A cirurgia coopera igualmente no tratamento dos deficientes auditivos. Em vinte anos, a cirurgia do ouvido conheceu um desenvolvimento sem precedentes. Foram obtidos resultados particularmente encorajadores, em especial na luta contra a distrofia hereditária que ataca o conjunto do labirinto. A cirurgia visa substituir uma articulação bloqueada ao nível do estribo.

Por seu turno, o enxerto de tímpano — outra intervenção a que se submete o ouvido médio — é agora praticada correntemente com os melhores resultados.

Quanto ao ouvido interno, a cirurgia interessa-se recentemente por este aspecto. As perturbações de vascularização do canal auditivo interno e as afecções dos nervos coclear e vestibular podem agora ser tratados cirurgicamente (professor Fisch, de Zurique, nomeadamente), enquanto que as surdezes que provocavam eram, até então, consideradas impossíveis de operar.

(Continua na 15.ª página)

CANAL DA CRÍTICA

por MÁRIO CASTRIM

DE HELSÍNQUIA (FRIORENTA) COM CALOR

Acabaram as sessões de atletismo, que durante quase uma semana deram vida e razão de ser á nossa televisão. Não cabe aqui falar dos resultados desportivos.

Um dos grandes obreiros do êxito do espectáculo desportivo junto das massas de 25 países da Europa foi a televisão finlandesa. Tornou-se evidente, logo de início, o seu propósito de tudo sacrificar aos interesses da reportagem desportiva e de procurar o momento de maior interesse. Recorde-se, por exemplo, e logo no primeiro dia, a suspensão da repetição de uma prova, porque se impunha dar notícia de outro acontecimento. O operador não temeu parecer goche: ele sabia que mais vale um pardal vivo do que uma águia morta. Mais tarde, dar-se-ia connosco um caso semelhante, quando se interrompeu o directo do Algarve para nos permitir as imagens dos 400 metros. Simplesmente, aqui fratou-se de emendar á pressa o erro infantil de procurar pôr lado a lado a emissão de Helsínquia e a de Portimão, e não se remediou todo o mal.

Alguns pormenores de reportagem, como o acidente do saltador italiano (um grito de dor que repercutiu em toda a Europa...); como o abraço das duas atletas alemãs, uma oriental e outra ocidental; como a presença da câmara junto, longamente junto, do italiano Arese, medalha de ouro, doido de alegria, a saudar a multidão; como o desencanto do discóbolo desastrado, zangado consigo mesmo pelo mau lançamento — esses e muitos outros pormenores testemunham uma atenção constante, uma tensão que jamais abrandou em seis dias de provas.

Não se poderia acabar esta crónica sem uma referência ao trabalho de Cordeiro do Vale. Foram cerca de 20 horas de trabalho exaustivo, em condições que fariam desanimar os mais corajosos. É claro que se enganou algumas vezes. É claro que não faltou o «Fulano, aliás, Sicrano». Inevitável quando se tem de ver, em Lisboa, o que se passa em Helsínquia. Simplesmente, todo o pássaro come trigo, só a culpa é de Alves dos Santos.

Saliente-se o tom calmo e antidemagógico com que fez os comentários. Tom que se elevou apenas quando anunciou que Aldegalega sempre alinhava á partida, na Maratona. Contentam-se com pouco, os pobres...

Saliente-se a objectividade das informações e a oportunidade dos esclarecimentos relativos ao curriculum dos atletas. Saliente-se ainda a sua preocupação em evitar discursos no decorrer das provas, para não manchar a intimidade entre os atletas e o publico. Cordeiro do Vale compreendeu que a realidade, descrita pela televisão, não necessita de ser relatada. Compreendeu aquilo que tantos e tantos dos seus colegas não atingiram ainda...

Cerca de 20 horas a acompanhar uma emissão: a cada qual a sua maratona. Que, mesmo assim, não tenha fatigado os telespectadores diz bem dos processos de trabalho do melhor «atleta» português presente em Helsinquia. Presente é como quem diz...

●

QUAL VALE MAIS: A MOTONÁUTICA OU A MONAUTÓTICA?

Foi uma complicação. Uma complicação dos demónios. Aproximavam-se as três horas, informou-nos Cordeiro do Vale que a reportagem do Campeonato Europeu de Atletismo ia ser interrompido para dar o directo de Portimão.

Não quis acreditar. Podia lá ser! Interromper as finais de Helsinquia, no seu momento mais quente? Impossível — a menos que em Portimão se desenrolasse algum acontecimento desportivo ainda de maior alcance. Assim acontecia, de facto. A motonáutica, não se discute, é um acontecimento grande no nosso país, na Europa, no Mundo, no Afeganistão.

A motonáutica, com sua meia duzia de caroIas portugueses, tem cá uma destas projecções que nem queiram saber. Mais importante do que a motonáutica só a monautótica, embora alguns tratadistas afirmem a superioridade da tinaumotóca, mesmo em presença da camototinau.

Não se discute. Compreende-se, no entanto, que o publico estivesse muito mais interessado no que se passava em Helsínquia. Compreende-se com uma certa dificuldade, mas enfim. O publico tem as suas manias.

Não quis acreditar — e os factos deram-me razão. O tempo foi-se passando e o directo ...nos queixos não vinha. Veio.

Veio, passava muito das três. Fialho Gouveia desculpava-se, uma avaria técnica, um daqueles imponderáveis que. Mutação. Regresso a Helsínquia. Mutação. Regresso a Portimão. Mutação. Regresso a Helsínquia. Cordeiro do Vale muito aflito: ultimas imagens dos 400 metros...

Depois, imperou o bom-senso. Não houve novas interrupções. Já passava das cinco quando tornámos ao Algarve, depois de uma despedida de Helsínquia quase á francesa...

A título de curiosidade: para transmitir toda a complexidade das provas de atletismo, serviu-se a televisão finlandesa de uma camara móvel e quatro fixas. Pois de quatro camaras fixas se serviu igualmente a televisão portuguesa para transmitir *o grande acontecimento* da motonáutica de Portimão.

Não, Descartes, tu não tinhas razão, o bom-senso não é tal a coisa mais bem repartida do mundo.

●

ARSÈNE LUPIN DÁ UMA AJUDA

O Governo americano estava deveras atrapalhado devido ao desaparecimento dos seus planos de defesa antimissil. Tão atrapalhado que chamou em seu auxílio as artes e os poderes do *Olho Vivo*.

Também o Governo francês estava tão atrapalhado com a protecção de uns planos

(Continua na página seguinte)

Rádio

EMISSORA — 1.º Programa metropolitano — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Programa da juventude «Convivio»; 17 e 30: «Falcão», programa juvenil, por Odette de Saint-Maurice; 18 e 05: Musica sem palavras; 19: Cartaz dos espectáculos; 19 e 10: Musica portuguesa; 19 e 40: Debate desportivo; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Interludio; 20 e 30: 23.º episódio do folhetim: «Matias Sandorf»; 20 e 50: O pianista Liberace; 21: Momento 71; 21 e 20: Grande desfile; 22 e 20: O homem e a sociedade, pela prof. dr. Ferreira de Almeida; 22 e 40: Fados por Manuel Fernandes; 23 e 05: Escape; 24: Fecho.

2.º Programa metropolitano nacional — Às 16: 1.º acto da ópera «A Flauta Mágica» (Mozart) — Cantores, coro e orquestra filarmonia sob a direcção de Otto Klemperer; 17 e 10: Quarteto n.º 2 em fá maior op. 41 n.º 2 (Schumann); 17 e 30: Musica para cravo; 18: Antologia sonora — A musica francesa no século XVIII — Missa da Meia-Noite, para o Natal (Marc Antoine Charpentier); 19 e 05: Poesia, musica e sonho, por Miguel Tnigueiros; 19 e 30: Musica coral sinfónica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Solos de harpa — Dança espanhola n.º 2 (Granados) — Por Nicanor Zabaleta 5 h e rzetto (Ibert) — Por Giselle Herbert; 20 e 30: Ciclo de melodias; 21: Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto; 23: A voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

Programa estereofónico — MF 2 — Às 21: No mundo do «Soul», com James Brown; 21 e 15: Musica portuguesa — Guitarradas por José Nunes e canções por Simone de Oiveira; 21 e 35: Conjuntos; 22: Ópera «A força do destino» (Verdi); 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19: Noticiário; 19 e 15: Contraponto; 19 e 30: Rádio Jornal; 20 e 10: Canções de sucesso; 20 e 30: Semana 7; 20 e 45: Isto é Brasil; 21 e 03: Alegria no trabalho; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quadro telefone toca; 23 e 05: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17: Noticiário; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Vértice; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 02: Banda sonora; 2 e 02: Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 mc/s — 782 kc/s — Às 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: ...Dirige o ritmo; 19 e 30: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 05: Placard desportivo; 21 e 35: Diálogo; 21 e 40: A voz de... 21 e 45: Mensagens bíblicas; 22 e 03: Em destaque; 22 e 15: O caminho da vida; 22 e 30: Variedades; 23 e 04: O arauto da verdade; 23 e 18: Clube da juventude.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Melodias; 18 e 15: Noticiário regional e boletim de filmes e religioso; 18 e 30: Terço da Basilica dos Mártires em Lisboa; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 25: Resumo do Programa, Publicações recebidas e Boletim de Filmes; 19 e 30: Página um; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Os Novos Emissores em Marcha; 22: Variedades; 23: A 23.ª Hora; e Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média, 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 11 ás 17; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás 11 e das 19 e 30 ás 22; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 17 ás 19 e 30 e das 22 ás 2.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Comunica-nos a C. P. que desde o dia 1 de Julho entrou em vigor nova Tarifa de Reembolsos.

Esta Tarifa dá novas facilidades ao Publico e em especial aos comerciantes, pois permite agora a expedição de remessas sobrecarregadas com reembolso até ao valor de 50 000$00, em vez de 10 000$00 como anteriormente, encarregando-se o Caminho-de-Ferro da cobrança dessas importancias junto dos respectivos consignatários e da sua entrega aos expedidores das remessas ser entregue ao consignatário no acto da cobrança do reembolso.

Os utentes desta modalidade de serviço deverão apresentar, juntamente com a declaração de expedição da remessa, recibo devidamente selado e assinado pelas remessas.

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

I PROGRAMA — Às 19: Abertura; 19 e 1: Conversas diversas — «Juventude no Mundo»; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: «Pucetofes»; 19 e 55: Expedição — «Vida na Austrália»; 20 e 55: Pintura dos mestres do Sardoal e de Abrantes; 21: Silêncio... Vamos Rir!; 21 e 30: Telejornal; 22: Canal 13; 23 e 30: Marcha do Mundo; 23 e 40: Meditação e fecho.

II PROGRAMA — Às 20 e 30: Abertura; 20 e 31: Um dia com...; 21: Filme de série; 21 e 30: Telejornal; 22: Série policial «Mannix»; 22 e 50: Survival; 23 e 40: Fecho.

SIEMENS ESTORIL electronic

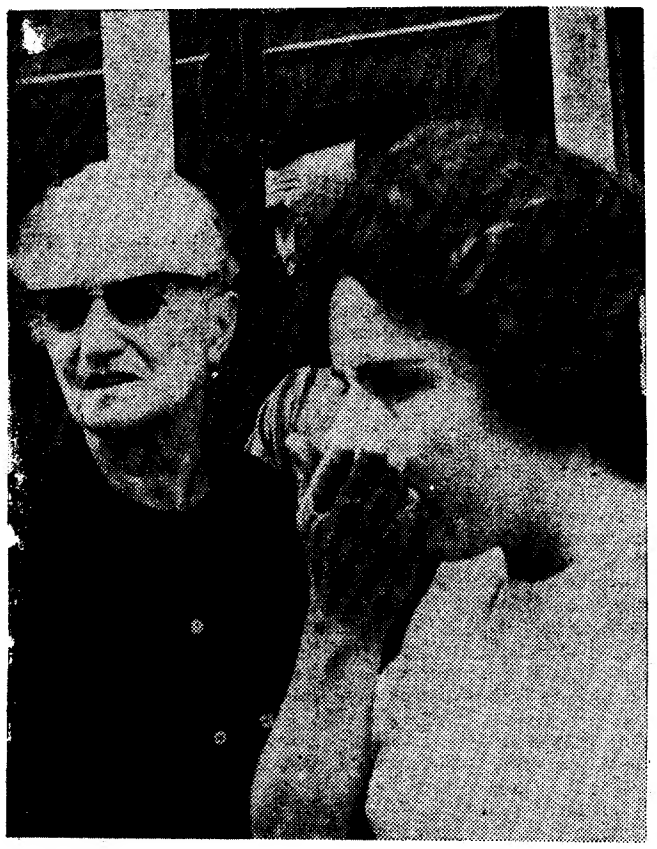
AMANHÃ PODE VER...

I PROGRAMA — **1.º período** — Às 12 e 45: Abertura e desenhos animados; 13: ABC; 13 e 15: Filme de série «Flipper»; 13 e 45: Telejornal, 1.ª edição; 14: Fronteiras do amanhã; 14 e 15: Logo á noite; e 14 e 20: Fecho.

2.º período — Às 19: Abertura e série juvenil «Lassie»; 19 e 30: Telejornal, 2.ª edição; 19 e 45: Filme infantil «Poucetofes»; 20: Desenhos animados; 20 e 15: Fados com Maria da Fé; 20 e 30: Ao serviço da Nação; 21: Concerto preenchido com «Ave Verum» e a cantata «Alma do Universo», de Mozart; 21 e 30: Telejornal, 3.ª edição e Boletim Meteorológico; 22: Noite de cinema «O Noivo das Caldas», realizado por Artur Duarte, com António Silva, Ana Paula Zeiger, Curado Ribeiro, Josefina Silva, M. Santos Carvalho, Maria Olguim, Erico Braga, Cármen Mendes, Costinha, Luísa Durão, Humberto Madeira, Maria da Luz, Raul Solnado, Yola, António Palma, Elvira de Figueiredo, Sales Ribeiro, Rosinha Rosa, Mário Santos, Maria Leonardo, Pestana de Amorim e Deolinda Rodrigues; 23 e 55: Marcha do Mundo; e 24: Meditação e fecho.

II PROGRAMA — Às 20 e 30: Abertura e desenhos animados; 20 e 45: Fronteiras do amanhã; 21: Filme de série «Flipper»; 21 e 30: Telejornal, 3.ª edição, e Boletim Meteorológico (simultaneamente com o I Programa); 22: Século XXI, série que apresenta o Mundo de amanhã em vários campos: a nova biologia; a revolução nos transportes e nas comunicações, industrias de futuro, habitações, etc.; 22 e 30: Foi êxito na TV «O Santo», com Roger Moore; 23 e 20: Fecho.

mais musica
mais luz
mais movimento
TUDOR



Uma das pessoas desalojadas do prédio atingido pelo fogo

LISBOA NA HORA DOS VIADUTOS

O NÓ DE ALCÂNTARA JÁ HOJE BENEFICIOU DE PASSAGENS DESNIVELADAS

Sem qualquer cerimónia oficial, sem fita para cortar, nem discursos, o Viaduto de Alcântara começou hoje a prestar a sua contribuição para uma melhoria do trânsito na cidade, ligando a Avenida de Ceuta à zona do cais, por cima da via férrea do Estoril.

O presidente da Câmara Municipal de Lisboa, eng.º Santos e Castro, os dois vice-presidentes e alguns vereadores estiveram no local apenas como homens que se interessam pelos problemas da sua terra, tendo percorrido, a pé, o tabuleiro até meio e fazendo depois o percurso do lado do cais para a Avenida de Ceuta em automóvel.

O viaduto começou imediatamente a ser utilizado pelos automobilistas e camionistas que, a partir de agora, não têm necessidade de aguardar a abertura das guardas da passagem de nível, enquanto o trânsito Lisboa-Algés se processa muito mais ràpidamente, embora condicionado às paragens ocasionadas pelos semáforos, que funcionam para dar escoamento ao tráfego da Avenida de Ceuta para o centro da cidade.

Sobre o problema, a necessidade ou não de se manter este cruzamento, o eng.º Santos e Castro quis ter a amabilidade de nos explicar pormenorizadamente as razões por que o tabuleiro não passa por cima da via rodoviária que liga Lisboa à Costa do Sol.

Com efeito, o prolongamento do viaduto, fazendo-se a ligação com a Avenida de Ceuta algumas dezenas de metros mais a norte, não evitaria de modo algum a existência do cruzamento, uma vez que a ligação daquela artéria com a Avenida 24 de Julho e centro da cidade (portanto, rodando os veículos para a esquerda), obrigaria sempre a uma intercepção com a faixa de rodagem Lisboa-Algés.

O problema dos peões também não foi descurado, pois uma passagem subterranea começará a funcionar no próximo mês.

Entretanto, no outro extremo da cidade, dois viadutos avançam no seu crescer diário de ferro e betão. À entrada da Alameda das Linhas de Torres, as obras e o ruído das máquinas lembram-nos que a cidade descobriu as vantagens dos viadutos. Por outro lado, no cruzamento das Avenidas de Roma e dos Estados Unidos, prossegue a construção das faixas a níveis diferentes. Lisboa cura do seu transito.

«PARA ONDE VAMOS MORAR?»

— interrogam-se os inquilinos do prédio atingido pelo fogo no Beato

Enquanto três dezenas de bombeiros procediam, esta manhã, ao rescaldo do incêndio que ontem deflagrou num armazém do Beato, os habitantes do prédio também atingido enfrentavam um destino dramático, ignorando como será resolvido o seu problema habitacional.

Dramático destino é, por exemplo, o do casal de contínuos da Academia Recreativa Operária Beatense, instalado no 1.º andar do prédio, que nada recebiam pelo seu trabalho, a não ser alojamento numa dependência do prédio. De lágrimas nos olhos, António Baptista, de 64 anos, e Noémia Pereira David, de 66 anos, contam a sua desdita. Não sabem para onde ir.

«*Quando o fogo rebentou, eu estava deitado*» — declarou Baptista, impotente para conter as lágrimas.

«*Se não fosse a mulher ir chamar-me tinha ficado ali, morto*» — acrescenta, apontando uma janela redonda, correspondente a uma área do prédio cujo telhado abateu.

«*Ardeu tudo. Ficámos sem nada. Esta noite dormimos na rua e logo vai ser a mesma coisa*» — lamentam-se os contínuos, com quem vive ainda um neto de 6 anos, e uma amiga, Cesária Monteiro Pereira.

«*Fiquei só com o que tenho no corpo*» — diz Cesínia Pereira, que apenas outro «tesouro» conseguiu guardar: um cão preso por uma corda.

«*Estava sózinha em casa, a ver o telejornal, quando dei pelo fogo* — diz D. Zulmira Graça Carvalho, de 74 anos, que habita num 2.º andar do prédio sinistrado.

Passou a noite em casa de uma neta, na Rua Jacinto Nunes, e esta manhã atreveu-se a subir á residência, a tentar salvar duas ou três peças de roupa. Na sua desdita (ficou práticamente sem nenhum dos seus haveres que guardava na sua residência de 240 escudos mensais) ainda era das pessoas menos infelizes: ainda tinha onde passar a noite...

Outra viuva, a sr.ª D. Maria das Neves Soares, de 76 anos, com quem viviam uma filha, o genro e um neto, estava na igreja (do Beato) quando lhe foram dizer que tinha ficado sem casa. E ali estava esta manhã, sem saber como resolver o problema do alojamento.

«*Telefonei há bocado para o quartel da G. N. R., onde o meu marido está em diligência, e ele nem foi capaz de vir atender o telefone*» — diz por seu turno, Isaura Pereira Teixeira, inquilina do 3.º andar do prédio atingido, onde vivia com o marido, António Barreira, soldado da G. N. R. e o filho Joaquim, de 2 anos apenas.

«*O meu marido quer que eu vá para a terra, mas nem sei o que fazer!*» — acrescenta. — «*Mas para onde é que heide ir com o filho?*

Sabe-se que as rendas pagas pelos inquilinos do prédio atingido eram módicas, o que agrava ainda mais a já dramática perspectiva de arranjar nova residência para cerca de 30 pessoas ali moradoras.

Embora pràticamente dominado o incêndio, a situação exige ainda cuidados por parte dos bombeiros, pois, conforme nos declarou o chefe Correia, do B. S. B., as matérias atingidas pelo fogo, nos armazéns, são altamente inflamáveis, e «todo o cuidado é pouco».

O AUTOMÓVEL DESPISTOU-SE

Um automóvel, conduzido pelo sr. Emídio da Costa Gomes, de 42 anos, residente na Quinta da Sertã, em Torres Vedras, despistou-se quando circulava naquela vila. Ficou muito ferido o condutor, que recolheu, em estado grave, ao Hospital de S. José.

DETIDOS DOIS CARTEIRISTAS ESPANHÓIS QUE ACTUAVAM NA LINHA DO ESTORIL

Foram presos por elementos da Secção Central da Polícia Judiciária, quando actuavam na estação de Carcavelos, os carteiristas António Perez Dias e Martinez Jurado Nunes, ambos naturais de Madrid.

Os detidos, que recolheram ás prisões privativas daquela Polícia em Gomes Freire, confessaram a sua actuação em diversas praias da Costa do Sol.

canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

de detecção submarina que chamou em seu auxílio os poderes e as artes de Arséne Lupin.

Cada qual retire destes dois factos as conclusões que entender. E, sobretudo, não se espante ninguém de ver os «distintos profissionais» correr em auxílio da pátria. Lembremo-nos, por exemplo, da série «Ladrão, precisa-se», em que o princípio estava práticamente institucionalizado.

Arséne Lupin deixou, portanto, de constituir perigo para a sociedade. Podeis dormir repousadamente, meus senhores. Lupin vai ainda abotoar-se com um colarzito de pérolas ou com uma rapariga bonita, e entrar assim desabusadamente no vosso feudo. Que é isso, porém, comparado com os altos serviços que ele presta á sociedade, a mesma sociedade de que vós sois os máximos pilares e os grandes usufrutuários?

Os franceses que não são parvos nenhuns, dão-se conta da fraqueza da história e procuram nimbá-la de um certo tom humorístico, á maneira dos *vingadores*. Não levam, porém, o processo ás ultimas consequências — e tudo resulta numa ambiguidade lorpa que ensopa de ridículo as situações e as personagens. Aqueles espiões, aqueles guarda-costas, aqueles agentes, aquele Arséne Lupin, parecem arrancados ás imagens de um *Olho Vivo*. *Olho Vivo* made in Paris, *Arséne Lupin* é uma pobre coisinha cinematográfica para uso dos telespectadores perfeitamente disponíveis para obedecer ás leis de um entretenimento sem nenhuma contrapartida de inteligência.

Libertos do «Centro Médico», julgámos que a situação aos domingos ia melhorar. Engano. Não há tantas doenças — mas a «doença» continua.

BOM APETITE

restaurante arameiro
LISBOA
Restauradores
Trav. S. Antão, 21
PRÉMIO DO S. N. I

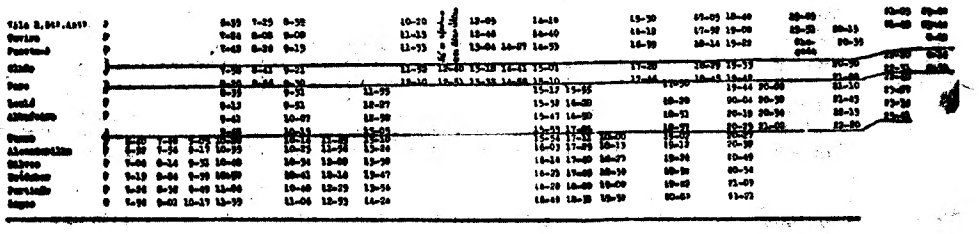
TONI DOS BIFES
Av. Praia da Vitória, 50-E
Telef. 536080
AMANHÃ
DOBRADA À TONI
QUARTA-FEIRA
COELHO À CAÇADOR
Encerrado aos domingos

MAIA
O RESTAURANTE PREFERIDO DE ALGÉS
R. DAMIÃO DE GÓIS, 42-B
Tel. 212705
Mariscos recebidos directamente da origem

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144 • TELEFONE 790211
JANTARES DANÇANTES aos Sábados e Domingos c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
(M/ 15 anos) Parque automóvel privativo Premiado pelo SNI

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

TRANVIAS
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO-LAGOS
A partir de 16 de Agosto de 1971



REAPARECE A VENDA AMBULANTE AO DOMICÍLIO EM NOVOS MOLDES

A propósito de uma conferência proferida pelo especialista espanhol sr. Pedro Carbonell Fita, sobre «A evolução no comércio e novas técnicas», proferida na União dos Grémios dos Lojistas de Lisboa, afirma-se no Boletim dos Grémios dos Retalhistas de Mercearia, n.º 9:

«Se ligarmos a transformação urbanística ás inevitáveis modificações na vida dos habitantes, com facilidade concluiremos que uma e outra acarretarão mudanças radicais na actividade comercial, designadamente no sector do comércio retalhista».

E mais concretamente, acrescenta-se ali: «A substituição de moradias independentes e de prédios de poucos andares por blocos habitacionais de grande altura; a rarefacção das criadas de servir, que obriga á simplificação da vida doméstica; o hábito. — nem sempre resultante de insuficiência económica —, de a dona de casa e filhas solteiras se ocuparem em trabalhos fora do lar, tudo isso conduz a alterações profundas no campo do comércio retalhista, principalmente no que se liga á alimentação. Começando por causar perturbação nessas actividades, acaba por provocar uma reacção, obrigando os retalhistas a adaptar-se á nova situação e a estar preparados para fazer face a alterações futuras.

«Como exemplo de adaptação apontou o conferente o caso de seis camiões que, na cidade holandesa de Utrech, circulam em determinado bairro, parando a horas certas, com pequenos intervalos, ás portas dos prédios, de modo a permitir que os moradores comprem o que precisam sem terem de andar pela rua. Esta reincarnação da velhíssima modalidade dos «ambulantes», que já se reputava em via de extinção, presta óptimo serviço na referida cidade. Não se pense que no bairro de que se trata não há estabelecimentos de mercearia. Existem nada menos de quatro supermercados, um hipermercado. — género de estabelecimento colossal, já aparecido em Lisboa —, e nada menos de oitenta lojas especializadas. É admirável a perfeição do serviço desses camiões tendas. Segundo o testemunho do bem informado conferente, vai ao ponto de os proprietários dos veículos saberem quais são os produtos de uso normal dos seus clientes.»

A MAIORIA ESTÁ DE ACORDO

EM APLICAR OS SEUS CAPITAIS em J. PIMENTA, SARL

ADQUIRINDO APARTAMENTOS MOBILADOS

Preços desde 140 contos

Propriedades prontas a fazer escritura

INFORMAÇÕES

J. PIMENTA, S.A.R.L.

P. Marquês de Pombal, 15 - Telfs. 45843 - 47843 - Lisboa

Colóquio Mundial de Vectocardiografia

Regressaram da Bélgica os profs. Fernando Pádua, Mário Cerqueira Gomes e Carlos Ribeiro e numeroso grupo de colaboradores que se deslocaram a Bruxelas, onde tomaram parte no Colóquio Mundial de Vectocardiografia. Do êxito dos trabalhos apresentados pelos portugueses diz bem o facto de a comissão organizadora ter deliberado realizar em Lisboa o colóquio de 1974.

O SAL DA TERRA

Por URBANO TAVARES RODRIGUES

AGOSTO, 10. — Não era o caravanseralho *beat-hip*, apenas uma mansa praia do Sul, menos lusitana do que alemã, com gente loira e escorrida jogando o *badminton*. Lembro-me agora, talvez por causa desta flor de desespero que a lampada desenha no papel, enquanto escrevo a contra-relógio. Foram dias enroscados na luz do vento, com lembranças ainda agudas e negras, mas dias correndo como rios, sem leis para comer, trabalhar ou dormir. Uma tarde, havia chovido ao de leve, fazíamos carreiras — eu e um jovem amigo, estudante de Direito — na espuma brava das ondas alevantadas, as de baudeira amarela, até que, exaustos e pegajosos de areia e sal, viemos secar-nos para perto de umas rochas onde haviam assentado arraial quatro escandinavos: um «viking» parecido com o Max Von Sidow e três suecas pulsando de sereno regozijo naquela morrnidão exótica. Foi o varão semelhante a um Cristo loiro para mais longe, com a sua namoradinha, e entre nós e as duas restantes beldades (que o eram sem favor, qual delas a mais alta e ondulante), veio arranchar, em bélica disposição, o bando de galãs mais notório lá do sítio. Mas, em vez de delegarem o seu prestígio num par á sorte (dois a duas: devia até ser fácil meter paleio poliglota, perguntando-lhes singelamente as horas ou pedindo lume, á míngua de mais imaginação), cercaram-nas em força e em numero, com estridor. O chefe, barbado e cultivado por certo (e bem) nos programas publicitários da televisão, gritou: «Fujam, fujam, ao ataque!». Elas entreolharam-se com surpresa. Para despaisamento meridional, a dose era já forte. Saiu a terreiro o lugar-tenente, moreno esse como um mouro e a seu jeito langoroso: «Ó menina, venha comigo para debaixo daquelas figueiras!». Pelo ar de espanto, a longa gazela nórdica a quem ele dizia tais ternuras deve ter percebido qualquer coisa... Não era provável, não, que a arenga resultasse. Mas o cabeça do grupo, impaciente, cortou-lhe a vaza com novo grito de guerra: «Fujam, fujam, ao ataque!». Então, deveras atónicas e talvez mesmo assustadas, elas fugiram mesmo, com seus teres e haveres...

AGOSTO, 11. — O livro de Theodore Roszak «Para uma contracultura» merece ser lido, relido e atenta e vigilantemente pensado. É aceradamente inteligente, por vezes muito irritante. Quem se lembrou já de o relacionar com produções romanescas, ficcionais — não, a palavra já não serve — como o «Destruir, diz Ela», de Marguerite Duras?! Onde Roszak muito se alarga e ás vezes se espalha é ao falar de alienação (sem nítida noção dos diferentes valores racionais e emocionais que a palavra forçosamente assume na sociedade tecnológica norte-americana e, por exemplo, no mundo ainda rural sul-americano ou africano, etc.). Segundo Roszak, o problema-chave da alienação assumiu para Marcuse e Norman Brown um sentido muito diferente do que apresenta na fase amadurecida da obra de Marx. E ei-lo a redescobrir e represtigiar o jovem Marx, mais filósofo a seu ver, que, num dos seus primeiros ensaios, relaciona a ideia de mão-de-obra *desligada* ou *alienada* com a vida psíquica do homem e com o seu contacto com a natureza. Afirma Theodore Roszak: «Trata-se de um conceito muito mais impressionante (por mais generalizado) da alienação do que qualquer coisa que apareça mais tarde na obra de Marx». Daqui extrai, aliás, peregrinas considerações, concluindo que o jovem Marx não era marxista e encontrando-lhe contradições dialécticas. Seja ou não (e é-o) «vicioso» o raciocínio de Roszak, não deixa por tal facto de oferecer o maior interesse intelectual para discussão e aprofundamento de conceitos.

AGOSTO, 12. — José Carlos de Vasconcelos, a quem muito estimo, humana, poética e cívicamente, acaba de republicar, em «Tempo de Elegia», acrescidos de inéditos, os poemas que em 1965 li com tão aderente simpatia. Só o futuro há-de joeirar a poesia dos anos 60. E o canto que vem da água de raiz como este, ficará ou não. «Lágrimas reprimidas / aqui a vergonha já não existe. / Sobre este papel branco, / alastrai; lágrimas — minusculas vidas / de água triste». São palavras vestido o sentimento num discurso lógico. Pois são. E porque não? Porque não a coexistência, até no mesmo poeta?...

o fado e o folclore — restaurantes típicos

VIELA

Cantam: Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz Ferreira, Tucha Mascarenhas e Elisete Cascais ✲ Tocam: António Bessa e Fernando Reis. **Consumo mínimo, 60$00 ✲ Rua das Taipas, 14 ✲ Tel. 327256.**

TAVERNA DO EMBUÇADO

Elenco: João Ferreira Rosa, Beatriz da Conceição, António Melo-Correia, Maria da Nazaré Colaboração de Vicente da Câmara e João Braga. Tocam: Fontes Rocha, José Luís, Nobre Costa e Pedro Leal ✲ **Encerra aos domingos ✲ Consumo mínimo 90$00 ✲ Beco dos Cortumes, 10 ✲ Tel.860816.**

TIMPANAS

Cantam: Trio Odemira, João Fernando, Emílio Reis, Luís Braga. Tocam: Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Canções do Minho por Quim Barreiros ✲ **Cons. mín., 61$50 (taxas incl.) ✲ Rua Gilberto Rola, 24 ✲ Telefones: 676655 e 672431.**

ADEGA MESQUITA

Cantam: Fernando Pinto, Francisco Martins e Alcindo Carvalho. Tocam: Jaime Santos e António Proença. Danças regionais por conjunto privativo ✲ **Rua «Diário de Notícias», 107 ✲ Telef. 328307 ✲ Consumo mínimo: 60$00 ✲ Encerra aos domingos**

ADEGA MACHADO

Cantam: Maria Portugal, Tina Ferreira, Ivete Pessoa, Esmeralda Amoedo, Fados de Coimbra por Loubét Bravo. Tocam: Libert o Conde, Américo Silva e Vítor Ferreira. Fandango pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira, Os Arautos. **Encerra ás 2,30-feiras. Consumo mínimo, 70$00. Rua do Norte, 91. Tel. 30095-28713.**

restaurantes, bares, «boites» e «dancings»

CASINO ESTORIL

Jogo autorizado ✲ Variedades internacionais ✲ **Telefs.: 264521-264526-264596-264621-264946.**

ADÁGIO

A presença de JOSÉ LETRIA, Pop-Saul e Undergroung ✲ Sempre os ultimos êxitos em discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil ✲ **Aberto todos os dias, das 16 ás 20 e das 22 ás 3.30 h. ✲ Rua Carlos dos Reis, 51-A ✲ Telef. 775695.**

TAMILA

Marão e s/ Conjunto ✲ **Avenida Duque de Loulé, 69 — Tel. 534117 ✲ Matinées todos os dias ✲ Encerra aos domingos.**

CLUBE ANDALUZ

Boite com atracções espanholas ✲ Música constante ✲ Calçada Marquês de Abrantes, 64-66 ✲ Telef 667264

«PORTAS DO SOL»

Restaurante-Bar, Almoços e Jantares e serviço de Bar permanente. **Rua S. Tomé, 86, A B C — ALFAMA—LISBOA — Tel. 861633**

D. QUIXOTE — Bar-Boite

com Carlos Villaret e Tony Vieira ✲ Aberto até ás 5 da madrugada ✲ Rua da Trindade, 9—Telef. 327109 ✲ Encerra aos domingos.

SANZALA

Um pouco de África em Lisboa — Musica constante ✲ **Av. Marechal Carmona ✲ Tel. 367136 ✲ Encerra ás 3 horas**

MAXIME

Conjuntos ✲ Reacção e Maximiliano ✲ «Show» turístico ✲ Variedades internacionais ✲ **Praça da Alegria, 58 ✲ Telef. 55366.**

HIPOPPÓTAMO

Av. Ant. Augusto de Aguiar, 5-A ✲ Telef. 48384 ✲ Conj. Hélder Reis ✲ Encerra aos domingos.

a furna
música gravada
ceias até ás 3 da manhã
fechado aos domingos
r. ferreira lapa, 38 d
(á duque de loulé)
53446 56139

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

CONJUNTO OLIVER ✲ Avenida Duque de Loulé, 73 ✲ Telef. 530171.

BATACLAM
BAR DISCOTECA

Rua Ramalho Ortigão, 39-A
Telef. 560430

BAR: Aberto das 19.00 ás 3.30 h.
DISC.: Aberto das 22.00 ás 3.30 h.
NOITES DE PARIS EM LISBOA

ENCERRADO AOS DOMINGOS

ARTE MODERNA NA COSTA DO SOL

A Junta de Turismo da Costa do Sol inaugura, no dia 21, o IX Salão de Arte Moderna da Costa do Sol.

Os artistas, nacionais e estrangeiros, que pretendam tomar parte nesta exposição devem dirigir-se pessoalmente, ou por escrito, á Junta de Turismo da Costa do Sol, pedindo que lhes seja fornecido o respectivo boletim de inscrição. Este boletim, devidamente preenchido, será entregue juntamente com os trabalhos, sem o que as obras não serão admitidas.

Na exposição serão aceites obras de aguarela, cerámica, desenho, escultura, esmalte, gravura, guache, mosaico, óleo, pastel, tapeçaria, têmpera, colagem e joalharia.

Os trabalhos de pintura não poderão exceder as dimensões de 1 m x 0,80 m e os trabalhos de escultura só serão admitidos se as suas dimensões se enquadrarem dentro do espaço e da estética do Salão, sem prejudicarem ou absorverem o valor de uma composição de conjunto.

Todos os trabalhos deverão ser cuidadosamente apresentados a fim de facilitar a sua exposição.

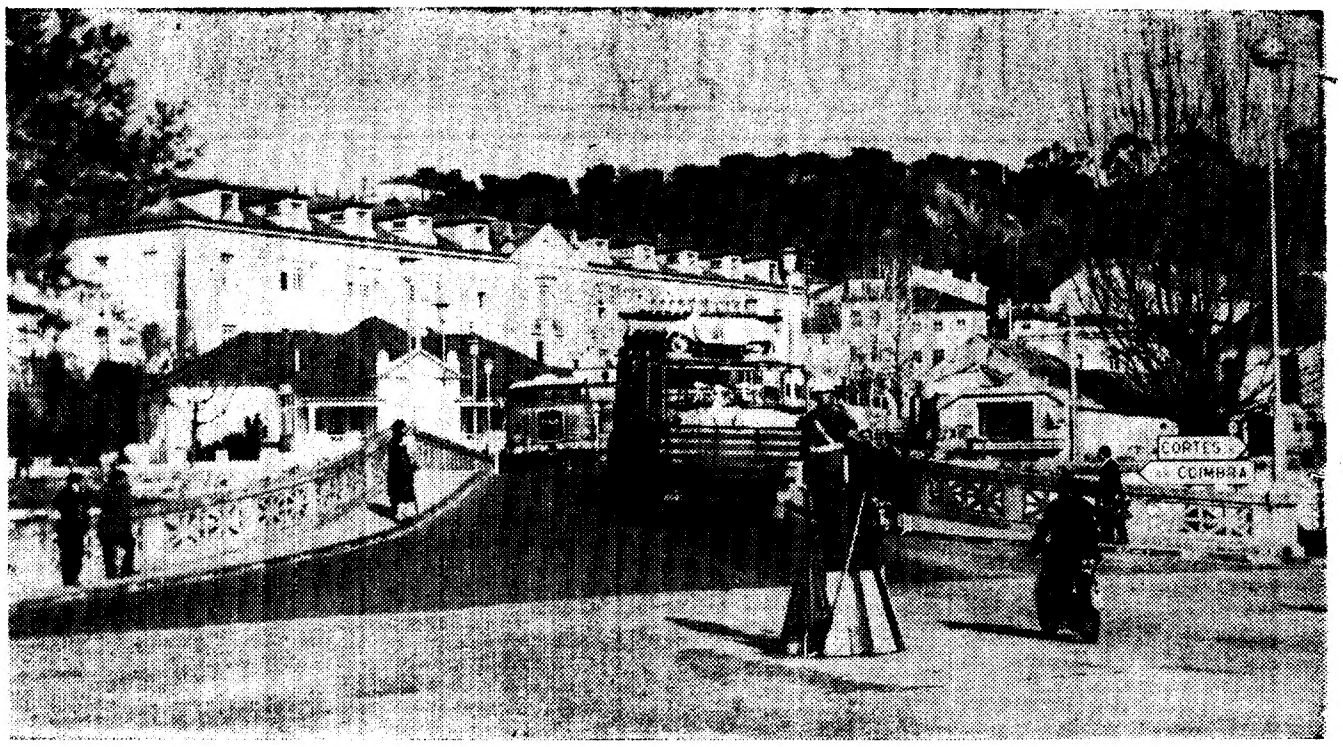
Cada artista não poderá enviar mais do que três trabalhos; no caso de, mesmo assim, se verificar uma quantidade muito elevada de expositores, o número de trabalhos de cada um deles poderá ser diminuido de harmonia com a decisão do Juri.

Todos os trabalhos deverão dar entrada na Junta, Arcadas do Estoril, acompanhados do respectivo boletim de inscrição.

Todas as obras ficarão sujeitas á apreciação dum júri designado pela Junta de Turismo da Costa do Sol, que será presidido pelo seu Presidente e constituido pelos peritos que a Junta designar.

São instituidos pela Junta os seguintes prémios: medalha de prata e de bronzè, para galardoar os melhores trabalhos apresentados em cada modalidade; dois prémios pecuniários, no valor de dez e dois mil escudos, destinados a salientar os dois melhores trabalhos presentes no Salão, podendo ser feita a sua escolha de dentro de qualquer das modalidades.

Quaisquer outras informações podem ser solicitadas pelo tel. 260113 ou Secretaria da Junta de Turismo, no Estoril.



A entrada e saída de Leiria faz-se com dificuldade

CINCO À MODA DO PORTO — «POP FIVE MUSIC INC.»

São cinco e a música que fazem, de alguns anos (cerca de dois) a esta parte, está ao nível do melhor que no género se faz lá por fora. Pelo menos os textos de promoção da etiqueta «Ordeu assim o fazem constar, abundantemente.

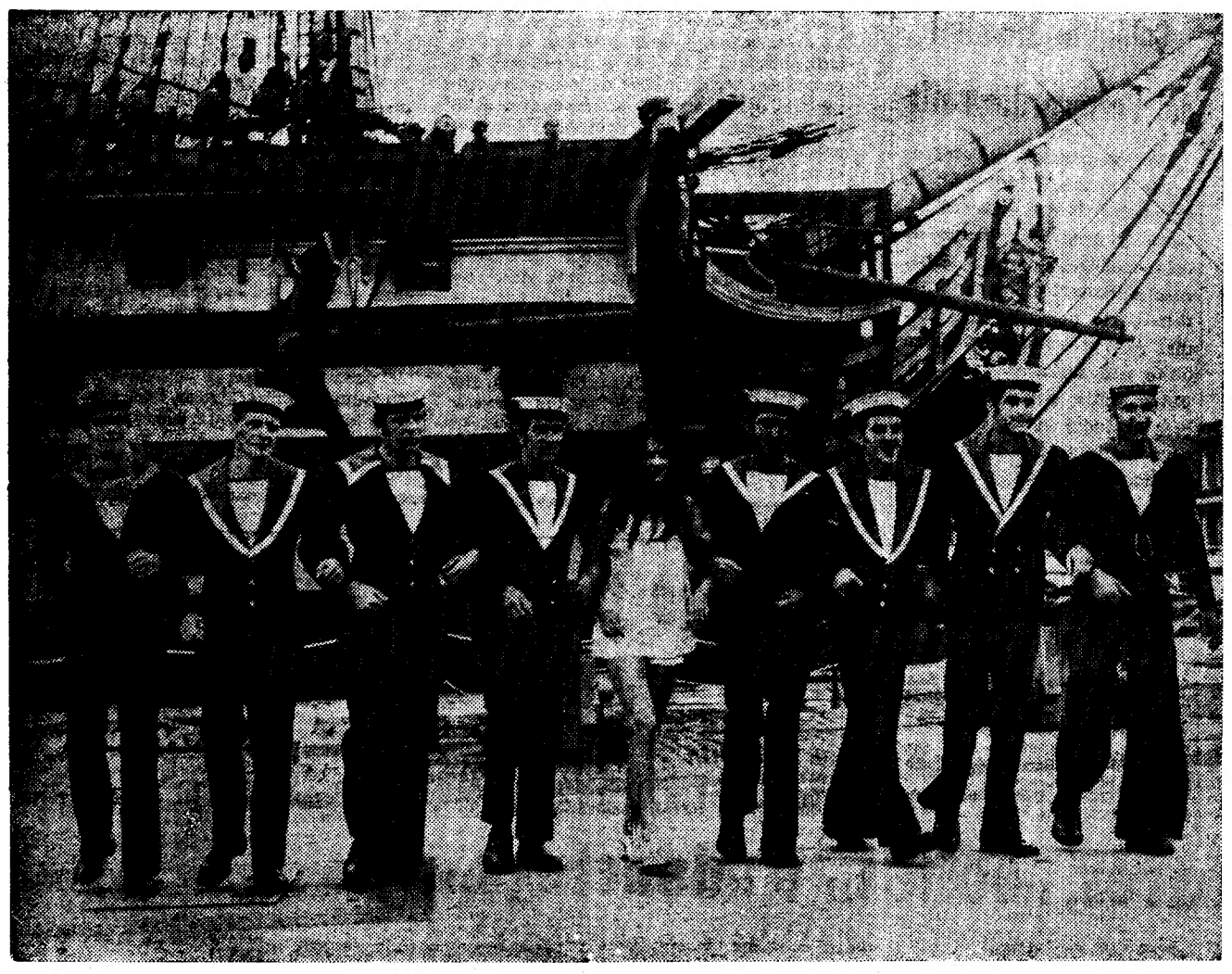
O «leader» musical do agrupamento é um portuense, Miguel da Graça e Moura, de 24 anos, que segundo os já citados textos de promoção, se evidenciou como «músico, maestro e professor de música», à cerca de um ano num programa da R. T. P. todos os músicos do grupo, foram unânimes em afirmar pela boca de Graça e Moura a sua total indiferença em relação ao problema da nova música em Portugal e da subsequente renovação das formas que a suportam e definem. «Estamo-nos positivamente marimbando...» foi esta a frase exacta. Foi «exactamente» assim que a fixámos.

Agora com os passaportes carimbados em Londres e com favoráveis referências dos estúdios da Pye, onde a gravação se realizou, lançaram festivamente no (nem sempre) quente Verão lisboeta, uma «O r u n g e» («laranja») que, pelo que nos foi dado ver (leia-se: ouvir) tem mais casca que sumo. A fruta (musical) às vezes faz das suas.

Pelos vistos e ouvidos, o obstinado enfeudamento dos «Pop Five» à música anglo-saxónica, parece, não ter dado até este momento, os frutos que a nossa expectativa de certo modo justificava. Chegará alguma vez a dá-los? Isso não está na nossa mão.

Para já, 5 à moda do Porto, fazem música à moda da Europa. As afinidades com as soluções orquestrais dos comercialíssimos «Wallace Collection», são por vezes flagrantes. O facto é grave na medida em que todos aqueles que deliberadamente se marimbam para renovações devem justificar a sua atitude, no p l a n o da «qualidade». Não será assim?

Em Oliveira de Azeméis as



A BELDADE ENTRE OS MARUJOS

NOVOS UNIFORMES estão a ser preparados para a Marinha de Guerra inglesa. Sete modelos e o uniforme antigo foram exibidos em Portsmouth (com a colaboração de Marcia Nicoll, uma beleza de 18 anos), devendo ser ainda feita uma selecção final para aprovação da futura linha

Desperdiçar não é grandeza. Coloque as suas economias em objectos que valham

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

A PRODIGIOSA DE UM FALSIFICA

NOVA YORK — David Stein é um artista inteligente e consumado. Ninguém duvida do seu talento.

Todavia, Stein não pinta Steins, mas sim Picassos, Chagalls, Dufys e Matisses. Por agora, o seu estúdio é a cela de uma prisão de Paris.

Há alguns anos, o homem considerado o «mestre falsificador» do mundo da arte, costumava imitar os nomes famosos, apor as suas assinaturas na parte inferior das imitações e autentica-las falsamente. Deste modo, conseguiu iludir conhecedores e conceituadas galerias de arte de todo o Mundo.

Há quatro anos, Stein foi descoberto e preso. Mas este facto não parece perturbar o público. Uma exposição dos mais recentes trabalhos de Stein — em número de 58, e todos pintados na prisão — foi, há pouco, inaugurada numa galeria de Manhattan.

«Vendem-se muito bem», diz Peter Wright, presidente da «Wright Hepburn Webster Gallery».

É evidente que as pinturas de Stein já não atinjem os preços por que se vendiam no tempo em que o artista estava a ludibriar o público. Todavia, a fama de Stein contribui, em larga medida, para o actual sucesso financeiro. As suas obras oscilam hoje em dia entre 300 e 750 dólares. (Algumas, vendidas anteriormente, valem agora para cima de 1000 dólares).

Wright acredita que os preços dos quadros que Stein pinta aumentarão em 20 por cento durante os próximos 10 anos.

Segundo Wright, o artista-falsificador ganhou 18 000 dólares durante o tempo passado no calabouço. A sua primeira exposição realizou-se em Londres em 1969.

Apenas com uma excepção, Stein, que conta 35 anos de idade, está a fazer exactamente aquilo que sempre fez. Continua a pintar as «falsificações», mas agora admite abertamente ser o seu autor, assinando as palavras «Stein, D.» (abreviatura de David). Todos os quadros possuem uma cuidada legenda chamando a atenção para o facto de terem sido feitos «no estilo do» artista imitado.

Stein começou a dedicar-se a falsificações quase por acidente. Quando trabalhava como publicista em França, em 1961, teve de efectuar alguns trabalhos de relações públicas para um filme de Jean Cocteau.

No decurso de uma visita a casa deste último, Stein viu, por cima da lareira, aquilo que lhe pareceu ser um magnífico Picasso. Não se conteve e elogiou a pintura.

AUTO-ESTRADA DO NORTE (3)

ENTRE COIMBRA E CARVALHOS O TROÇO EM PIOR ESTADO NA ESTRADA LISBOA-PORTO

O trânsito da estrada Lisboa-Porto atingiu, em Leiria, no ano passado, o volume de 9300 veículos motorizados diários, conforme recenseamento levado a cabo pela Junta Autónoma das Estradas. Por sua vez, Coimbra registou 16 700 veículos motorizados, Aveiro 11 100; e Porto, 26 600.

O tráfego, como já anotámos, encontra-se congestionado no Carregado, em toda a zona de Alenquer, até ao Cercal e a distância de dois anos prevista para a construção do troço de auto-estrada de Vila Franca a Carregado dá tempo a um maior agravamento de circulação, quando está previsto um aumento de volume de trânsito de 25 a 30%. Quer dizer: antes de entrar em serviço, troço de auto-estrada do Carregado, circularão mais três mil e tal veículos na estrada existente.

A propósito, referimos que o parque automóvel em Portugal era, em fins de 1970, de um veículo por 17,3 habitantes e um automóvel de passageiros por 21 pessoas. Ao todo existiam 452 mil automóveis e 108 mil veículos comerciais. É de referir que os distritos de Lisboa e Porto concentravam 58 % e 40 % dos parques nacionais respectivos, e que se prevê um aumento de parque automóvel, nos dois anos mais próximos, de 25 %.

s as curvas são contínuas e o trânsito faz-se com dificuldade

SÃO DIFICEIS OS ACESSOS A LEIRIA

Depois do Cercal, o trânsito passa a desenvolver-se por uma estrada de bom traçado. Batalha alcança-se sem dificuldade. O mesmo não se poderá dizer quanto a Leiria. O acesso a Leiria é dificultoso. A estrada estreita. Está reconhecido, aliás, que a passagem pelas povoações nos trajectos de longo curso, implicam inconvenientes ao próprio trânsito e aos habitantes das referidas povoações.

A entrada e saída de Leiria é lenta e difícil. O trânsito volta, porém, a processar-se com normalidade, ou quase, até à entrada de Coimbra.

Os problemas de trânsito na zona de Coimbra seriam solucionados, segundo estudos feitos há longo tempo, com a construção da nova ponte. A variante à estrada de Coimbra implica a existência dessa ponte, cuja construção está prevista há muitos anos, mas sem data fixada. Entretanto, o tempo arrasta-se e com ele o trânsito.

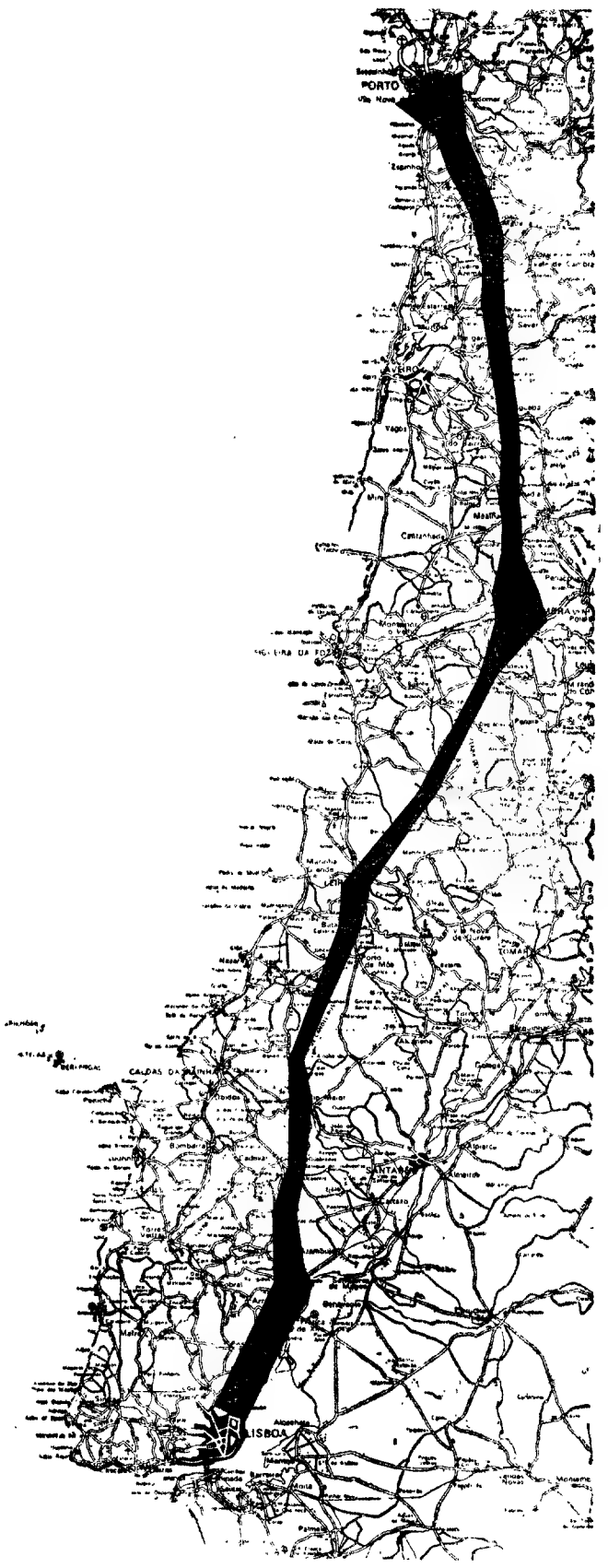
BENEFÍCIO DAS AUTO-ESTRADAS

Após 204 km até Coimbra, restam 17 a fazer no percurso Lisboa-Porto, sem dúvida a pior fase do trajecto. De Coimbra ao Porto só o troço de auto-estrada de Carvalhos poderá satisfazer as condições em que deveria processar-se o tráfego. Todo o restante trajecto é de molde a causar preocupações ao mais experimentado automobilista.

Ao longo deste trajecto há não só a considerar o volume de trânsito motorizado, como os velocípedes, o traçado de estrada cheia de curvas, o mau pavimento e as duas vias estreitas.

Aduzir aqui os benefícios da auto-estrada do Norte torna-se desnecessário. O Governo reconheceu a sua necessidade, há um projecto de construção a cumprir, com prazos tão dilatados para as exigências do trânsito, que só pondo gravemente em risco a segurança já frouxa das nossas estradas seriam a d i á v e i s. Aproveitamos, contudo, alguns dos aspectos frisados pelo eng. Ferreira do Nascimento para assinalar as vantagens das auto-estradas à margem do próprio trânsito, que deve processar-se com segurança, economia e comodidade.

Diz o referido técnico de tráfego: «*há ainda benefícios directos para a comunidade resultantes da construção de uma auto-estrada, como sejam: o grande desenvolvimento económico que esta possibilita na área que serve e a valorização dos terrenos localizados próximo de nós de ligação; assim como benefícios indirectos resultantes dos correspondentes aos usuários cuja actividade é útil à comunidade (agricultura, indústria, comércio, turismo, etc.), que portanto poderão diminuir o preço dos seus serviços ou aumentar os seus lucros*».



Aspecto do tráfego médio diário na estrada Lisboa-Porto, podendo ver-se na mancha mais larga as zonas onde o trânsito está mais congestionado

SA CARREIRA CADOR DE ARTE

«Sim, trata-se de um Picasso magnífico», disse o francês, «Fui eu quem o pintou».

Segundo reza a história, Stein pensou que, se Cocteau o tinha feito, também ele o podia fazer.

Começou a frequentar os museus e a estudar livros de arte dedicados a Picasso. Interrogou os amigos de Picasso acerca dos hábitos do artista, e tentou viver como ele. Procurou, igualmente, aperfeiçoar o estilo de Picasso.

Para começar, tentou fazer uma cópia de uma obra de Picasso dos anos 30, levou-a a um negociante de arte e vendeu-a por 3000 dólares. Seguiram-se dois pequenos guaches de Chagall, que venden, em Londres, por 4000 dólares cada.

Stein principiou, em breve, a imitar os estilos de outros artistas com grande cuidado e enorme sucesso.

Na realidade, ele nunca copia uma pintura. Em sua opinião, isso teria sido perigoso. Em vez disso, imitava-as. As suas pinturas eram «criações» do que Chagall ou Matisse poderiam ter feito

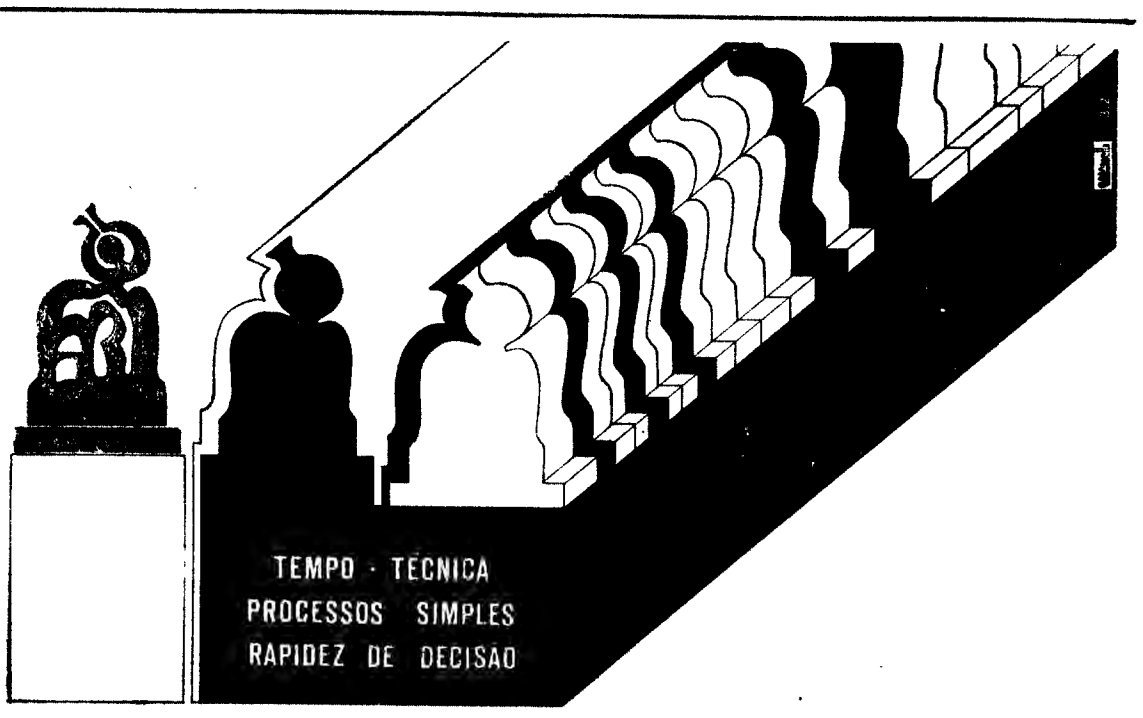
«Limitava-me a imitar os pintores de que gostava», declarou Stein, no decurso de uma entrevista, pouco tempo após a sua prisão, em 1967. «A primeira coisa a fazer é conhecer intimamente o artista que se imita, não apenas para o conhecer, mas também para gostar dele, para amar a sua arte Penetra-se na alma e mente do artista. É como se se tratasse de um filme do Dr. Jekyll e «Mr.» Hyde.

«Quando pintava um Matisse, tornava-me Matisse. Quando pintava Chagall, era Chagall. Quando pintava Picasso, era Picasso. Existem muitos outros que poderia ter imitado, mas não o fiz porque não gostava deles».

A novidade de possuir uma obra de um homem que ludibriou tantas pessoas e lhes subtraiu cerca de 2 milhões de dólares através de obras de arte falsas é o que torna o trabalho de Stein tão popular hoje em dia. As anteriores exposições, em Londres, caracterizaram-se pela venda de todas as obras apresentadas.

«As pessoas não estão interessadas naquilo que Stein faz no seu próprio estilo», disse o presidente da galeria, Wright. «O que o público procura são exemplares magníficos de arte no estilo dos mestres que estejam ao alcance da sua bolsa.

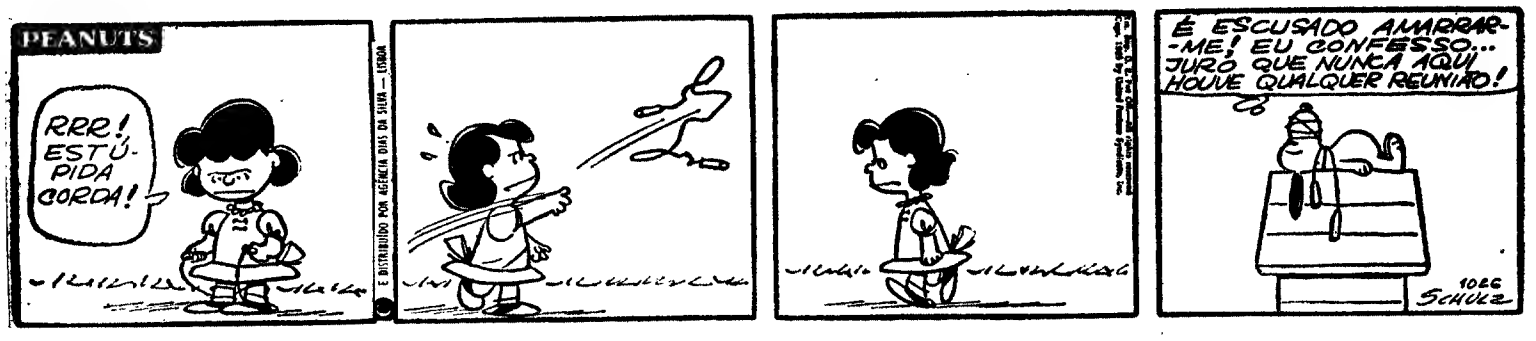
«Os compradores de arte em perspectiva perguntam a si próprios: o valor aumentará? Será um bom tema para conversação? Será susceptível de impressionar os meus vizinhos? A última pergunta é sempre, infelizmente: gosto dele?»



UM CONCEITO NOVO NO ESPAÇO ECONÓMICO

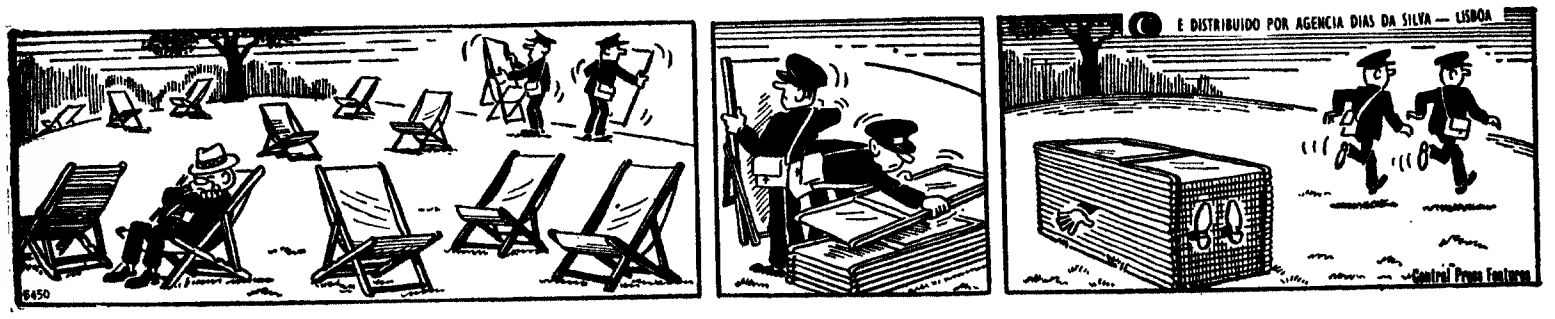
AUGUSTINE REIS & CIA. BANQUEIROS

OS PEANUTS



CAROL DAY

AVENTURAS DO TIO CARLOS



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 16 de Agosto de 1941 publicava:

«NOVA YORK, 16 — Segundo a agência «Associated Press», Washington tornou público o texto de uma carta dirigida por Roosevelt e por Churchill a Estaline. Nesta carta os dois homens de Estado propõem a reunião em Moscovo de altas personalidades representantes do governo inglês e do governo americano para ali discutirem com Estaline o género de material de guerra de que tem necessidade a U. R. S. S.. A carta foi entregue em Moscovo a Estaline pelos embaixadores da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos.»

TRÊS HORAS NO TEJO

A C. P., concretizando uma iniciativa da Câmara Municipal de Lisboa, organiza aos domingos, desde 30 de Maio até 29 de Agosto, passeios no Tejo, numa das suas modernas embarcações.

PREÇO POR PASSAGEIRO ..... 12$00

Embarque na estação de Terreiro do Paço ..... *15 h.*

Desembarque na mesma estação ..... *18 h.*

Estas reservas podem ser pedidas à EGT — Agência de Viagens, Rua do Arsenal, 124 — Lisboa

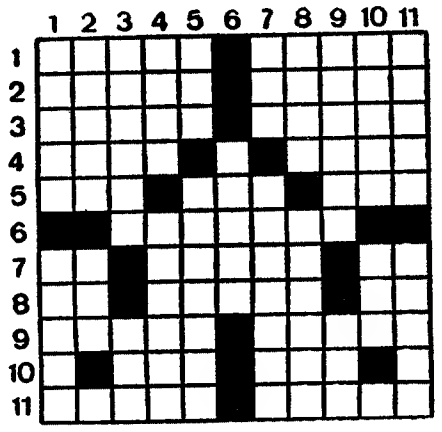
Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5985

HORIZONTAIS: 1 — Primeiramente. Mamífero roedor de carne muito apreciada. 2 — Essência (fig). Avarento. 3 — Índios tapuias do rio Corrente, em Goiás. Galeria transversal de mina. 4 — Embarcação de fundo chato, que se emprega na pesca á linha nos bancos de bacalhau. Rio de Portugal. 5 — Sufixo que designa abundância. Cidade de França. Ente. 6 — Mulher rustica (fig). 7 — Quantum satis (abrev). Inv.º Adeja. Centurio (s. q). 8 — Ouro (s. q). Solucem. Viração. 9 — Consegue (fig). O mesmo que acossa. 10 — Ribeira do distrito de Portalegre. Época. 11 — Grande árvore da Nubia, espécie de mimosa. Apoquentar.

VERTICAIS: 1 — Querido. Rio da Umbria, Itália, hoje Sávio. 2 — Porção diminuta. (pl). Pronome relativo. 3 — Assas. Abreviatura de Santíssimo Sacramento. 4 — Prendei com elos. Heróicos. 5 — Saudáveis. Engolira (pop). 6 — Safar-se. 7 — Igual. Ser semelhante. 8 — Garantia de pagamento de uma letra. Cativa. 9 — Envoltório. Chiste. 10 — Fio de latão. Cabelos brancos. 11 — Pertencente ou referente ao sol. Atraiçoar.



Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segunda passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5984

HORIZONTAIS: 1 — Tomar Patas. 2 — Calaçaria. 3 — Sim. Ira. A. 4 — Um Salsa. Ar. 5 — Viga. Saco. 6 — Erara. Poças. 7 — Mal. Era. 8 — Rejuntara. 9 — Sucuaba. 10 — Os Nasce. Cl 11 — Regos. Airão.

VERTICAIS: 1 — NUVEM. POR 2 — Oc Mirar Se. 3 — Mas. Galês. 4 — Alsar. JUNO. 5 — Rama. Amucas. 6 — Lu. Nus 7 — Pais. Pataca. 8 — Arraso. Abei. 9 — Tia. Acero. 10 — Aa. Acara Ca. 11 — Arosa. Pio.

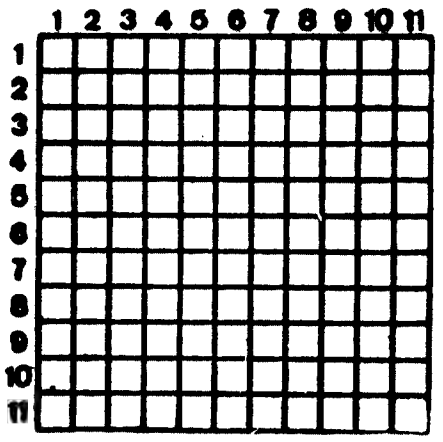
Provérbio: TOMAR A NUVEM POR JUNO.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9828

HORIZONTAIS: 1 — Ocupo. Galga. 2 — Move os remos. Remas para trás. 3 — Base aérea portuguesa. Óxido de cálcio. Orla. 4 — Ponco. Criador. Preposição latina que designa movimento. 5 — Bradar. Rude. 6 — Jarro (planta). Árvore de Damão. 8 — Tira. Pedaço de madeira mal queimado. 9 — Instrumento de vidro usado nalguns laboratórios. Pequeno barco de recreio. 10 — Vassourar o forno depois de aquecido. Investigar. 11 — Queimado. Bebida usada no Peru.

VERTICAIS: 1 — Chouto do cavalo e de certos quadrupedes entre o passo e o galope. Molusco comestível. 2 — Lima. Lavras. 3 — Estima. Preces. 4 — Galio (s. q). Três vogais iguais. Classe de tropa (inv.º) 5 — Saco. 6 — Matemática. Poente. 7 — Porção de peixe que se vende em leilão. 8 — Antes de Cristo. Lista. Vísceras. 9 — Liga. Sarça. 10 — Planta solanácea originária da América e cultivada em Portugal. Prender. 11 — Guarnecido de asas. Esmagara



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9827

HORIZONTAIS: 1 — Papes. Rolas. 2 — Abás Pule. 3 — Tar. Moé. Sir. 4 — Irara. Satão. 5 — Aarão. Tiara. 6 — Izmir. 7 — Goiva. Calda. 8 — Damão. Aotos. 9 — Usa. Aer Ama. 10 — Rina Elar. 11 — Osaca. Amorta.

VERTICAIS: 1 — Patia Gouro. 2 — Abara. Oásis. 3 — Parar. Imana. 4 — És. Raiva. AC. 5 — Maozada. 6 — Ma. Eu. 7 — Esticar. 8 — Op Alirão. Em. 9 — Lista. Italo. 10 — Alar. Domar. 11 — Seroa. Asara.

A C. P. INFORMA:

HORÁRIO DOS BARCOS
LISBOA (TERREIRO DO PAÇO) - BARREIRO e vice-versa
Desde 16 de Agosto de 1971

Partidas de Lisboa T. Paço às:								Partidas de Barreiro às:							
8-00	6-55 (b)	8-35	11-20	12-50 (b)	16-45	18-35	20-35 (d)	0-20	6-55	8-35	11-35	12-50 (b)	16-55	18-40 (c)	20-55
8-30	7-05	8-45 (c)	11-50 (b)	12-50 (b)	17-05 (c)	18-50 (c)	20-35	1-10	7-15	9-05	12-10	13-50	17-25 (b)	18-50	21-25
1-00	7-20	9-00 (c)	12-10	13-50	17-20 (a)	19-05 (c)	21-15	5-30	7-30 (a)	9-35 (c)	12-20 (b)	14-10 (b)	17-25	19-00 (c)	22-00
1-30 (a)	7-35	9-20	12-30	13-50 (b)	17-35	19-20	21-50	5-50	7-50 (b)	10-05	12-30 (a)	14-30	17-40	19-15	22-30 (a)
2-00	7-55	9-50	12-50	14-30	17-50 (c)	19-30 (c)	22-25	6-05 (a)	7-50	10-35 (a)	12-50	15-00	17-55 (c)	19-35 (a)	22-55
6-10	8-10 (a)	10-20	13-05 (b)	15-15	18-05	19-40	22-55	6-25	8-00 (a)	11-05	13-00 (b)	15-50	18-10 (a)	19-45 (a)	23-10
6-30	8-30 (a)	10-50 (a)	13-10	16-00	18-20	20-00	23-35	6-40	8-15	11-25	13-10	16-30 (a)	18-25	20-15	23-30

(a) Não se efectua aos domingos e feriados oficiais àqueles equiparados.
(b) Só se efectua aos sábados.
(c) Não se efectua aos sábados, domingos e feriados oficiais a estes equiparados.
(d) Não se efectua aos sábados.
TEMPO DE PERCURSO EM QUALQUER DOS SENTIDOS: 30 MINUTOS

TRANVIAS
LAGOS-VILA REAL ST.º ANTÓNIO
A partir de 16 de Agosto de 1971

Lagos	P			7-30	8-00		8-55	9-20	Lagos	10-30		12-50	13-20	14-4		18-10	20-05		22-15
Portimão	P			7-57	8-17		9-07	9-32	Portimão	10-47		12-16	13-40	15-0		18-27	20-30		22-47
Setúbal	P			8-06	8-25		9-17	10-00	Setúbal	10-56		12-26	13-48	15-10		18-36	20-39	20-40	22-57
Silves	P			8-16	8-32		9-30	10-10	Silves	11-05		12-35	13-57	15-27		18-45	20-45	20-50	23-08
Alcantarilha	P			8-27	8-42		9-41	10-23	Alcantarilha	11-16		12-46	14-07	15-38		18-56	20-53	21-01	23-20
	O	6-57		8-40	8-53		9-55	10-36		11-29		12-59	14-16	15-52		19-09	21-13		23-34
Tunes	P	6-35	7-00		8-55		9-57	10-38				13-05	14-21	15-55		19-04		22-15	
Albufeira	P	6-45	7-08		8-59		10-06	10-48				13-12	14-33	16-02		19-13		22-22	
Loulé	P	7-07	7-32		9-13		10-33	11-13				13-33	14-47	16-26		19-29		22-43	
	O	7-32	8-03		9-31		11-00	11-40				14-00	15-05	16-53		19-45		23-10	
Faro	P	7-48	8-20		9-33	10-15		11-41	12-20		15-00	14-05	15-10	16-55	18-38	19-45		22-12		0-55
	C								12-34										
Olhão	P	7-57	8-39		9-43	10-34		11-56			15-17	14-13	15-20	17-15	18-58	19-55		22-23		1-13
Fuseta-A	P	(a) 8-07	8-52		9-51	10-48		12-04			15-31	14-21	15-28	17-29	18-44	20-03		22-35		1-28
Tavira	P	8-24	9-15		10-04	11-10		12-24				14-43	15-42	17-49	19-05	20-16		22-56		1-46
V.R.St.º Antº.	O	9-06	10-02		10-30	11-58		13-02				15-24	16-08	18-30	19-50	20-43		23-41		2-30

(a) - Paragem na estação da Fuseta

TEM PRÉDIO? TEM CARRO? ENTÃO TEM DINHEIRO CONSULTE JÁ A ORCOSI
Telefs. 367414/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

Em ALFARELOS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no «Restaurante da Estação da C. P.

ELECTRODOMÉSTICOS INDESITE
Aproveite a nossa campanha de preços, com facilidades e os nossos prémios.
CASA MAX
2-C — Av. Praia da Vitória — 2-F
193-A — R. D. Estefânia — 193-D
CASA MAX e DARDO
Mais um estabelecimento desta organização

TERRA DOS MILAGRES

(Continuação da 3.ª página)

armamento são mais limitadas do que no Egipto, mas completam-se pela venda de equipamentos parciais — «laser» e camara do cineteodolito anteriormente citado, reactores de aviões; por outro lado, presta-se a Israel um importante auxílio tecnológico por meio da imigração, do envio de engenheiros ou estudantes para os Estados Unidos, quer para um ciclo de estudos quer para participarem, activamente, na montagem e afinação das armas e equipamentos encomendados.

Israel, que não tem meios nem vagares para se oferecer um potencial de defesa de prestígio, age apenas em função das suas necessidades reais, precisas, a curto e meio prazo (há mesmo técnicos a pensar que o Ministério da Defesa se não preocupa, suficientemente, com o futuro mais distante). Se a indústria não sabe fabricar, rápidamente, uma arma ou um equipamento, ou se o fabrico fica demasiado caro, os militares procuram um fornecedor no estrangeiro; se não conseguem encontrá-lo, e se a arma ou o equipamento são considerados indispensáveis, nesse caso, procurarão produzi-lo, sejam quais forem a demora e o preço.

Neste último caso os técnicos podem escolher entre modificar e aperfeiçoar um material já existente, ou, então, lançarem-se á construção de um material novo. A modificação dos já existentes pode levar quer a uma nova apresentação, quer a uma reconversão parcial ou a um acrescento, num avião ou num carro, de, por exemplo, novos equipamentos. Velhos aparelhos americanos «Strato-Cruiser», comprados há já bastante tempo, foram, assim, transformados pela «Israel Aircraft Industries» em aviões-cisternas, capazes de fornecer combustível, em pleno voo, a dois aviões militares. Os reactores franceses dos Mirage vão, sem dúvida, ser substituídos por novos reactores americanos, comprados aos Estados Unidos.

A juventude procura viver em contacto com o ar livre

Astúcia ou inovação

Se, pelo contrário, os militares se decidem a lançar o estudo e o fabrico de um material, não será rentável inovar tudo, perdendo-se, assim, um tempo precioso. É preferível utilizar uma tecnologia já posta a funcionar noutros países, ou criar a nova tecnologia da maneira menos onerosa e mais astuciosa possível.

Os centros militares produziram, de parceria com algumas firmas israelitas, e, muitas vezes, com o auxílio do estrangeiro, equipamentos muito modernos: mísseis tácticos Gabriel (lançados de um navio e guiados para o alvo, a uns metros acima de água), mísseis de mais longo alcance, radares de bordo, sistemas electrónicos a instalar nos aviões... As Universidades participam muito pouco nestas investigações, pelo menos de maneira directa, a não ser o Technion. No entanto, há professores universitários a servir de conselheiros do Ministério da Defesa, trabalhando nos laboratórios militares, durante as férias escolares, o que pode ir de duas semanas a dois meses, por ano. O Technion realiza, por seu lado, trabalhos que têm aplicação militar: problemas de estabilidade de pequenos foguetões durante a sua combustão nos bancos de ensaio, resistência ao esmagamento de estruturas cilíndricas ou cónicas, destinadas aos foguetões (esta última experiência é feita sob contrato do Exército americano), estudos de aerodinâmica graças ás oito instalações a isso destinadas (três supersónicas, uma transónica) pertencentes ao Technion, e que são, também, utilizadas pelos militares. Pode, assim, imaginar-se que se Israel pensou que, em certas situações desesperadas, a sua sobrevivência poderia, em última instância, depender de possuir a bomba atómica, também se atirou ao estudo e fabrico dessa arma (dos dois reactores nucleares instalados em território israelita, só o de Dimona pode produzir suficientes quantidades de plutónio, para produzir uma ou duas bombas de 20 quilotones por ano).

Dispondo-se de tempo e dinheiro, podem produzir-se materiais muito complexos, ainda que só em pequeno número. A prova disso está no grande ordenador Golem-A, que ficou por 40 milhões de escudos ao Instituto Weitzmann. Os circuítos foram desenhados e realizados por uma pequena equipa de engenheiros, que procuram, actualmente, dar um sucessor áquela primeira máquina, muito embora o seu futuro comercial pareça mais do que incerto. O Golem-B, dez vezes mais rápido, deve começar a funcionar no fim deste ano.

Do laboratório à indústria

Passar da realização laboratorial ao fabrico em série, nem sempre é fácil. Como acontecia, dantes, nos Estados Unidos ou na Europa, os militares esforçam-se por levar as firmas a trabalhar multiplicando os contrôles de qualidade dos materiais em série. Na Tadiran, o departamento de trefilagem é permanentemente fiscalizado por oito engenheiros do Exército. Já tem havido produções embargadas porque os produtos não correspondiam às normas estabelecidas. Para melhorar ainda mais a qualidade de fabrico e obter equipamentos aos melhores preços, o Ministério da Defesa esforça-se, quando isso é possível, por pôr duas firmas a concorrerem no mesmo tipo de material (emissores-receptores portáteis, por exemplo).

Hoje em dia, existem para cima de vinte firmas de electrónica em Israel (o que levará, sem dúvidas, a posteriores reagrupamentos). Três delas atingiram já grande envergadura: Tadiran (três mil empregados, movimentação de 1 185 milhões de escudos em 1970-71). Elta (mil e quatrocentos empregados, 455 milhões de escudos), Elron (cerca de mil empregados, 120 milhões de escudos).

Nascidas há uma dezena de anos, aquelas firmas tiveram uma evolução muito rápida. Criada em 1961, pelo Ministério da Defesa, a Tadiran possui, hoje, oito instalações fabris que produzem baterias, equipamento militar de comunicações, extremamente aperfeiçoado (emissores-receptores, rádiotelefones, antenas), materiais telefónicos, lâmpadas eléctricas, condicionadores de ar, «chassis» para estações de rádio e televisão, osciladores de quartzo e transistores. A Elta, fundada em 1960, pela Israel Aircraft Industries, tornou-se independente quatro anos depois e fabrica material para telecomunicações e para a navegação, radares, sistemas automáticos de comando (a bordo dos navios, por exemplo) aparelhagem eletctrónica médica... Mas é a Elron que, fundada em 1962 por um professor do Technion, se mostra a mais diversificada. Depois de ter começado por fabricar instrumentos de medição nunuclear, hoje não é mais do que um «holding» de quatro empresas: a Elbit, criada em 1968, aproveitou os conhecimentos adquiridos em certos departamentos do Ministério da Defesa para lançar o fabrico de pequenos calculadores; a Elscint, um departamento da Elron, tornou-se e independente em 1969 e fabrica instrumentos científicos de medição; a Monsel, de que a Monsanto, americana, possui, desde 1968, 60 % do capital, produz outros instrumentos científicos. Temos, por fim a S.D.S.I., estabelecida em Israel, em 1969, pela firma americana S.D.S., de que a Elron detém 26 %.

Do transistor ao avião

Tanto na Tadiran como na Elta se produzem, actualmente, placas sobre as quais se imprimem as conexões dos circuitos electrónicos (sobre estas placas assentam-se, depois, transistores, diodos...). Tal como as firmas europeias ou americanas mais avançadas, estas duas sociedades fabricam placas que compreendem duas camadas de circuitos dispostas uma sobre a outra. A Taridan produz, também, circuitos híbridos completos (placas e peças), filtros e perto de cinquenta mil transistores e acessórios diversos por mês. Estes materiais entram na construção de equipamentos militares e civis, e o que não se fabrica no País é comprado nos Estados Unidos.

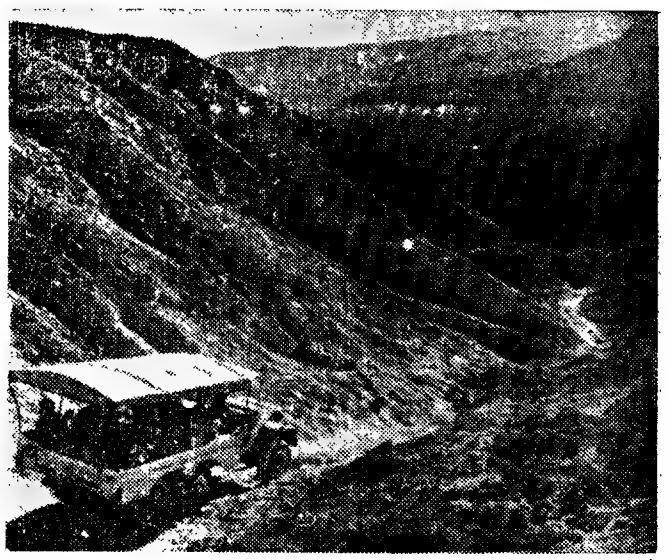
A indústria aeronáutica deve ter evoluído de maneira bastante idêntica, procurando quer produzir material em série quer dominar, pouco a pouco, a moderna tecnologia. Em princípio dos anos 50, um engenheiro israelita que trabalhava nos Estados Unidos recebeu auxílio do governo de Israel para estabelecer neste País uma oficina de revisão e manutenção para os aviões civis; nasceu assim, em 1953, a «Bedek Aviation», com setenta empregados. Em 1957, o governo israelita tentou construir, sob licença, um avião de treino. As negociações com a firma Potez levaram à construção, sob licença, dos Fougia Magister.

Actualmente, a «Israel Aircraft Industries» conta com três grandes secções — a secção de revisão e manutenção «Bedek», a de construção aeronáutica e a de aperfeiçoamento e «engeneering»; emprega treze mil pessoas e teve, em 1969-1970, um movimento de 2 750 milhões de escudos. A secção «Bedek», que permitiu formar técnicos especializados e que assegura, agora, a manutenção de aparelhos de todo o género — do avião militar ao comercial, do avião de turismo ao Boeing-707 e mesmo 747 — continua a ser o principal suporte da firma, fazendo 40 % das suas receitas. As outras secções fabricam tanto material civil — dois aviões comerciais, o Arava e o Commodore Jet, estão agora a ser construídos — como militar, mísseis e aviões. A «Israel Aircraft Industries» criou, por outro lado, várias filiais, para satisfazer a sua necesidades de subconjuntos hidráulicos, pneumáticos...

A relativa prosperidade actual destas firmas de electrónica e aeronáutica não deve, no entanto, fazer esquecer que a velocidade de descolagem de uma indústria é, muitas vezes, mais fácil do que a fase de cruzeiro. As firmas israelitas não escapam a esta regra...

Próximo artigo:

O caminho da industrialização



A vontade do homem vence as barreiras da Natureza

ALVES RIBEIRO, LDA.

Av. 28 de Maio, 49-A — LISBOA

Contribuimos na realização do novo viaduto de Alcântara

PROMOÇÃO DOS FILHOS DE EMIGRANTES

COIMBRA, 16 — O chefe do distrito, sr. eng. Cunha Matos esteve, com sua esposa, na festa de encerramento, na praia de Mira, do campo de férias para filhos de emigrantes, cuja manutenção esteve a cargo das famílias e foi organizado pelo Movimento de Promoção dos Filhos dos Emigrantes, sob orientação do Instituto Superior de Serviço Social, com sede nesta cidade, e da qual é directora a irmã Teresa Margarida.

Através da acção eficiente de um grupo de escutas de Santo António dos Olivais, desta cidade, pertencente ao Corpo Nacional de Escutas da Região de Coimbra pode dizer-se que foram atingidos os objectivos do Movimento, tanto no campo cultural e educativo como no de desenvolvimento das capacidades de chefia recreio e descanço que foram proporcionados ás duas dezenas de crianças que ali estiveram.

Necrologia

FALECIMENTOS

Américo Sotto Mayor

Faleceu o sr. Américo Sotto Mayor, de 58 anos, natural de Luanda, comerciante, casado com a sr.ª D. Maria Isabel Eugénia Martins Mendes Sotto Mayor. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da igreja do Algueirão. Ás 10 e 30 será celebrada missa de corpo presente.

D. Agueda Monteiro de Frias

VISEU, 14 — Faleceu, nesta cidade, a sr.ª D. Águeda Monteiro de Frias, parente dos srs. eng.º Marques de Frias de Almeida e Sá e arquitecto Fernando Frias de Almeida e Sá.

Francisco Teixeira David

COVILHÃ, 15 — Faleceu o sr. Francisco Teixeira David, de 67 anos, guarda-livros, casado com a sr.ª D. Maria do Nascimento Simões David; pai da sr.ª D. Maria Gabriela Simões David Barros, casada com o sr. Vitor Manuel Roque Barros e do sr. João José Simões David, ausente; irmão da sr.ª D. Isilda Teixeira David Mosa, casada com o sr. João C. Mosa, industrial de lanifícios.

Foi director da Associação Mutualista Covilhanense e do Grupo Instrução e Recreio

FUNERAIS

José Maria Estêvão

VILA DO BISPO, 15 — Realizou-se, com grande acompanhamento o funeral do sr. José Maria Estêvão, antigo presidente do Município local, que faleceu subitamente na sua residência.

D. Belmira da Silva Marques

VISEU, 16 — Saiu da capela de São Miguel, para o cemitério local, com grande acompanhamento, o funeral da sr.ª D. Belmira da Silva Marques casada com o sr. Emílio da Silva Marques, industrial, e mãe do sr Fausto S. Marques, casado com a sr.ª D. Odete de Sousa Marques, funcionários da Caixa de Previdência.

José Miranda da Silva

MARVÃO, 15 —Saiu da capela de Nossa Senhora da Rocha, depois da missa de corpo presente, para o cemitério de São Salvador de Aramenha deste concelho, o funeral, que teve grande acompanhamento, do sr. José Miranda da Silva, de 85 anos, antigo secretário da extinta Administração do Concelho. Natural daquela localidade, era irmão da sr.ª D. Catarina Miranda da Silva Bengala, viuva; casado com a sr.ª D Maria da Conceição Miranda da Silva, pai do sr. Mário Raposo Miranda da Silva e da sr.ª D Rosa Raposo Miranda da Silva Paredes; sogro da sr.ª D. Lisdália Miranda da Silva e do sr. José Paredes e avô das meninas Luísa Lousada Miranda da Silva e Maria da Conceição Miranda Paredes.

ESTÁ EM CRISE O COMÉRCIO DE BORBA

BORBA, 15 — O comércio local está em crise, a qual resulta, em parte, da circunstância de os chamados «lugares de frutas» se tornarem em autênticas mercearias, enquanto estas se tornam em estabelecimentos de artigos electrodomésticos e os desta especialidade venderem outros artigos. Também as papelarias sofrem o efeito da concorrência de certos fornecedores.

Tem o comércio local procurado, junto das entidades competentes, estabelecer a semana-inglesa, sem que isso se torne possível, pois nos referidos lugares de frutas vivem os proprietários, e estes não se preocupam com horários.

Urge que se tomem providências para evitar piores resultados de todas estas anomalias para o comércio local.

Deficiências no fornecimento de gasolina

Há aqui dois postos de abastecimento de gasolina, mas um deles vai para meses que está fechado, e o outro encerra ás 22 horas. Assim, não se podem reabastecer as viaturas, e quem por aqui passa não poderá continuar viagem por esse motivo. Já sucedeu que, ao domingo, dia em que todos aproveitam para os seus passeios, não haver fornecimento, o que acontece, aliás, em muitos outros dias.

Pede-se ás empresas fornecedoras de combustível que tenham em atenção as necessidades dos que precisam do produto de que são concessionários.

Engoliu uma moeda

VISEU, 15 — Recolheu ao Hospital da Misericórdia o pequeno Carlos Francisco Pina, de 4 anos, residente em Penalva do Castelo, que engoliu uma moeda.

compre na BAIXA
compre melhor

modas e confecções

Naia
RUA DO CARMO, 45
PRONTO A VESTIR - MALHAS - LINGERIE

OLD ENGLAND
R. Augusta, 109
PRONTO A VESTIR
PARA
HOMENS E RAPAZES
HÁ MAIS DE 60 ANOS

Casa da Fama
96, R. Fanqueiros, 100
Telef. 872085
ALFAIATARIA
CONFECÇÕES
CAMISARIA E MALHAS

DAVID Alfaiate
FATOS POR MEDIDA
Pronto a vestir
NOVIDADES
69, R. de S. Nicolau, 71
Telef. 326331

Adão, Camiseiros
Pronto a vestir
Fatos completos
Casacos sport
Calças sport
Verão 1971
Seus filhos vestem melhor
Vestindo no
Adão, Juvenil
RUA AUGUSTA, N.º 240

CASA AFRICANA
NA
PRIMAVERA
E VERÃO
ESTÃO CONNOSCO
AS MAIORES
NOVIDADES
DE VESTUÁRIO

DUCAL
PRUDÊNCIO E PEREIRA, LDA
camiseiros
chapeleiros
Rua Áurea, 190/192 - LISBOA
Telef. 327089

QUEM NÃO ANUNCIA ESCONDE-SE

Boutique
ÚLTIMAS NOVIDADES
A PARTIR DE HOJE: DURANTE UMA SEMANA, LIQUIDAÇÃO DAS COLECÇÕES DE VERÃO
Rua S. Bernardo, 70-A
Telefs. 67 30 77
Rua Serpa Pinto, 14, 1.º
Telef. 32 98 43
LISBOA

JIVAGO

CAMISEIROS
ALFAIATES
ESPECIALIZADOS
R. Augusta, 125 - 127
Telef. 32 72 28

artigos diversos

CRSB
LEONEL
CRISTAIS DE ST. LAMBERT • DAUM • ST LOUIS • BOÉMIA • MURANO • PORCELANAS DE CAPO DI MONTE • MEISSEN • ROSENTHAL • LIMOGES • ARTIGOS DE MENAGE • FANQUEIROS
71, RUA DO CARMO, 75
TELEF 32 45 71

MONTEIROS & JORGE, LDA.
MALAS
ARTIGOS DE VIAGEM
SAPATOS
Rua Augusta, 113 - 115
Telef. 32 69 56 LISBOA

COSTA & BRANCO
1865
Utilidades
Listas de Casamentos
Cofres ■ Balanças
R. DA ASSUNÇÃO, 75
TELEFS. 32 59 35 - 32 58 14

«ACLAPIL»
Extracto em ampolas tratamento choque queda do cabelo, caspa seborreia, cabelos anémicos
A VENDA NA
FARMÁCIA ESTÁCIO
ROSSIO, 61

DISCOS
Fabricantes e editores
VALENTIM DE CARVALHO, CI SARL

electro domésticos

ELETRICIA, LDA.
MATERIAL ELÉCTRICO
RÁDIO — T. V.
CANDEEIROS
ABAJURES
R. de Santa Justa, 89
Tels.: 33446 - 321221

HOMENAGEM A UM FUNCIONÁRIO DOS C. T. T.

COIMBRA, 15 — Com a presença dos srs. Augusto Costa Cabral, chefe da primeira divisão dos Correios; Rosa Pinto, chefe de serviço Circunscrição Postal da Beira Litoral e de outros funcionários, foi prestada uma homenagem ao sr. Fausto de Moura Lameiras Fernandes, que foi galardoado com a medalha dos C. T. T. de bons serviços e exemplar comportamento, pelo conselho de administração daquela empresa publica.

A medalha foi entregue pelo sr. Costa Cabral, que proferiu algumas palavras elogiando a carreira do homenageado, descrevendo as condições em que são atribuídas as medalhas pelos C. T. T. No final, o sr. Fausto Lameiras agradeceu.

Aumenta a comodidade nos comboios britânicos — tornando cada vez mais atraentes as viagens por caminho-de-ferro, naquele país. Noutros, sucede exactamente o contrário. Questão da latitudes?

Em estado grave os feridos no acidente (perto de Bucelas) em que morreram quatro pessoas

Em estado grave, continuam internados no Hospital de Santa Maria quatro dos feridos no acidente de viação, na estrada de Bucelas, em que morreram quatro pessoas.

O desastre ocorreu, ontem, ao fim da tarde, quando um automóvel (cujo condutor não possuía carta de condução) foi chocar violentamente com um autocarro de passageiros que circulava em sentido contrário.

Morreram o condutor do veículo ligeiro, Mário Francisco Dias Coelho, de 25 anos, soldador na Lisnave; sua mulher, Maria Guilhermina da Conceição Garcia Guerra, também de 25; uma filha do casal, Paula Garcia Guerra, de 5 anos, e um sobrinho, Filipe Tinoco Guerra, da mesma idade.

Ficaram feridos os pais deste último, Manuel Augusto Garcia Guerra, de 28 anos, e Maria Adelaide Tinoco Guerra, de 26; um filho deste casal, de nome João, e uma irmã do condutor, Maria Fernanda Garcia Santos, de 16 anos, estudante.

Dos passageiros do autocarro, apenas dois componentes do «Grupo Almoçarista de São Bento» sofreram ligeiras escoriações: Luís Tavares, de 58 anos, residente na Rua de Santo Amaro à Estrela, 39, r/c, e José Mateus Cardiga, de 80, primeiro-sargento reformado do Exército, morador na Rua do Montepio Geral, 32, 2.º, esq., em Lisboa.

Os ocupantes do automóvel (que ficou reduzido a um monte de destroços) residiam no Bairro Angola, Avenida Conde de Ourém, letras LF, em Camarate. O autocarro, que era conduzido por Augusto Venâncio Quintão, de 49 anos, residente em Benposta, mal acusava a violência do choque: apenas, no lado esquerdo da parte da frente, a chapa um pouco amolgada.

Subtinha-se ainda o facto de as vítimas apenas terem sido socorridas vinte minutos após o desastre. Os automobilistas que passavam no local, logo que era compreendida a situação, aceleravam e seguiam...

UM MUNDO FECHADO

(Continuação da 6.ª página)

Testes audiométricos de alta precisão, aparelhos de excelente qualidade e uma cirurgia de vanguarda contribuem para diminuir a desvantagem motivada pela surdez. Não excluem, sobretudo na criança, a necessária e lenta reeducação que, só ela, pode, com a cooperação de uma equipa médica e paramédica apropriada (pediatra, psicólogo ortofonista, linguopedista, educador especializado) conduzir o jovem surdo, em colaboração com a família, no caminho difícil e semeado de ciladas da normalidade.

O ouvido normal, a linguagem e as causas das deficiências auditivas

O ouvido compõe-se, esquemàticamente, de um aparelho de recepção (ouvido externo), um aparelho de transmissão (ouvido médio) e um aparelho de percepção (ouvido interno).

As vibrações acústicas, particularmente os sons ditos «conversacionais» utilizados pela voz humana, variam na sua frequência de 125 a 4000 hertz. São transmitidos por intermédio da trilogia bigorna-martelo-estribo ao ouvido interno, que as transforma em percepções sonoras para o córtex cerebral, ligado ao ouvido pelos nervos coclear e vestibular. É ao nível do córtex que se verifica, em função dos estímulos recebidos, a simbolização dos elementos da linguagem pela associação dos sons e do meio ambiente em que são emitidos. Inversamente, o córtex envia incitações motoras aos órgãos da voz. Estas organizam-se progressivamente na criança em língua por autocontrole do seu próprio ouvido — o que lhe permite seguir automàticamente o efeito produzido pelos primeiros ensaios. É assim que, por aproximações sucessivas, se criam pouco a pouco a linguagem e o seu corolário, o desenvolvimento intelectual. Se tudo se passa convenientemente, o desenvolvimento audiofonológico de uma criança desenrola-se como segue:

- *Aos dois meses, acalma-se ao som da voz;*
- *Aos seis meses, volta a cabeça em direcção à fonte sonora, reconhece a voz da mãe, os ruídos familiares, gorgeia;*
- *Sete meses, pronuncia sílabas: pa-pa-pa, ma-ma-ma, gue, gue, gue, etc.;*
- *No decurso do segundo ano surge a compreensão da linguagem, prova do valor do ouvido. Reconhece o seu nome e compreende o significado de certas frases relacionadas com o comer, o beber, sair à rua. Não pronuncia ainda senão algumas palavras isoladas;*
- *No fim do segundo ano, enriquece o seu vocabulário e associa palavras;*
- *No decurso do terceiro ano, surgem os pronomes pessoais, as frases.*

Consequentemente:

A criança que nasceu ou se tornou surda antes dos três anos experimentará perturbações muito profundas da linguagem. Era, outrora, considerada «surda-muda». Consegue-se hoje, à custa de grandes dificuldades, educá-la.

No caso de uma surdez aparecida entre os três e os seis anos, a criança dispõe já de certa linguagem mas de pouca memória, muito embora se verifique um retrocesso se não se fizer intervir uma reeducação intensiva.

Depois dos seis ou sete anos, as perturbações são mais ligeiras, mas torna-se necessária uma vigilância e uma reeducação, porque, mesmo no adulto, a voz deforma-se quando já não é controlada pelo ouvido

Fora da idade na qual sobrevém a afecção, intervém o seu grau. O termo surdo-mudo tornou-se anacrónico. Os trabalhos modernos estabeleceram que existem, na realidade, todos os intermédios entre a simples dificuldade auditiva e a «cofose» completa. Esta é extremamente rara (5 %), ao passo que, outrora, era calculada em 40 ou 50 %.

É considerada completamente surda a criança cujo défice auditivo é superior a 65 decibels (unidade de intensidade sonora). Mas são numerosas as afectadas por uma surdez unilateral ou seja hipoacusia não ultrapassa 50 decibels.

As causas da surdez são diversas e podem afectar quer o ouvido externo quer o ouvido médio ou aparelho de transmissão, ou o ouvido interno, isto é, o sistema de percepção.

AS CAUSAS PRÉ-NATAIS — A surdez pode ser de origem genética — recessiva ou dominante. Cerca de 30 a 40 % das surdezes pré-natais são de natureza hereditária. Nos outros casos, a surdez pode ser adquirida aquando da gravidez (infecções, ruãéola, intoxicações, especialmente por medicamentos, em particular a estreptomicina, irradiações, incompatibilidades Rhésus)

AS CAUSAS NEONATAIS — A prematuridade, a icterícia, o traumatismo obstetrical, a anoxemia (privação de oxigénio), são as principais.

AS CAUSAS PÓS-NATAIS — 1.º Surdez de Transmissão. Os traumatismos, as obstruções de canais, os angiomas, as infecções (otites), afectam, por vezes gravemente, o valor do ouvido;

— 2.º Surdez de percepção. As inflamações e infecções do labirinto podem destruir as funções coclear e vestibular: certas afecções por vírus (encefalites da coqueluche, da varicela, do sarampo e a papeira) e diversas intoxicações (pela estreptomicina) são os responsáveis.

No adulto, voltam a encontrar-se as diversas causas externas, às quais é preciso acrescentar as causas hereditárias, com o aparecimento tardio da perturbação auditiva.

Por outro lado, a diabete, a insuficiência renal, a hipertensão, a hipercolesterolemia, a artrite podem, a longo prazo, reflectir-se dolorosamente sobre o ouvido interno. Finalmente, a senescência auricular é uma das causas da surdez dos velhos.

Algumas destas causas podem ser evitadas, ou, pelo menos, o seu efeito pode ser retardado.

Deste modo, no aspecto social, desaconselha-se o casamento no caso de taras hereditárias otológicas muito importantes, assim como casamentos consanguíneos (que explicam uma boa parte das surdezes profundas).

Podem-se, também multiplicar as medidas de protecção da cóclea, estrutura nervosa do ouvido interno, se a sua fragilidade se provar.

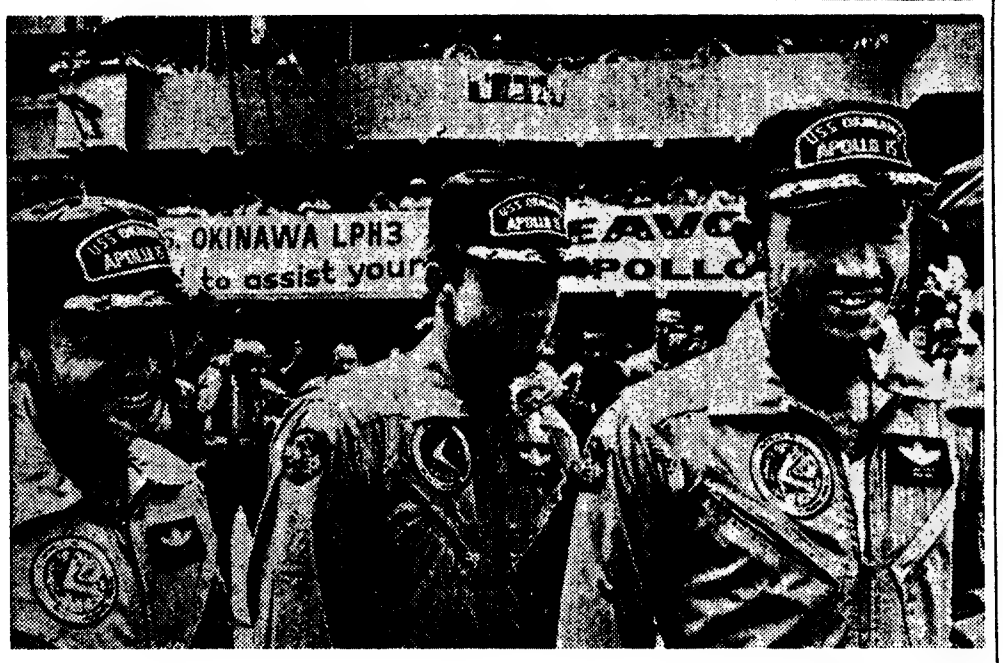
Podem-se ainda proibir os desportos aquáticos ou aéreos em caso de otites frequentes.

RECOMENDAMOS Polargel

as famosas máquinas italianas são o melhor apoio para o seu negócio

INFORMAÇÕES: diese AVENIDA DA REPÚBLICA, 46 R/C - TELEFONE 76 57 46 — LISBOA-1

Actualidade internacional



A TRIPULAÇÃO DA APOLO-15 (Irwin, Worden e Scott) sofreram pequenas irregularidades cardíacas, durante a sua viagem á Lua — informou agora o médico dos astronautas, Charles Berry. Os tripulantes da ultima Apolo tiveram mais dificuldades em se readaptar á gravidade terrestre, depois do voo de 12 dias, do que os astronautas americanos anteriores

Equivalente ao «New Deal» o plano de correcção económica e financeira

WASHINGTON, 16 — (Por Fernand Moulier, da F. P.) — O presidente Richard Nixon apresentou ontem á noite á nação um plano de correcção económica e financeira cujo unico equivalente na História dos Estados Unidos é o «New Deal» de Franklin Roosevelt.

O seu programa da luta contra a inflação, contra a recessão e contra o desemprego, que ele apresentou com uma certa solenidade pela Televisão e pela Rádio, ás 21 horas, locais, criou o mesmo efeito de surpresa que a sua decisão anunciada há exctamente um mês de ir a Pequim, com vista ao estabelecimento da normalização das relações com a China Popular. Sabia-se que os especialistas do tesouro e da Casa Branca tinham preparado há três meses projectos de reforma económica e financeira, mas até ao ultimo momento foi mantido o segredo em relação ao plano de conjunto.

Na série de medidas anunciadas, a mais espectacular é evidentemente a supressão provisória da convertibilidade do dólar em ouro. Mas é também importante a taxa de 10 por cento nas importações do estrangeiro e a redução de 10 por cento do auxílio ao estrangeiro. Por outro lado, há a supressão da taxa de 7 por cento nos automóveis americanos, o que reduz o preço de venda ao publico em cerca de 200 dólares e vai tornar especialmente difícil a concorrência alemã e japonesa, no próprio momento em que os construtores americanos acabam de lançar os seus modelos de «automóveis pequenos».

Por ultimo, é notável o congelamento durante 90 dias dos salários e das rendas de casa, assim como as melhorias de ordem fiscal destinadas a combater o desemprego.

Todo este conjunto de medidas, para as quais neste instante ainda há poucos comentários da parte de homens políticos, não é apenas ditado por considerações técnicas. As eleições presidenciais realizar-se-ão em Novembro do próximo ano e a campanha eleitoral começará dentro de poucos meses. O presidente Nixon sabe muito bem que não será a sua viagem á China o que o fará ganhar as eleições. Por outro lado, não ignora que a degradação da economia poder-lhe-ia ser fatal.

Preferiu, portanto, agir já — constatam os observadores —, em vez de prosseguir uma política de pequenas medidas. Dentro de um ano — pensa-se entre os que o rodeiam —, terão sido esquecidas as consequências talvez desagradáveis de algumas das medidas adoptadas, e ter-se-ão colhido os bons frutos das outras disposições.

Medidas dramáticas de Nixon para proteger o dólar

(Continuação da 1.ª página)

troduzir no sistema monetário mundial.

Essas negociações destinam-se a persuadir os países de moeda forte a revalorizarem a sua paridade em relação ao dólar, o que permitirá desvalorizar o dólar em relação a essas moedas mas ao mesmo tempo mantê-lo inalterável em relação ao ouro.

CORRIDA ESPECULATIVA

Os observadores salientam que o facto da convertibilidade do dólar em ouro ter sido suspensa, após semanas de especulação contra o dólar, não significa só que a moeda americana vá flutuar livremente nos mercados de divisas. Isso dependerá dos bancos centrais estrangeiros decidirem ou não continuar a comprar dólares ao câmbio oficial.

Pensa-se, porém, que esses bancos se mostrarão cada vez mais relutantes em comprar dólares, agora que o presidente Nixon fechou as portas de Fort Knox, onde se encontram as reservas americanas de ouro.

Por outro lado, a notícia de que os Estados Unidos vão negociar um ajustamento da paridade entre o dólar e as outras moedas tenderá a agravar a corrida especulativa que joga na revalorização das moedas fortes europeias e do yen japonês.

ACESSO MAIS DIFICIL AO MERCADO AMERICANO

Os observadores salientam ainda que as drásticas medidas tomadas pelo presidente Nixon para proteger o dólar equivalem a lançar a bola da crise monetária para o campo europeu e japonês e esperar que sejam eles agora a fazer a próxima jogada.

Entretanto, a sobretaxa de 10 por cento aplicada ás importações nos Estados Unidos tornará mais difícil á industria estrangeira o acesso ao mercado americano.

A industria japonesa reagiu com surpresa e desgosto a essa medida. Os exportadores japoneses de automóveis, televisores e outros artigos eléctricos disseram que a sobretaxa americana constitui um sério golpe na industria japonesa, uma vez que não poderá ser contrabalançada por uma alteração dos preços das mercadorias japonesas, pois os preços e salários foram congelados.

O PRESIDENTE SERÁ REELEITO?

O presidente Nixon, procurando equilibrar o saldo negativo na balança de pagamentos americana, anunciou ainda uma redução de 10 por cento no auxílio ao estrangeiro, o que limitará a saída do dólar.

Estas medidas económicas foram anunciadas por Nixon após críticas cada vez maiores de ambos os partidos no Congresso americano sobre o estado da economia e a inflação.

Nixon, depois de resistir durante meses ás pressões no sentido de tomar medidas para pôr cobro á situação, espantou os círculos financeiros com a natureza das soluções adoptadas, as quais vão contra o seu princípio firmemente defendido de que um mercado de tipo capitalista deve funcionar livremente segundo as suas próprias leis da oferta e da procura, sem interferência estatal.

Ao tomar medidas financeiras tão rigorosas, o presidente parece ter decidido retirar aos seus adversários do Partido Democrático a oportunidade de utilizarem contra ele a crise económica e financeira nas eleições do próximo ano.

Os observadores políticos pensam que os problemas económicos serão determinantes na próxima campanha eleitoral e a sua evolução poderá decidir se o presidente Nixon será ou não reeleito para o segundo mandato.

FIM DE BRETTON WOODS

WASHINGTON, 16 (Por Georges Deschodt, da F. P.) — Frente a uma especulação internacional contra o dólar que se tornava cada vez mais firme, o presidente Nixon anunciou ontem à noite a mais draconiana de todas as medidas que podia adoptar: suspensão da convertibilidade do dólar americano em ouro, ao preço de 35 dólares por onça de ouro fino, isto é, o fim do sistema monetário internacional estabelecido em Bretton Woods, ao findar a segunda guerra mundial.

Tècnicamente, isto significa que o dólar será agora uma divisa flutuante, como o são já o marco alemão, o florim holandês e o dólar canadiano. O câmbio do dólar flutuará em função da oferta e da procura. Os bancos centrais estrangeiros não continuarão a ser obrigados a apoiar o dólar quando descer abaixo da sua paridade, tal como os bancos de Inglaterra, França, Itália, Bélgica, e Suíça foram obrigados a fazer durante as últimas semanas.

Mas isto também significa que a base de todo o sistema monetário internacional, desde o dia 27 de Dezembro de 1945, foi subitamente suprimida. O sistema assentava no facto de que os Estados Unidos se tinham comprometido a comprar ou vender ouro aos outros países ao preço de 35 dólares por onça. Este compromisso foi suspenso.

Foi por este motivo que, ao declarar que o dólar ficava temporàriamente inconvertível, o presidente Nixon anunciou o início imediato de consultas e negociações para se chegar a uma reforma durável do sistema monetário internacioal. Se o dólar for flutuante, todas as outras moedas o serão também e as incertezas que vão reinar nos mercados de câmbios podem prejudicar, a longo prazo, o comércio internacional, fonte de prosperidade para todo o mundo ocidental. Será necessário dar novas bases ao sistema e isto só pode ser feito através de uma negociação entre as grandes potências financeiras.

É certo que os Estados Unidos desejam uma revalorização de certas moedas, designadamente do marco alemão e do yen japonês, em relação ao dólar. É, portanto, provável que esta negociação se salde por um novo alinhamento geral das paridades das moedas. Isto não significa, no entanto, que as soluções se limitarão a este reajustamento. As negociações serão em primeiro lugar assunto para os peritos e, provàvelmente, levarão longas semanas.

Portuguesa afogada em França

RODEZ, 16 — (F. P.) — Uma jovem de 14 anos, Augusta Nelson Ferreira, de origem portuguesa, residente com os pais em Sainte Radegonde, perto de Rodez (Aveyron), morreu ontem afogada no lago da barragem hidro-eléctrica de Pont de Salars (Aveyron).

AMÉRICO SOTTO MAYOR

FALECEU

Maria Isabel Eugénia Martins Mendes Sotto Mayor, e sobrinho, Luís Eduardo Sotto Mayor, esposa e filhos, Madalena Lígia Sotto Mayor Roeber, seu marido e filhos, Alfredo Augusto Sotto Mayor, esposa e filhos (ausentes), Maria Manuela Sotto Mayor Tavares, seu marido e filhos, Maria Egídia Sotto Mayor Data, e filhos, Laura da Conceição Martins, e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido chamar à sua Divina Presença o seu querido marido, irmão, cunhado, tio, sobrinho e parente, e que o funeral se realiza amanhã, dia 17, às 11 horas, saindo da Igreja do Alqueirão, para jazigo em cemitério a determinar em Lisboa. Às 10.30 horas será celebrada missa de corpo presente.

AGÊNCIA MAGNO — Telef. 534167

ISAURA DE JESUS PINHO DE FIGUEIREDO GOMES

FALECEU

Gisela de Figueiredo Gomes Pereira Martins e seu marido José Pereira Martins e filhos; Maria Filomena Pereira Martins, José Manuel Pereira Martins e Maria Manuela Pereira Martins, Mário Casimiro Gomes e sua mulher Teresa Casimiro Gomes, sobrinhos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações, que foi Deus Servido Chamar á Sua Divina Presença a sua muito querida mãe, sogra, avó, cunhada, tia e parente e que o funeral se realiza amanhã, pelas 16 horas, da Igreja de S. João de Brito, para jazigo de família no cemitério de Almada, celebrando-se missa de corpo presente no referido Templo.

AGÊNCIA SALGADO DE ALMADA (Tel. 270132)

Caos no mercado de divisas e queda na Bolsa de Tóquio

TÓQUIO, 16 — (R.) — As medidas de protecção ao dólar anunciadas em Washington pelo presidente Nixon provocaram o caos no mercado de divisas japonês e causaram na bolsa de Tóquio uma das maiores quedas nas cotações de que há memória.

Os bancos e corretores precipitaram-se a vender os dólares que tinham em seu poder e, em menos de uma hora, o Banco do Japão já tinha adquirido 300 milhões de dólares, ao cambio oficial de 357,30 yenes.

Receando uma imediata revalorização do yen em relação ao dólar, todos os bancos se apressaram a desfazer-se dos dólares em excesso que possuiam, mas o Ministério das Finanças anunciou que nos tempos mais próximos, não será modificada a paridade oficial dólar-yen.

Por outro lado, as acções industriais japonesas tiveram uma descida brusca, por se recearem as consequências da sobretaxa aplicada nos Estados Unidos ás importações.

O volume da oferta excedeu largamente o da procura e, menos de uma hora após a abertura da Bolsa, o índice médio das cotações tinha baixado 95,5 pontos.

Fontes bancárias dizem, por outro lado, que a evolução da situação dependerá em grande parte da forma como reagirem os países europeus e admitiram que o Japão, dada a grande quantidade de dólares que possui, ficará em posição difícil se os outros países adoptarem a flutuação das suas moedas.

Reacção favorável dos economistas americanos e meios bancários

NOVA YORK, 16 — (F. P.) — A reacção dos economistas americanos e dos meios bancários desta cidade ao programa draconiano anunciado ontem pelo presidente Nixon foi no conjunto favorável.

«Sentimo-nos melhor nesta manhã de segunda-feira do que na sexta-feira ao fim do dia», declarou o Prémio Nobel de Economia, Paul Samuelson, o qual acrescentou que aprovava os oito pontos do programa presidencial, com excepção da redução das despesas orçamentadas.

«Tudo aquilo que reduz as despesas e os impostos redundará, no melhor e encerrar o balcão do ouro não fará mais do que tornar explícito o que na realidade era, de qualquer maneira, implícito», afirmou pela sua parte o prof. Milton Friedman, campeão da escola monetarista. Este criticou, no entanto, a congelação dos preços e dos salários, declarando que esta medida não faria mais do que esconder os aumentos em vez de os impedir.

Nos meios bancários, a reacção foi igualmente favorável. Observava-se que numerosos mercados europeus estarão encerrados nesta segunda-feira, dia seguinte ao da Assunção, e que terão, portanto, mais um dia para «digerir» as decisões anunciadas pelo presidente. Isto, espera-se, deverá permitir uma reabertura menos nervosa.

«Creio que estas decisões ajudarão a restabelecer a confiança no dólar», declarou Eugene Birnbaum, vice-presidente do Chase Manhattan Bank. A. W. Clausen, presidente do Bank of America, mostrou-se, no entanto, mais reservado.

O economista John Kenneth Galbraith é, pela sua parte, francamente crítico: «A propósito das medidas externas, há um certo mistério no que o presidente preconizou. Parece ter dito que abandona o padrão ouro, que desvaloriza sem desvalorizar. Isto precisa de ser decifrado».

O «GRANDE DESASTRE HUMANO» do nosso tempo. Foi assim que o senador americano Edward Kennedy definiu o êxodo dos bengalis. «Os americanos, que seguem com emoção a tragédia de sete milhões e meio de refugiados, não podiam ter plena consciência da extensão do problema antes de um deles ter visto as miserias das crianças refugiadas, que sofrem de fome, de feridas de balas, e os das pessoas idosas que passaram por tantos sofrimentos» — acrescentou o senador, que efectua actualmente uma visita à Índia

«Times»: Desvalorização do dólar

LONDRES, 16 — (R.) — O Banco de Inglaterra reagiu às medidas anunciadas ontem à noite pelo presidente Nixon encerrando por hoje o mercado de divisas.

Os corretores e bancos comerciais foram informados de que tinha sido suspensa a autorização para trocar as moedas estrangeiras.

O governo britânico não fez ainda qualquer comentário, mas um informador do Tesouro disse que, tanto quanto sabia, a Grã-Bretanha não teve conhecimento prévio das medidas anunciadas pelo presidente.

O informador acrescentou que o Tesouro britânico terá de estudar cuidadosamente essas medidas, antes de poder pronunciar-se sobre ele.

Entretanto, a Imprensa britânica, nas suas edições da manhã, publica em grandes paragonas, na primeira página, as medidas anunciadas em Washigton.

O «Daily Mail» escreve em cabeçalho, a toda a largura: «O dólar é desvalorizado», explicando o texto que, ao permitir a flutuação do dólar, o presidente adoptou para todos os efeitos práticos uma desvalorização.

O «Times», em artigo assinado pelo seu especialista em assuntos económicos, afirmou hoje que a decisão do presidente Nixon equivale à desvalorização do dólar em relação às outras moedas.

O jornal acrescenta, no entanto, que resta saber se os outros países, e nomeadamente a França, aceitarão essa solução sem insistirem com que o dólar seja desvalorizado sim, mas em relação ao ouro.

A Imprensa britânica é unânime em manifestar o receio de que as medidas agora adoptadas pelo governo americano venham a afectar gravemente as exportações britânicas para a América.

O SISTEMA MONETÁRIO SEVERAMENTE ATINGIDO

BONN, 16 — (F. P.) — A decisão anunciada ontem á noite em Washington, pelo presidente Nixon, de suspender temporáriamente a convertibilidade do dólar em ouro foi acolhida com grande surpresa em Bonn e Frankfurt.

Nos meios económicos da capital federal alemã, dava-se a entender esta manhã que o sistema monetário internacional estabelecido em Bretton Woods ficou assim severamente atingido e sem duvida não voltará a equilibrar-se depois deste choque.

Pensa-se a este respeito, em Bonn, que a decisão tomada pelo Banco de França de converter um certo numero de dólares em ouro, para reembolsar as divisas de Paris ao Fundo monetário Internacional, poderá ter contribuido para acelerar a decisão tomada por Washington. Os Estados Unidos, salienta-se, não dispõem, neste momento, de mais do que o equivalente a 10 biliões de dólares em ouro em Fort Knox, o que constitui a longo prazo um nível crítico.

Pensa-se, no entanto, nos meios financeiros de Frankfurt que a decisão americana poderá ter efeitos positivos. A situação actual da crise do sistema monetário internacional já não era suportável a longo prazo e criava um clima de incerteza nocivo simultaneamente para as trocas comerciais e para a livre circulação dos capitais. Após um choque de alguns dias provocado pela nova situação, pensa-se em Frankfurt que a medida americana permitirá elaborar em calma as bases de um novo sistema monetário internacional.

Em contrapartida, a segunda medida externa anunciada pelo presidente Nixon — a instituição de uma sobretaxa temporária de 10 por cento nas importações — inquieta os meios económicos alemães. Não se esconde que esta desvalorização «de facto» do dólar atingirá sensívelmente as exportações alemãs já prejudicadas pela revalorização «de facto» do marco alemão, que neste momento atinge 8,2 por cento. O primeiro grupo da industria automóvel alemã — Volkswagen —, que exporta perto de um terço da sua produção para os Estados Unidos (entre 500 000 e 600 000 veículos por ano), está agora numa posição sériamente ameaçada no mercado americano.

Espera-se, no entanto, em Bonn, que esta taxa de 10 por cento nas importações seja temporária e que o vigoroso programa das disposições internas anunciado pelo chefe do Executivo americano permitirá aos Estados Unidos sair da sua actual crise económica.

O governo suíço reune-se hoje

BERNA, 16 — (F. P.) — O Governo suíço (conselho federal) reune-se hoje em sessão extraordinária para proceder a um exame da situação monetária internacional, após as decisões anunciadas pelo presidente Nixon — soube-se no palácio federal.

Entretanto, o mercado de cambios de Zurique foi encerrado esta manhã, em consequência das decisões americanas anunciadas a noite passada, as quais põem termo á convertibilidade do dólar em ouro, a 35 dólares a onça.

O PRESIDENTE DO MALAWI CHEGA HOJE A PRETÓRIA PARA IMPORTANTE VISITA

PRETÓRIA, 16 — (R.) — O presidente Banda, do Malawi, partidário declarado do diálogo entre os Estados negros e a África do Sul, chega hoje a esta cidade para uma visita oficial de grande significado histórico.

A visita do dr. Banda reveste-se de grande importancia política para a África do Sul, pois é a primeira feita a este país por um chefe de Estado estrangeiro desde a implantação da Republica, há dez anos, e, simultâneamente, é a primeira de um dirigente negro.

A vinda do presidente Banda culminará as relações de amizade e colaboração entre o Malawi e a África do Sul que constituem até, agora, o resultado mais tangível da política de diálogo com os países africanos adoptada pelo Governo de Pretória.

O dr. Banda será recebido com todas as honras inerentes ao seu cargo, incluindo uma salva de 21 tiros e guarda de honra militar, quando descer do avião na base aérea de Waterkloof.

O dr. Banda não deixará de se recordar das condições bem diversas em que foi recebido quando aqui chegou pela primeira vez, a pé, em 1919, para trabalhar nas minas de oiro de Joanesburgo, como ainda hoje fazem milhares de jovens africanos todos os anos.

Durante a sua visita, o presidente do Malawi fará uma romagem nostálgica ás minas onde trabalhou durante oito anos quando era jovem e onde será recebido por milhares de naturais do Malawi que ali trabalham agora.

Os observadores locais salientam que a festiva recepção que a África do Sul prepara ao dirigente negro seria impensável ainda há poucos anos, devido á aplicação inflexível do «apartheid» e mostram-se convencidos de que ela serve para demonstrar o longo caminho percorrido desde então na liberalização da política racial sul-africana.

A C. P. INFORMA:

HORÁRIO DAS PRINCIPAIS LIGAÇÕES

LISBOA - ALTO ALENTEJO (via Entroncamento)

A partir de 16 de Agosto de 1971

A			A					A					
7-35	9-45	15-35	18-45	21-30	22-10	P	Lisboa (Santa Apolónia)	C	9-20	10-40	14-20	19-40	20-15	23-40
8-33	|	16-33	19-50	22-26	23-33	P	Santarém	C	8-22	9-28	13-09	|	18-59	22-39
9-01	11-07	17-18	21-00	22-49	0-45	P	Entroncamento	C	7-50	8-45	11-55	18-24	17-52	22-07
9-38	11-36	17-58	21-42	23-29	1-40	P	Abrantes	C	7-18	8-05	11-08	17-56	17-12	21-28
10-06	|	18-28	22-12	|	2-18	C	Ponte de So.	P	|	7-36	10-37	|	16-43	20-59
10-16	12-07	18-39	22-23	0-08	2-29	C	Torre das Vargens	P	6-41	7-24	10-26	17-26	16-32	20-49
11-28	|	19-41	|	|	|	C	Castelo de Vide	P	|	|	9-21	|	|	18-50
11-45	13-00	19-58	|	1-15	|	C	Marvão-Beirã	P	6-32	|	9-03	16-33	|	18-14
11-04		19-46	23-18		3-34	C	Portalegre	P		6-38	9-15		15-46	19-50
11-51		20-31	|	|	|	C	Fronteira	P	|	|	8-38	|	|	18-46
12-17		20-52	|	|	|	C	Sousel	P	|	|	8-21	|	|	18-28
12-37		21-12	|	|	|	C	Estremoz	P	|	|	7-59	|	|	18-05
13-30		22-15	|	|	|	C	Borba	P	|	|	7-44	|	|	17-34
13-35		22-20	|	|	|	C	Vila Viçosa	P	|	|	7-38	|	|	17-15
12-25		21-15	0-45		5-06	C	Elvas	P	|	5-15	7-47	|	14-23	18-14

Todas estas circulações se efectuam diàriamente.

A — Estes comboios destinam-se, em princípio, ao transporte de passageiros de Serviço Internacional, mas admitem passageiros de Serviço Nacional, desde que haja lugares disponíveis. Além disso, a sua utilização está sujeita ao pagamento de suplementos.

Os Srs. Passageiros procedentes de Lisboa (Santa Apolónia) e destinados às estações do Ramal de Portalegre, Estremoz, Arcos, Borba e Vila Viçosa e vice-versa, pagam as suas passagens pelo preço correspondente ao percurso Lisboa (Terreiro do Paço)-Fronteira, via Casa Branca, sempre que isso lhes resulte mais favorável.

PRÉDIO DE RENDIMENTO EM CASCAIS

PROPRIEDADE JOAQUIM BARAONA
AV. VALBOM, 28-1.º, Dto.
Telefs. 282345-282388
CASCAIS

TOTALMENTE ALUGADO

VENDE-SE EM ÓPTIMO LOCAL
COM BOA CONSTRUÇÃO E
TOTALMENTE ALUGADO

PREÇO: 1.500.000$00

Tratar com JOAQUIM BARAONA
AV. VALBOM, 28, 1.º, — Tel.: 28 23 45 e 28 23 88 — CASCAIS

A C. P. INFORMA

HORÁRIO DAS PRINCIPAIS LIGAÇÕES
LISBOA-SINES
A PARTIR DE 16 DE AGOSTO DE 1971

7-35	11.20	17.35	↓	P	Lisboa (Terreiro do Paço)	C	12.00	23.35
8.15	12.00	18.15		P	Barreiro	C	11-10	22.55
8.42	12.30	18.44		P	Setúbal	C	10.37	22.22
9.40	13.24	19.37		C	Alcacer do Sal	P	9.42	21.27
10.02	13-48	19.59		C	Grândola	P	9.20	21.05
10-33	14.17	20.28		C	Ermidas-Sado	P	8.47	20-31
11.44	15.47	21.09		C	Santiago do Cacém	P	8.05	19.21
12.12	16.15	21.25		C	Sines	P ↑	7-45	18.35

Todas estas circulações se efectuam diàriamente

A C. P. INFORMA:

TRANSPORTE DE TRABALHADORES POR CAMINHO DE FERRO

Regresso de Férias de Verão

2.ª classe

Estações		21215 Semi directo (b)	20502/ /21201 Rápido (a)	21001 Rápido (b)	20304 Rápido (c)	21003 Rápido (a)	Estações		23321 Ónibus (c)	Estações		9022/ /28110/ /28210/ /7006 (f)	Estações		25110/ /8330/ /302/ /1201 (g)
Lisboa (Stª Apolónia)	P.			10-15		11-10	Castelo Branco	P.	10-53	Faro	P.	23-04	Viana do Castelo	P.	8-05
Porto (Campanhã)	P.		11-40		13-35		Covilhã	P.	13-00	Beja	P.	4-03	Braga	P.	8-55
Pampilhosa	C.		13-08	13-52	15-06	14-45	Guarda	C.	14-18	Vendas Novas	P.	6-04	Sines	P.	9-30
	P.	11-47	13-25	14-35		15-35		P.	15-00	Setil	P.	10-48	Porto (Campanhã)	P.	11-25
Vilar Formoso	C.	15-48	17-05	18-37		19-47	Vilar Formoso	C.	15-46	Entroncamento	P.	11-24	Pampilhosa	P.	13-05
	P.	16-10	17-30	19-17		20-17		P.	16-10	Pampilhosa	P.	13-53	Vilar Formoso	P.	16-37
Fuentes de Oñoro	C.	16-23	17-35	19-00		20-20	Fuentes de Oñoro	C.	16-13	Vilar Formoso	P.	18-27	Fuentes de Oñoro	P.	17-05
	P.	16-25	18-00	20-06		20-45		P.	16-25	Fuentes de Oñoro	P.	19-25			
Hendaye	C.	4-29	5-33	10-20		10-20	Hendaye	C.	4-29	Hendaye	C.	6-25	Hendaye	C.	5-05

a) - Dias 26, 27, 28 e 29 de Agosto
b) - » 27, 28 e 29 de Agosto
c) - » 27 e 28
d) - » 27 e 28
f) - às quintas-feiras, no período de 12 de Agosto a 16 de Setembro
g) - às terças e sextas-feiras, de 10 de Agosto a 17 de Setembro

Obs: O pormenor destes horários consta dos avisos afixados nas estações, onde poderão ser consultados pelo Público interessado.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Direcção dos Serviços Técnico-Especiais

BATALHÃO DE SAPADORES BOMBEIROS

CONCURSO DE ADMISSÃO PARA SAPADOR BOMBEIRO RECRUTA

Para conhecimento se anuncia que se encontra aberto concurso de admissão para sapador bombeiro recruta do Batalhão de Sapadores Bombeiros da Câmara Municipal de Lisboa, até dia 30 de Agosto de 1971, inclusive.

São condições essenciais para admissão a este concurso, ter a 4.ª classe de instrução primária e mais de 18 anos de idade e menos de 30 à data do encerramento do concurso.

Os sapadores bombeiros recrutas terão o vencimento mensal ilíquido de 2000$00 durante o período de oito meses (instrução de recrutas) e de 2 400$00 após esse período, tendo ainda direito a fardamento e alojamento

Os interessados devem dirigir-se à Secretaria do Batalhão de Sapadores Bombeiros, Avenida D. Carlos I, em Lisboa, onde se prestam todos os esclarecimentos respeitantes ao presente concurso.

Paços do Concelho de Lisboa, em 4 de Agosto de 1971.

O VICE-PRESIDENTE,
Segismundo do Carmo da Câmara de Saldanha

A C.P. INFORMA:

DESPACHO CENTRAL DE MONTE ARNEIRO

A partir de 4 de Agosto de 1971 todas as estações de caminho de ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Monte Arneiro.

Por seu turno, no Despacho Central de Monte Arneiro, expedem-se igualmente mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

VIRGÍNIA MORA MESTRE PALMA

MISSA DO 7.º DIA

A Direcção do Núcleo Regional do Sul da Liga Portuguesa contra o Cancro convida a participar na missa que será celebrada na capela do Instituto Português de Oncologia amanhã, dia 17, às 19 e 15 horas, pelo seu eterno descanso, todos os seus parentes, amigos e colaboradores na Obra de visitação voluntária por ela criada com tanto amor. Antecipadamente agradece a quantos comparecerem.

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 2 3/4%	450$	—	450$
Consolidado 3%	462$	—	—
Consolidado 2 3/4%	580$	—	—
Centenários 4%	.318$	—	—
Obrigs Tesouro 5%	—	—	—
Externo * Série	—	570$	—
Externo ' Série c.	595$	590$	595$
Externo 3 Série	—	700$	—
Externo 3 Série c	—	730$	—
Cautelas 3 Série	—	160$	70$
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	—	—	—
A P T 5% 56	—	865$	—
A P T 5% 58	—	865$	—
C P 4 1/2% 65	—	840$	—
C P 5 1/2% 67	—	—	970$
C U F 6%	—	940$	—
C U F 6% 68	950$	—	950$
Gás Elect 4% 48	—	—	870$
Gás Elect 4 1/2% 51	—	870$	—
Gás Elect 5% 52	—	875$	—
Gás Elect 5% 53	—	800$	840$
Gás Elect 5% 59	840$	—	840$
Gás Elect 5% 62	—	961$	970$
Gás Elect 5% 63	—	950$	970$
Gás Elect 5% 65	—	—	—
Gás Elect 5% 67	—	—	—
H E A Alentejo 5%	—	—	—
H E Cávado 5%	—	745$	—
H E Cávado 6%	—	—	—
H E Douro 5%	745$	745$	750$
H E Douro 6%	980$	980$	990$
H E Norte Port 5%	—	—	—
H E S. Estrela 6%	—	955$	—
H E Zêzere 5% 55	—	—	775$
H E Zêzere 5% 57	—	—	—
Lisnave 6%	—	—	—
Metropolitano 4%	—	885$	900$
Metropolitano 5 3/4%	—	985$	—
Moçambique 5%	—	—	560$
Nac Elect 5%	—	—	—
Nitratos 5%	—	—	—
Nitratos 5% 60	—	—	—
Petroquímica 5%	—	850$	—
Port Celu 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	—	936$	—
Sacor 5% 60	—	840$	—
Siderurgia 5% 2.ª	—	—	760$
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	—
Sonefe 5%	810$	800$	815$
T A P 4%	—	910$	—
Termoelec Port 5%	—	740$	—
U E P 3 3/4%	—	—	—
U E P 4%	—	—	92$
U E P 4 1/2%	—	—	—
U E P 5%	—	75$	—
U E P 5% 60	—	740$	750$
U E P 5% 63	—	—	—

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS
Rua do Ouro, 52-54 — LISBOA — Tel. 366066/7
Teleg. ALMEIRO — Telex. 47 ALAPI P.

ACÇÕES	Efec.	Compra	Venda
Bancos			
Agricultura	2.140$	2.130$	2.140$
Alentejo	1.149$	1.149$	1.150$
Angola	—	4.080$	4.100$
Burnay	—	—	—
Créd Predial	8.500$	8.400$	8.600$
E Santo	6.945$	6.945$	6 950$
E Santo n	—	—	—
Fonsecas s p.	—	25.000$	—
Fomento	—	2.800$	2.850$
L & Açores p	—	—	—
L & Açores n	—	—	—
P Atlantico p	6.650$	6.650$	6.670$
Portugal n	—	—	3.520$
Portugal p	—	3.900$	4.000$
Totta Aliança	4.540$	4.550$	4.600$
Ultramarino n	—	3.980$	—
Ultramarino p	4.380$	4.380$	4.390$
Seguros			
Alentejo	140$	139$	140$
Douro	—	—	—
Mundial	965$	960$	970$
Sagres	—	3.000$	3.500$
Tranquilidade	—	85.000$	—
Ultramarina	—	—	—
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	700$	690$	700$
Ag Cassequel	—	720$	—
Ag Incomati	—	—	1.650$
Ag Neves	—	—	—

Ultramarinas	Efec.	Compra	Venda
Ag S. Tomé e Príncipe	200$	200$	200$
Boror	—	—	—
Buz	—	70$	70$
Cabinda	—	—	—
Diamantes Angola	—	.950$	.000$
H E Revué	600$	590$	600$
Ilha do Príncipe	—	—	—
Moçambique	—	78$	80$
Sonefe n	375$	375$	—
Sonefe p	390$	390$	400$
Zambézia	65$5	65$	66$
Diversas			
Cidla	—	6.800$	7 000$
Cim Leiria	—	—	4.350$
Cim Tejo	—	—	9 000$
Col Navegação	1.450$	1.450$	.500$
C U F	—	—	.600$
TAP	1.370$	1.360$	390$
Ind Aliança	—	—	—
Nac Navegação	—	—	3.750$
Petroquímica	1.200$	1.190$	1.200$
Port e Colónias	990$	985$	990$
Port Celulose	3.650$	3.600$	3.700$
Port Pesca	—	—	1.190$
Port Tabacos	—	555$	575$
Sacor	—	3.850$	3.870$
Siderurgia Nac.	2 430$	2.420$	2.440$
Socel	—	3.330$	3 500$
Tabacos de Portugal	—	—	—
Tabaqueira	—	6 000$	—
U F Azoto	650$	645$	652$
Água, Elect. e Gás			
Águas Lisboa p	—	390$	—
Águas Lisboa 34	—	410$	—
Águas Lisboa 36	—	390$	—
C P Electricidade	1.120$	1.120$	1.121$
C P Electricidade n.	1.110$	1.105$	1.115$
C P. Electricidade 969	—	—	—
Eléct Beiras	—	1.680$	.700$
Gás Electr	363$	363$	364$
H E Alto Alentejo	179$5	179$	179$
H E Norte Portugal	—	236$	—
H E S. Estrela	—	—	—
Nac Electricidade	—	—	—
U E P	193$5	193$	94$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F I Atlântico	—	—	—
FIDES	—	—	—

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65-100)

	9-8-71	13-8 71	16-8-71
GERAL	150,2	150,8	**150,1**
METROPOL.	148,1	148,6	**149,0**
ULTRAM.	165,7	166,7	**166,6**

PAISES	Compras	Vendas
África do Sul — Rand	35$00	37$50
Alemanha — Marco	8$10	8$45
América:		
— Dollars de 1 e 2	27$80	28$30
— » de 5 a 20	28$10	28$60
— » de 50 a 1000	28$20	28$70
Argentina — Peso Novo	4$00	5$50
Austria — Schiling	$ 4	$ 9
Bélgica — Franco	$56	$59
Brasil — Cruzeiro	3$70	5$00
Canadá — Dólar	27$40	28$00
Dinamarca — Coroa	3$70	4$00
Espanha — Peseta	$405	$42
França — Franco	5$00	5$30
Holanda — Florim	7$90	8$25
Inglaterra — Libra	68$30	70$30
Itália — Lira	$044	$047
Marrocos - Dirham	5$00	5$60
Noruega - Coroa	5$35	5$65
Suécia - Coroa	3$85	4$15
Suíça - Franco	6$95	7$20
Ouro:		
Inglaterra — Libra Isabel	310$00	330$00
Inglaterra — 1/2 Libra	305$00	325$00
Ouro fino — Barra	39$50	4'$50

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Papéis de crédito
Notas estrangeiras
Tel. 23 12 78

A C. P. INFORMA:

HORÁRIO DAS PRINCIPAIS LIGAÇÕES

LISBOA — ALTO ALENTEJO (via Casa Branca)

A partir de 16 de Agosto de 1971

-	•	•	17-00	-		P	Lisboa (Santa Apolónia)	C	-	-	9-35	•	•	•
6-30	7-20	12-50	↓	18-20	22-25	P	Lisboa (Terr. do Paço)	C	6-05	8-45	↑	12-20	17-55	23-35
7-05	8-00	13-30		19-05	23-10	P	Barreiro	C	3-08	6-10		11-40	17-10	22-47
8-12	9-01	14-31	19-19	20-05	0-23	C	Vendas Novas	P	2-07	6-57	7-18	10-38	16-08	21-45
8-47	9-44	15-14	19-52	20-49	1-13	C	Casa Branca	P	1-30	6-02	6-47	9-58	15-28	21-05
9-45	10-30	16-00	20-21	21-40	2-07	C	Évora	P	0-40	5-10	6-15	9-13	14-45	20-21
	11-39	17-09	Automotora directa «GIRALDO»	22-35	8-05	C	Reguengos de Monsaraz	P	22-45	-	Automotora directa «GIRALDO»	7-10	13-35	19-05
-	11-59	17-29		23-17	-	C	Estremoz	P	22-22	-		7-41	13-25	18-55
	12-17	17-47		23-39		C	Borba	P	22-06			7-20	13-12	18-41
	12-23	17-53		23-47		C	Vila Viçosa	P	22-00			7-10	13-05	18-35

Todas estas circulações se efectuam diàriamente.

Entre Lisboa e Estremoz, Borba e Vila Viçosa pode também viajar via Entroncamento, mediante um pequeno aumento de preço

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI

Tel. 50595

(Grupo D - 18 anos)

Às 9.30 da noite

INGRID BERGMAN
e ANTHONY QUINN
num êxito que regressa

A VISITA

APOLO 70

Av. Júlio Dinis — Tel. 763319
Grupo D (18 anos)

Às 14.30, 16.45 e 21.45

6.ª SEMANA
A REVELAÇÃO DO CINEMA CHECOSLOVACO

OS AMORES DE UMA LOIRA

Uma obra-prima de MILOS FORMAN

HOJE, ás 19 h.: O HOMEM QUE MATOU LIBERTY VALANCE, de John Ford, com James Stewart, John Wayne, Lee Marvin, etc. (adultos)

CONDES

Telefs. 322523-326710
(Grupo B - M. 10 anos)
4 SESSÕES
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Charles Bronson, em

O CALIFÓRNIA

COLORIDO

LIDO

(M. 17 anos) Tel. 937503

Às 21.30 h.

O célebre espectáculo em 70 m/m

DOUTOR JIVAGO

c/ Omar Sharif, Julie Christie e Geraldine Chaplin

ALVALADE

Tel. 717480

(Grupo D - 18 anos)

Às 15.30 e 21.45

Uma comédia picante onde o amor pela mulher é mais forte que o amor pelo dinheiro

D. JUAN NA SICILIA

c/ Lando Buzzanca, Stefania Careddo e Katia Cristina

POLITEAMA

Tel. 326305

NOVOS FILMES NO CICLO: SEMANA DO BOM COW-BOY

Às 14.30 e 17:

A obra-prima de Howard Hawks

CÉU ABERTO

com Kirk Douglas

Às 19 e 22:

A epopeia de John Ford

FORTE APACHE

com John Wayne e Henry Fonda
1.º PRÉMIO DO FESTIVAL DE LUCARNO

Grupo B — M. 10 anos
Preços Especiais de Verão

ESTUDIO 444

(Adultos) Tel. 779095

Às 15.30-18.30 e 21.45

Um filme de Jean-Luc Godard

PEDRO, O LOUCO

c/ Jean-Paul Belmondo e Anna Karina

Techniscope-Technicolor

CASINO ESTORIL

(M 17 anos) Tel. 26462176

Às 15.30 e 21.30

A FILHA DE RYAN

c/ Robert Mitchum e Trevor Howard
Panavision - Metrocolor

SÃO JORGE

Grupo B 10 anos Tel. 54153

Às 15.15-18.15 e 21.30

Rosalind Russell, Mata que se farta!

A INCRIVEL AVENTURA

A Mata-Hari das comédias!

ODEON

Telef. 326283

Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30

Grupo D. (Maiores 18 anos)

5.º MÊS! — 17.ª SEMANA DE ÊXITO SENSACIONAL COM O ARROJADO FILME

A PISCINA

com Alain Delon
e Romy Schneider

UM APAIXONANTE DRAMA DE AMOR, CIÚME E CRIME

Eastmancolor

MONUMENTAL

Tel. 555131

Às 15.15-18.15 e 21.30
(Grupo D — M. 18 anos)

Claudia Cardinale em

UMA ROSA PARA TODOS

SATÉLITE

Situado no edifício do Monumental

(Adultos) Tel. 562632

Às 15.30, 18.30 e 21.45 h.

25.ª SEMANA

COISAS DA VIDA

com Michel Piccoli e Romy Schneidy

EUROPA

Tel. 661016

(Grupo B-M. 10 anos)
Às 15.15-21.30
70 m/m — Metrocolor

A maior aventura jamais filmada

A CONQUISTA DO OESTE

c/ Carroll Baker-Lee J. Cobb e Henry Fonda

[illegible]

Tel. 865037

Às 15 e 21 h.
Grupo C-(M. 14 anos)

BORSALINO

RICA, BONITA E P/CASAR

BERNA

(M. 10 anos) Tel. 776098

5.ª SEMANA A RIR!

Às 18.30 e 21.45

Woody Allen e Janet Margolim na sensacional comédia colorida onde o imprevisto acontece sempre!

O INIMIGO PÚBLICO

Um êxito de gargalhada!
— Ar condicionado —

EDEN

(Grupo B- 10 anos) Tel. 320768

Às 15.15-18.30 e 21.30

Um homem e uma mulher! Uma terra violenta onde construiram um mundo! Uma aventura que se tornou uma epopeia!

OS CONDENADOS

c/ John Miles-Beau Bridges-Jane Merrow.

IMPERIAL

Tel. 821933

Maiores de 17 anos
Às 21 horas

O NINHO DAS VÍBORAS
O DIABO À SOLTA

(ar condicionado)

MUNDIAL

(M. 18 anos) Tel. 538743

Às 18.30 e 21.45

Renaud Verley, Florence Lafuma e Janet Agren na comédia sentimental

ACONTECEU NO VERÃO PASSADO...

Um filme colorido de Michel Boisrond

Ar condicionado

ROMA

Tel. 727778

Às 15.30 e 21.45

Grupo D — (M. 18 anos)

A divertida história

2.ª SEMANA

DOIS À ITALIANA

com Sophia Loren e Vittorio Gassman Technicolor

LIZ

Tel. 48560

Às 21 horas

4.ª semana de «Susexo»

AGENCIA DE VIGARICES
Duelo sem tréguas

(Grupo D-M. 18 anos)

AVIS

Tel. 47163

(Grupo B-M. 10 anos)

Às 15.30 e 21.45

Deliciosa comédia musical

ROUBARAM O MEU CORAÇÃO

Gianni Morandi - Elisabetta Wu
Nino Taranto

VOX

Tel. 720608

Às 15.15, 18.30 e 21.45

2.ª SEMANA DE ÊXITO!

Grupo D — M 18 anos

JEAN-PIERRE CASSEL e STÉPHANE AUDRAN num filme onde o amor, o ódio e o oportunismo se conjugam aliciantemente!

A RUPTURA

RESTELO

Tel. 610375

Às 21.30 horas
(Grupo D-M. 18 anos)

SOLDADO AZUL

c/ Candice Bergen e Peter Strauss

FEIRA POPULAR DE LISBOA

A favor da Colónia Balnear Infantil de «O Século»

É NO SEU PANORAMA DE CONJUNTO E EM TODOS OS ASPECTOS A DIVERSÃO QUE O POVO NÃO DISPENSA

«STANDS» DAS MAIS CONCETUADAS FIRMAS APRESENTAM PRODUTOS FAMOSOS NUMA DEMONSTRAÇÃO DE ELEVADO VALOR

Todos os requisitos de conjunto ao ar livre

Requintado Serviço de Restaurantes

TODAS AS ATRACÇÕES EM MOVIMENTO CONSTANTE

ABERTURA ÀS 19 HORAS

* outros espectáculos

● LISBOA

TEATROS

LAURA ALVES — Às 21 e 45: «Só as borboletas são livres» (17 anos).

CINEMAS

CINEARTE — Às 21: «Django desafia Sartana» (10 anos).

JARDIM — Às 21: «A vingança de Spartacos» (10 anos).

MOSCAVIDE — Às 21: «Lawrence da Arábia» (10 anos).

SALÃO LISBOA — Às 21: «Cabeça de martelo» (17 anos).

IDEAL — Às 21: «Último domicílio conhecido» (17 anos).

ARCO IRIS — «Um perigo em cada curva» (17 anos).

CINE-ORIENTE — Às 21: «Genghis Khan, o conquistador» (10 anos).

PARIS — Às 21: «O vale do fugitivo» (10 anos).

OLIMPIA — Às 19: «Catarina, imperatriz da Rússia» (17 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Águia Negra, o Cossaco» (12 anos).

ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «A filha de Ryan» (17 anos)

● Linha de Sintra

DAMAIA — Às 21 e 30: «O homem de Kiev» (17 anos).

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O rio da violência» (17 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Tarzan encontra um filho» (10 anos).

COSTA DA CAPARICA — COPIACABANA — Às 21: «Borsalino» (17 anos).

● PORTO

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Convite ao pecado» (18 anos).

COLISEU — Às 21 e 30: «O grande Caruso» (10 anos).

RIVOLI — Às 21 e 30: «Amor de vampiros» (18 anos).

BATALHA — Às 21 e 30: «Um cacho de uvas ao sol» (18 anos).

ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Como roubar um milhão!» (10 anos)

ESTÚDIO — Às 21 e 30: «Discussão no quarto» (18 anos).

TRINDADE — Às 21 e 30: «A parede do escândalo» (17 anos).

CARLOS ALBERTO — Às 21: «Ursos na terra de fogo» e «Gladiador de Roma» (10 anos).

VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «O destino marca a hora» (10 anos).

JÚLIO DINIS — Às 21 e 30: «Vê se te avias!» (10 anos).

OLIMPIA — Às 21 e 30: «Os dominadores» (17 anos).

CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30: «A quadrilha selvagem» (17 anos).

● COIMBRA

TIVOLI — Às 21 e 30: «Gigantes em fúria» (10 anos).

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO 8

AJUDA — Lopes Ribeiro, Rua do Cruzeiro, 117 (tel. 633288 * **Boa Hora,** R dos Quartéis. 25-27 (tel. 637777)

ALFAMA — Arnali, R das Escolas Gerais. 88 - A (tel 863940)

ALVALADE — Neoterápia, Campo Grande, 38 (tel. 774682) * **Alvalade,** Av. da Igreja, 8-A (tel. 712070) * **Paris,** Rua Reinaldo Ferreira, 5-A (ao Pote de Água) (t. 710131) * **Gasparinho,** Rua Dr. Gama Barros, 54-A (tel 710465)); **Ideal,** Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (tel 712803)

AREEIRO — Vera Cruz, Praça Afrânio Peixoto, 2-B (á Av S. João de Deus) (telef 724941) * **Onilda,** Aven. João XXI, 13-A (tel. 726848).

ARROIOS — Oriental de Lisboa, R. de Arroios, 215 (tel 45079)

AVENIDAS NOVAS — Cosmos, Av João Crisóstomo, 44-C (telef 40592) * **Universal,** Rua Actor Taborda, 5 (tel 44158).

BAIRRO ACTORES — Nobel, Rua Actor Vale, 53 (á Fonte Monumental) (tel. 842152).

BAIRRO ALTO — Labor, R Diário de Notícias, 81 (tel 323428)

BAIRRO AMÉRICA — Martins, Rua Fernão de Magalhães, 33 (telefone 849448)

BAIRRO DAS COLÓNIAS — Colonial, R Forno do Tijolo, 40 (tel 841122)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, Praça das Casas Novas, Lote 66 (tel. 310172)

BAIXA — Morão, Rua da Assunção, 7 (telefone 321289) * **Estácio,** Rossio, 63 (telefs 327067-324224)

BENFICA — Benfica, Estrada de Benfica, 678 (telef 702532) * **Sousa,** Estrada de Benfica. 429 (tel 780027)

CAMPOLIDE — Central de Campolide, Rua General Taborda. 17 (telefone 680304)

CAMPO DE OURIQUE — Porfírio, Rua Francisco Metrass. 59-B (t. 663349) * **Ivone,** Rua Silva Carvalho, 232-C (t. 650760).

CAMPO GRANDE — (Ver Alvalade e Lumiar)

CAMPO PEQUENO — Miranda, Campo Pequeno, 36-B (á Av. Sacadura Cabral) (te. 770776).

CARNIDE — Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33 (te 780181)

CONDE REDONDO — Dávi, R Conde Redondo, 68 (telefone 54342).

ESTRELA — Martins, Calçada da Estrela, 167 (tel 660823) * **Paivas & Parente,** Rua de Santo António, 98 (tel 665196).

GRAÇA — Morão, Largo da Graça. 63 (telefone 860700)

INTENDENTE — Intendente, Largo do Intendente Pina Manique, 50 (tel 47838)

LUMIAR — S. Tomé, Estrada do Desvio, 12-C tel 790704) * **Alameda,** Alameda das Linhas de Torres, 201-B (t. 790942)

MARVILA — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (tel 381612).

OLIVAIS — S. Paulo, Rua 2 Lote 823 (á Estrada de Moscavide) (Olivais-Sul) (tel. 310711) * **Higiene,** Rua Cidade Vila Cabral, Lote 43 (Olivais-Sul) (telefone 310026).

PENHA DE FRANÇA — Nova Luz, Rua Domingos Jardo, 28-A (á Av. D. Afonso III (tel. 843439).

PICHELEIRA — Marluz, Calç da Picheleira, 140-B (telefones 720703-728395).

RATO — Soares, Av Alvares Cabral, 1 (telef. 684282).

REGO — Prates & Mota, Rua da Beneficência, 91 (tel. 773728)

RESTELO — Ocidental, Rua D Jerónimo Osório, 18-D (telefone 610256) * **Tenara,** Rua Rodrigo Reinel, 3-A (na encosta do Restelo) (tel 611814).

SALDANHA — (Ver Avenidas Novas).

SANTO AMARO — Lisbonense, R Leão de Oliveira, 2-B (telef. 637020).

SANTOS-O-VELHO — Fonteura de Carvalho, R. Santos-o-Velho, 12 (telef. 662075)

S. PAULO — Central, Rua de S. Paulo, 108 (tel. 320389)

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA — Sagres, Av. Luis Bivar, 69 (tel. 47213) * **Correia de Almeida,** Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B (tel 47385)

XABREGAS — Romana, Rua B, 7 (á R. Marquês de Olhão) (tel. 383800).

● Linha de Cascais

ALGÉS — Almeida Nifo — Av. Comb. G. Guerra, (tel 212070)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (tel 242839)

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av Patrão Lopes 4 (t. 2432039)

OEIRAS — Alcântara Guerreiro — Bairro Residencial Dr. Augusto de Castro — Lote 0 (telef 2430591)

PAREDE — Grincho — Av. da Republica, 87 (Tel. 2471204)

ESTORIL — S. Pedro — (Tel. 263052).

S. JOÃO DO ESTORIL — S. João (Tel 261186)

MONTE ESTORIL — Lopes — R Hangar. 3 (Tel. 260008)

CASCAIS — Misericórdia — R do Regimento, 19 (tel. 280141) * **Cascais** — R. Conde de Monte Real — Bairro Caixas (telefone 282407)

● Linha de Sintra

AMADORA — Melo — P. D João I — Lote 46 — Bairro Janeiro (Telefone 932756 * **Central** — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210) * **Igreja** — P da Igreja, 22-A (Tel 937740) * **Jardim** — Av Conde de Oeiras, loja X-1 — Reboleira (tel 938424)

DAMAIA — D. João V — Av Gurgel do Amaral, 2-A (Tel. 970461).

QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda, 78 (Telefone 950117) * **Simões Lopes** — Av. Elias Garcia, 51 (Tel 950123)

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Telefone 2940034)

MEM MARTINS — Quimia, Est Mem Martins, 285 (tel 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (tel 980456)

SINTRA — Marrazes — L. Afonso de Albuquerque (Tel 980058)

VENDA NOVA — Nova — R Elias Garcia, 10 Tel. 972530).

COLARES — Colares — Abreio (tel 299088).

● Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (tel 234100).

ALHOS VEDROS — Gusmão — Rua Cândido dos Reis, 30 (tel 224020)

ALMADA — Magalhães, Rua Capitão Leitão, 8-A (tel. 270242).

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est Nacional, 74 (Tel 224302).

BARREIRO — Pimenta — R Cons Joaquim António de Aguiar, 259 (Telefone 2273012)

COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — Est das Barrocas, 50 - A (Telefone 2760 82)

MOITA — Silva Rocha. P. da Republica, 16 (Tel 239029)

MONTIJO — Montepio Rua Almirante Reis, 93 (Tel 230035)

SESIMBRA — Leão, Av Salazar (Tel. 229471).

SETÚBAL — Normal do Sul — Praça do Bocage (Tel 22216).

SEIXAL — Soromenho, R. Paiva Coelho, 35 (Tel. 2218560).

● PORTO

[illegible] dor 62 (Tel. 60002) * **Alves Moreira,** Av. Rodrigues de Freitas, 67 (Tel. 51889) * **Antiga Porta do Olival** Campo M da Pátria, [illegible] (Tel 24262) * **Avenida** [illegible] Av da Boavista, 1016 [illegible] 60342) * **Barros,** [illegible] do Bonjardim, 1292 [illegible] 47032) * **Batalha** [illegible] do Batalha, 26 (Tel 29524) * **Boa Hora,** R. da Boa Hora, 80 (Telefone 3783) * **Campo,** P da República, 118 (Telefone [illegible]516) * **Couto,** L. de S. Domingos, 106 (Tel. 2[illegible]53) * **Estácio,** Rua de S. da Bandeira, 120 (Telefone 22664) * **Menezes de Lima.** P Dr Pedro 1 Pereira, 227 (Tel. 51764) * **Nau Vitória,** Rua Nau Vitória, 123 (Tel 490427) * **Silva Pereira,** Rua Costa Cabral, 293 (T. 40761) * **Foz,** Rua Senhora da Luz, 382-Foz (T 680127) de Xabregas, 63 (telefone 381185).

● COIMBRA

M. Nazaré, Av. João das Regras (Tel 23033) * **Figueiredo,** R. da Sofia (Tel. 22837) * **Correia,** R. Visconde da Luz (Tel. 22834).

Diário de Lisboa
DL
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade
Rua Castilho, 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

Uma onda de crimes inquieta a opinião pública na Alemanha Ocidental

BONN, 16. — (F. P.) — A Alemanha Ocidental sofre, há várias semanas, de aumento inquietante dos actos criminosos. Não se passa um dia em que não se registe um crime ou um assalto.

A opinião publica começa a inquietar-se. Alguns jornais, que publicam declarações de psicólogos de renome, censuram os programas de Televisão que, segundo eles, são, em grande parte responsáveis pela onda de crimes e de violências. Os telespectadores podem, segundo os jornais, assistir, em média, a um crime por dia.

Depois de uma série de raptos de crianças, de matanças e de assaltos, um bebé de oito meses foi morto a tiro, ontem, numa rua de Frankfurt, por um atirador que disparou de um sótão habitado por uma «comuna hippie». O ambiente no bairro, era de linchamento e a Polícia teve muita dificuldade em proteger os membros da jovem «família hippie».

Enquanto decorria o drama, soube-se, em Munique, que os cumplices dos gangsters que assaltaram o Deusche Bank anunciaram que raptariam uma criança, na noite de ontem, em Traunstein, se Todorov, um dos bandidos, não fosse solto imediatamente.

De vez em quando

Para lá de outras meritórias actividades, o Lions Clube de Lisboa está agora empenhado (salvo seja) na tarefa de distribuir, por todo o País, nada menos de 6000 pares de óculos. Não há duvida que, uma vez terminada a distribuição, haverá seis mil portugueses a ver melhor. É um número importante que ampliará consideràvelmente o total dos que já vêem bem, graças a Deus. Mas não será suficiente para evitar que subsistam, a vários níveis, muitos daltónicos ou indivíduos de vistas curtas, pois o seu defeito não é pròpriamente oftálmico. A estes não há Lions que os cure. E não me venham dizer que sou eu quem usa óculos de lentes escuras.

V. D.

UNIÃO MUSICAL E ESCOLAR DE OEIRAS

O dr. Afonso Marchueta, governador civil de Lisboa, desloca-se na próxima quinta-feira, ao concelho de Oeiras, a fim de presidir, ás 21 e 30, na sede da Sociedade União Musical e Escolar de Oeiras, á sessão solene de encerramento das comemorações do 38.º aniversário daquela instituição, que nos campos da cultura e da benemerência tem realizado obra de muito mérito.

Entre os numeros integrados na referida sessão, inclui-se a distribuição de diplomas de mérito escolar aos alunos do Externato que melhor aproveitamento obtiveram durante o ano lectivo findo.

o tempo

INFORMAÇAO DO SERVIÇO METEOROLOGICO

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava pouco nublado ou limpo e o vento era fraco

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima, Elvas, 38,6°; mínima, Viseu, 10°.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 17°; Penhas Douradas, 19°; Coimbra, 17°; Portalegre, 22°; Lisboa, 19°; Faro, 26°; e Funchal, 22°

TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SOL AS 9 HORAS DE HOJE — Na água do mar, 16,8°; na atmosfera, 20,5°

PREVISAO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHA:

Céu pouco nublado ou limpo, com excepção da faixa costeira ocidental onde pode apresentar-se muito nublado durante a madrugada; vento fraco a moderado de Noroeste; neblina e bancos de nevoeiro matinais.

Amanhã
Nascer ás 6 e 51
Ocaso ás 20 e 30

Dia 20 Dia 29 Dia 5 Dia 11

MARÉS:

PREIA-MAR: **Hoje** — 0 e 22 (3,2 m); 12 e 54 (3,4 m). **Dia 17** — 1 e 40 (3,3 m); 14 e 06 (3,6 m). **Dia 18** — 2 e 41 (3,5 m); 15 (3,8 m).
BAIXA-MAR: **Hoje** — 6 (1,7 m); 18 e 53 (1,6 m). **Dia 17** — 7 e 12 (1,6 m); 19 e 54 (1,4 m) **Dia 18** — 8 e 10 (1,5 m); 20 e 47 (1,2 m).

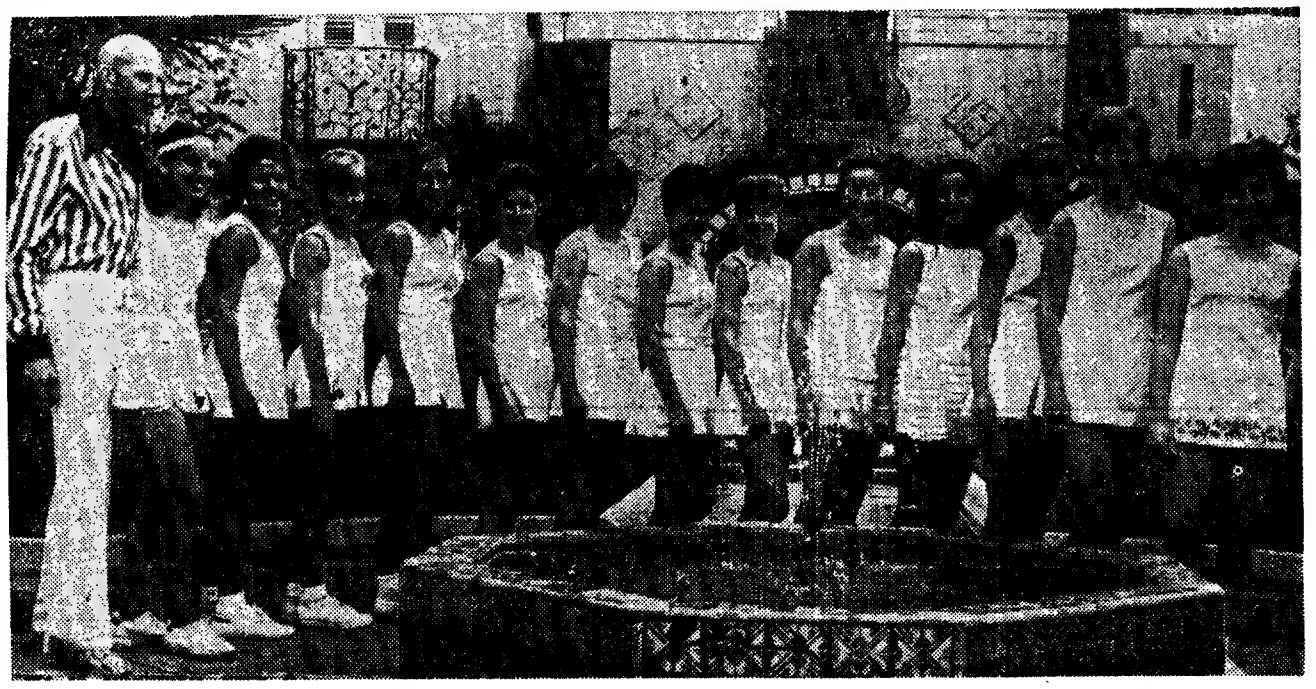
AZNAVOUR PROIBIDO DE CANTAR EM DAMASCO

DAMASCO, 16 (ANI) — O cançonetista Charles Aznavour teve que renunciar a dois recitais que deveria dar em Damasco, em virtude do Governo sírio lhe ter proibido a entrada no país. Consta-que tal decisão foi motivada pela gravação de uma canção em que fala de Jerusalem.

A reforma dos despachantes

Um despacho ministerial determina que seja alterado o quantitativo da pensão mensal de reforma dos beneficiários estabelecido no Regulamento da Caixa de Previdência da Camara dos Despachantes Oficiais.

Esse quantitativo passa a ser o seguinte: para os beneficiário da classe A, 5000$00; da classe B, 3500$00; da classe C, 2500$00.



As belas e o monstro. Elas são tenistas a fingir (que importa, quem no meio deste friso se preocupa a ver bolas e raquetas?) mas modelos a sério (de profissão, mesmo) que apresentam o «ultimo grito» da moda em trajos para a aristocrática modalidade. O «ultimo grito» é do «desmancha-o-friso», á direita, monstro (que-quer-ser-sagrado) da alta costura (no caso desportiva). Com tais colaboradoras, não espantará que consiga os seus desígnios e venha a impor-se como ditador da moda...

O SEGURO INTERNACIONAL

O «Diário do Governo» (2.ª série) de hoje insere o novo texto, em línguas portuguesa e inglesa, do certificado internacional de seguro de automóveis (carta verde), aprovado por despacho ministerial de 30 de Julho de 1971, o qual entra imediatamente em vigor. O anterior modelo, porém, poderá ainda ser utilizado no prazo máximo de sete anos, a contar desta data.

A CAÇA ÀS ROLAS

Por despacho do sr. secretário de Estado da Agricultura foi determinada a rectificação dos editais referentes á caça de rolas e codornizes, ao abrigo do disposto no artigo 261.º do Decreto n.º 47 847, de 14 de Agosto de 1967, proibindo a caça daquelas espécies nos dias 6 a 14 de Outubro, em todo o território do continente.

BANHOS DE S. PAULO

ESTÂNCIA TERMAL ABERTA TODOS OS DIAS, EXCEPTO AOS DOMINGOS, DAS 8.00 ÀS 13 HORAS

Milhares de doentes beneficiam da acção das ÁGUAS SULFÚRICAS DO ARSENAL DE LISBOA — as mais mineralizadas e sulfídricas, levemente radioactivas, reconhecidas como sendo das mais ricas da EUROPA — no tratamento de Reumatismos, Gota, Nevralgias, Ciática, Asmas, Sinusites, Faringites, Laringites, Rinites, Bronquites, Doenças da pele, Circulatórias e Hipertensão, Obesidade, Celulite, etc.

TRAVESSA DO CARVALHO, 23 (A S. PAULO) — TEL. 32 55 58

MONTE
O SEU NEGÓCIO

GOSTARIA VOCÊ DE COMPARTICIPAR NOS BENEFÍCIOS DAS COMPANHIAS MAIS IMPORTANTES DO MUNDO DO RAMO AUTOMÓVEL?

SE TEM UM MÍNIMO DE 48.000 ESCUDOS, DIRIJA-SE-NOS.

RESPOSTAS A

FORD-CAR P. D. C. LDA.

ALAMEDA DE ST.º ANTÓNIO DOS CAPUCHOS, 6-2.º A e B — LISBOA

CAMPO PEQUENO
QUINTA-FEIRA, 19 DE AGOSTO, ÀS 22 HORAS
GALLOSO
A NOVA FIGURA DA TAUROMAQUIA DE ESPANHA
CHIBANGA O NOVO MATADOR DE TOIROS PORTUGUÊS
8 TOIROS do Eng. F. SOMMER DE ANDRADE
CAVALEIROS
GUSTAVO ZENKL SOMMER DE ANDRADE
FORCADOS AMADORES DO MONTIJO

«EUROPEUS» DE ATLETISMO — DIA ÚLTIMO

MEDALHA DE OURO PARA HELSÍNQUIA

• ALEMANHA ORIENTAL, PRIMEIRA POTÊNCIA EUROPEIA

HELSÍNQUIA — A capital finlandesa merece bem uma medalha de ouro, no termo dos X Campeonatos Europeus de Atletismo, a que correspondeu com uma organização impecável — largo contributo para o brilhantismo de que se revestiu esta autêntica festa do desporto, de que foi cenário condigno o Estado Olímpico e moldura condigna esse admirável e conhecedor público finlandês que, por seu lado, bem merecem o extraordinário nível atlético-desportivo a que se elevou a competição. Durante uma semana, cerca de mil atletas, de 28 países, numa luta sem tréguas pelo melhor resultado — mas numa entrega total ao desporto pelo desporto. Em Helsínquia, cidade Olímpica, presidiu o espírito olímpico. Foram uns campeonatos memoráveis!

Dois «records» mundiais e um europeu na jornada final

A jornada final foi de brilho condizente com o dos campeonatos e há que, logo, pôr em destaque a queda de dois «records» mundiais e um europeu — todos femininos. As autoras da proeza falam a mesma língua — o alemão, mas são de países diferentes. Os máximos mundiais (estafeta 4X400 m e nos 1.500 m.) foram estabelecidos por Orientais, o europeu (4X100 m.) por Ocidentais.

Mas a jornada foi toda ela de momentos altos — correspondendo a cada uma de todas as provas. Por ordem:

110 M. B — Primeira prova, primeira de quatro medalhas de ouro para a Alemanha Oriental, a maior coleccionadora nos três metais. Corrida afectada por forte ventania, proporcionou empolgante luta entre o leste-alemão Siebeck e o inglês Pascol, creditados ambos de 14 segundos. Por um cabelo, o triunfo do atleta germânico detentor do melhor tempo europeu do ano (13,4 s.) de parceria com o checoslovaco Nad nicek, que foi o 3.º classificado, com cerca de 14,3 s.

4 x 100 m. (femininos) — a «tal» do «record» europeu. Despique magnífico de velocidade e técnica de transmissão entre os quartetos das duas Alemanhas, decidido favoràvelmente para a «ocidental» por 3/10 de segundo: 43,3 contra 43,6. O «record» anterior era de 43,4, pertença da Holanda e da Rússia desde 1968.

Schittenhelm, Helten, Irrgang e Becker, as novas campeãs e recordistas, tinham já a melhor marca do ano, com 43,6 s.

3000 M OBST. — Segunda medalha de ouro para a França, por intermédio de Villain, com 8 m. 25,2 s., melhor marca europeia do ano.

TRIPLO SALTO — Triunfo surpreendente (e nova medalha de ouro não surpreendente) de um atleta da Alemanha Oriental: Drehmel, com 17,16 m.

O favorito era o russo Saneiev, até há poucos dias recordista mundial, com 17,39 m. marca obtida em 1968 — e melhorada há dias, nos Jogos Pan-Americanos, pelo cubano Perez-Dvenas, com 17,4 m. Mas o russo não estava nos seus melhores dias, e Drehmel não «perdoou». 6 cm foi a diferença entre os dois, os únicos a entrar na casa dos 17 metros.

4×100 METROS — O «escândalo» da jornada, com uma confusão nas passagens de testemunho, que levou à desclassificação dos quartetos francês (recordista europeu com 38,8 s., e detentor, com o da U. R. S. S., da melhor marca europeia do ano — 39,2 s.) e Leste-alemão e ao abandono da equipa alemã ocidental. Aproveitaram os checos Kriz, Demec, Kynos e Bohman, que venceram em 39,3 s. A França, contudo, apresentou uma reclamação, que está em estudo.

FERNANDO MAMEDE: ele foi a Helsínquia bater o «record» nacional dos 800 metros. Apesar de tudo vale a pena comparecer. Coubertin tinha razão. E aprende-se sempre

4×400 METROS (femininos) — Para o primeiro dos dois «records» mundiais da jornada e segundo dos Campeonatos. Prova espantosa do quarteto da Alemanha Oriental, velocíssimo e de técnica preciosa na transmissão, atributos que valeram deixar a 3,7 s. a equipa da Alemanha Ocidental, 2.ª classificada, e a 4,8 s. a da U. R. S. S.

O máximo anterior vinha dos Campeonatos de 1969, em Atenas, pertença conjunta da Inglaterra e da França, com mais 1,5 s. Kvehne, Lolse, Seidler e Zehrt, as novas campeãs e recordistas já tinham a melhor marca europeia do ano, com 3 m. 31 s.

1500 METROS (femininos) — Os aplausos à proeza da equipa Leste-alemã ainda não tinham cessado, e nova proeza Leste-alemã, traduzida noutro «record» mundial e respectiva medalha de ouro, com acompanhamento «a prata». Corrida extraordinária de Burmeleit, primeira de princípio a fim, e... 4 m. 09,6 s., melhor 1,1 s. que o máximo anterior, na posse da checa Jehlickova, estabelecido nos Campeonatos de há dois anos. A luta pelo 2.º lugar foi também empolgante entre a alemã oriental Hofmeister (4 m. 10,3 s.) e a «ocidental» Tittel (4 m. 10,4 s.).

4×400 METROS — Segunda medalha de ouro na jornada, e quinta nos Campeonatos, para a Alemanha Federal, que subiu imenso nos dois últimos dias dos Campeonatos. Schloeske, Jordan, Jellinghaus e Koehler formaram o quarteto vencedor, com superioridade nítida após a primeira transmissão, 3 m. 02,9 s. foi o tempo, que é o melhor do ano na Europa.

DISCO — Danek, um homem que já foi recordista mundial. Um «veterano». Um *novo* campeão, que nunca deixou de ser. Venceu e convenceu com um belo lançamento de 63,90 m. de que nenhum adversário se aproximou. O segundo, o alemão oriental Milde, ficou a 2,28 m!

1500 METROS — Primeira e única medalha de ouro para a Itália. Areze, credenciado com o melhor tempo europeu do ano (3 m. 36,8 s.), confirmou-se, mas com tempo inferior (3 m. 38,4 s.) que bate, contudo, de 1 s., o «record» anterior dos Campeonatos. Excelente, a maneira como aguentou, na recta final, o ataque do polaco Szordykowski, que ficou a 3/10 s.

Finalmente, quanto à análise de provas, a prova final de todas as competições atléticas: a *Maratona*. 41 atletas à partida, entre os quais o português Armando Aldegalega. Prova com variações no comando, proporcionou triunfo-surpresa de um jovem belga, Karel Lismont, que chegou ao primeiro lugar aos 25 km. A partir daí, a prova foi sua, e entrou destacado no Estádio, para vencer com autoridade e frescura notável em 2 h. 13 m. 09 s., com um avanço de quase 1 m. ao 2.º, o inglês Wright. No 3.º lugar, classificou-se outro inglês, Hill, vencedor em Atenas, nos Campeonatos anteriores. Aldegalega, que foi o melhor dos cinco portugueses em Helsínquia, obteve um meritório 15.º lugar, com 2 h. 20 m. 01,2 s., um melhor tempo de sempre e melhor tempo português na Maratona.

AS MEDALHAS

	Ouro	*Prata*	*Cobre*	*Total*
Alemanha Oriental	12	13	7	32
U. R. S. S.	9	3	8	20
Alemanha Ocidental	5	7	5	17
Checoslováquia	2	1	1	4
França	2	1	—	3
Finlândia	2	—	—	2
Grã-Bretanha	1	4	5	10
Polónia	1	3	5	9
Itália	1	1	3	5
Jugoslávia	1	—	—	1
Áustria	1	—	—	1
Bélgica	1	—	—	1
Roménia	—	2	1	3
Suécia	—	2	—	2
Hungria	—	1	1	2
Suíça	—	1	—	1
Grécia	—	—	1	1

ARMANDO ALDEGALEGA — último dos atletas portugueses a entrar em acção, foi o primeiro em mérito de resultados. Um 15.º lugar que não envergonha ninguém, com o melhor tempo nacional para a Maratona

KURT BENDLIN — A imagem dum atleta que é símbolo dessa gloriosa incerteza, aliciante-maior do desporto: não há vencedores antecipados. Ele que, decatlonista, era o «maior atleta» dos campeonatos, favorito a uma medalha de ouro, foi o maior vencido — um dos grandes vencidos. Os «Europeus» foram férteis em casos como o de Bendlin. Uma das razões da vitória dos próprios campeonatos

Alemanha Oriental primeira potência europeia

A Alemanha Oriental, com um conjunto notável de atletas, tanto no campo masculino como no feminino, confirmou (melhorando ainda em relação aos ultimos campeonatos) a sua condição de maior potência europeia de atletismo. Aliás, não é só no Atletismo, mas esso outra análise não cabe no âmbito desta crónica. Notável, realmente, o rendimento dos atletas da R. D. A., demonstrativo dum trabalho em profundidade que, em poucos anos, levou o país a conquistar a flâmula europeia, em prejuízo do colosso União Soviética.

E veja-se só: 102 medalhas em disputa por atletas de 28 países, 32 foram para os alemães do leste — 12 de ouro, 13 de prata, 7 de cobre. Os russos, os mais cotados adversários conquistaram 20 — 9 de ouro, 3 de prata e 8 de cobre.

Os restantes, pode dizer-se que foram submersos por onda avassaladora, ainda que alguns tenham tentado alcançar, mais que outros, a bóia da notoriedade.

Que se acautelem os americanos!...

PORTUGAL — FRANÇA

PARA O «EUROPEU» DE JUNIORES DE HÓQUEI EM PATINS

ISERLON (Alemanha), 16 — A selecção nacional junior de hóquei em patins principia hoje a sua campanha no Campeonato Europeu de Hóquei em Patins, no qual vai procurar a revalidação do título, conquistado há dois anos. Primeiro jogo da equipa portuguesa, contra a França, ás 21 e 40 — último de uma jornada, com começo á tarde, e que inclui, ainda, os jogos Holanda-Bélgica, Itália-Suíça, Espanha-França, Inglaterra-Bélgica e Alemanha-Holanda.

A bola de saída do torneio foi ontem, numa jornada sem Portugal, e na qual a Espanha, nosso principal adversário, alcançou resultado saliente: 12-0, frente á Suíça. Nos outros jogos, a Holanda bateu a Inglaterra, por 3-1, e a Alemanha ganhou á França, por 4-3.

UM CARRO NOVO EM TROCA DO SEU SEM GASTAR UM CENTAVO

20 DIAS

para tentar a possibilidade de trocar o seu carro por outro, novinho em folha, sem gastar um centavo!

Basta dirigir-se a um dos salões de Vendas Automóveis abaixo indicados e inscrever-se até 20 de Agosto.

AUTO INDUSTRIAL, S.A.R.L.
(Av. Duque de Loulé, 93 - Lisb-

ou na

MARTICAR, S.A.R.L.
(R. Almirante Barroso, 9-A - Lisboa)

UMA BELA OCASIÃO EM 20 DIAS DE VERÃO!
Sorteio a realizar em 31 de Agosto de 1971

SETÚBAL

(8.ª jornada) FUTEBOL DE 5 (Escalão C) Série A: Bairro Nicolau B — Bissau, 3-0; Basket Juvenil-Blue Star, 1-12; Combatentes-Académica A, 2-25. Folgou o Camarinha, Série B: Académica de Setubal B-Celtas, 8-1; Casal de Figueiras-Leões das Fontainhas, 9-1; Independente-Amigos, 0-0. Folgou Esperançosos. Série C: Bairro Nicolau A-Lago F. C., 3-2; Stella Mária-Quinta da Alegria, 7-0; Celtic-Fonte Nova, 4-6; Magníficos-Bairro da Conceição B, 3-7; Série D: Sporting do Liceu-Águias de Setubal, 6-1; Ramon F. C.-Bairro da ConceiçãoA, 4-4; Vitorianos do Bonfim-Fontainhas do Sado, 4-0 Folgou o Real Avenida. Série E: Idolos da Baixa de Palmela-Estrela Luminosa B, 9-0; Torreirense-Bombeiros de Palmela, 1-5. Folgou o Antecipação. Série F: Estrela Luminosa A-Aldeia da Piedade, 1-2; Leões de Azeitão-Brejos, 2-4. Folgou o Botafogo F. C. BASQUETEBOL — Escalão C (Feminino): Musas do Sado-Combatentes, 14-6. MINIBASQUETEBOL — Escalão B (Feminino): Bombeiros de Palmela-Combatentes, 6-14. MINIANDEBOL (Escalão B) Série A: Camarinha-Bairro Nicolau A, 3-4; Celtas-Fontainhas, 6-1. Folgou o Casal de Figueiras ATLETISMO (Escalão C) Masculinos, salto em altura (Final): 1.º Hernani Batista, «Botafogo», 1,40; 2.º Carlos Costa, «Navalistas», 1,35. Peso (Final): 1.º Francisco Marques, «Botafogo» 10,59; 2.º Rui Silva, «Navalistas», 9,86. 1.500 metros: (1.ª Eliminatória) 1.º Luís Crispim «Idolos da Baixa de Palmela», 4,58,2; (2.ª eliminatória) 1.º Eduardo Santos, «Brejos», 4,50,2. (Escalão A). Comprimento (Final): 1.º Paulo Candido, «Quinta da Alegria», 3,03; 2.º António Medeiro, «Independente», 2,96 (Escalão C) Femininos — Peso (Final): 1.º Elsa Lopes «Quinta da Alegria», 7,52; 2.º Hélio Maria «Quinta da Alegria» 7,17 (Escalão C) 600 m. 1.º Elsa Lopes «Quinta da Alegria», 2,03,9; 2.º Hélio Maria, «Quinta da Alegria», o tempo não foi cronometrado.

BARREIRO

(6.ª Jornada) FUTEBOL DE 9 — Escalão B — Série A: Figueirense-1.º Maio, FC/V; S.F.A.L.-Carliz, 0-7. Série B: Operário-Amoreirense, 1-1. Escalão C — Série C: Gateirense-1.º Maio, 8-0; Amoreirense-União F. C., 1-1.

MOITA

(6.ª Jornada) FUTEBOL DE 9 — Escalão B — Série B: Real Banheirense-Alentejanos B, 1-0; Estabelecimentos Cancela-Racing, 1-0. ANDEBOL DE 7 — Escalão C: Banheirense-Alentejanos A, 8-15; Racing-Ginásio Banheirense, 6-6; União-Banheirense-Alentejanos B, 6-6.

BASQUETEBOL — Escalão D: Capricho A — Banheirense F. C.; V/F.C.; Real Banheirense-Estabelecimentos Cancela, 16-41.

SEIXAL

NATAÇÃO — Escalão A — 25 m. Bruços (Masculino). 1.º Helder de Almeida, (Seixal), 25,6; 2.º João Santinho, (Seixal), 31,1/10. Escalão B — 25 m. Livres (Masculino). 1.º Mário Gaspar (Seixal), 13,8; 2.º Alberto Pinheiro (Amora), 14,5. Escalão C — 50 m. Costas (Masculinos). 1.º Luís Correia (Seixal), 41,1; 2.º Luís de Almeida (Seixal), 41,2. Escalão D — 50 m. Bruços (Masculino). 1.º Carlos Serra (Seixal), 27,1; 2.º Joel de Almeida (Seixal), 28,3.

Por motivo do erro técnico dos juízes, foi anulado a final da prova dos 50 m. Bruços (Masculino) Escalão D, disputada no sábado, que teve como vencedor Luís de Almeida (Seixal), com 40,9. Na repetição saiu vencedor António Duarte (Sociedade Arrentelense) que realizou o tempo 38,5.

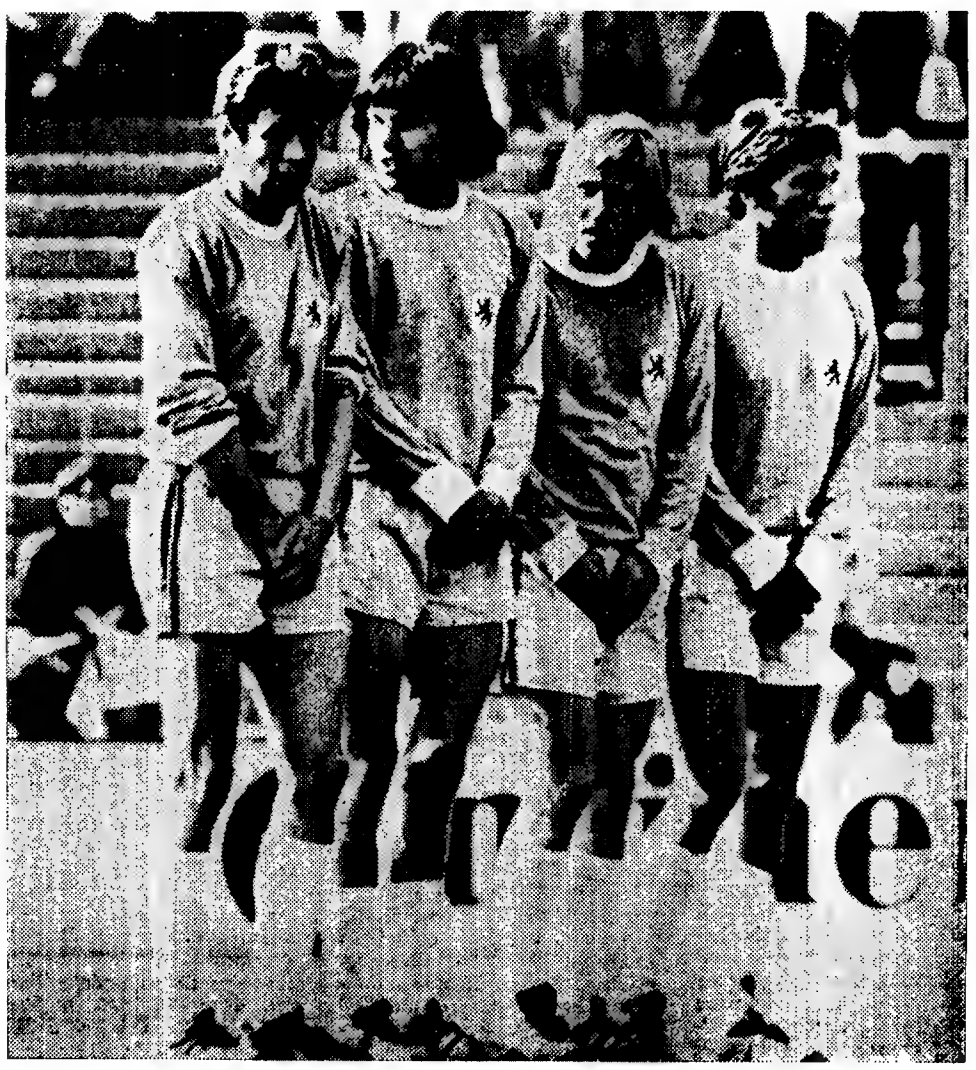
Escalão B — 25 m. Livres (Feminino). 1.º Helena Cristóvão (Seixal), 29,2; 2.º Maria Ivone (Seixal), 30,7. Escalão C: 50 m. (Femininos): 1.ª e única concorrente, Emília Cardoso (Seixal), 47,3. Escalão E: 50 m. Bruços (Feminino). Não teve inscrições. As Estafetas: 4x25 m. Livres (Escalão E) — Feminino e (Escalão D) — Masculino, não se realizaram.

Mestres japoneses ensinam karate

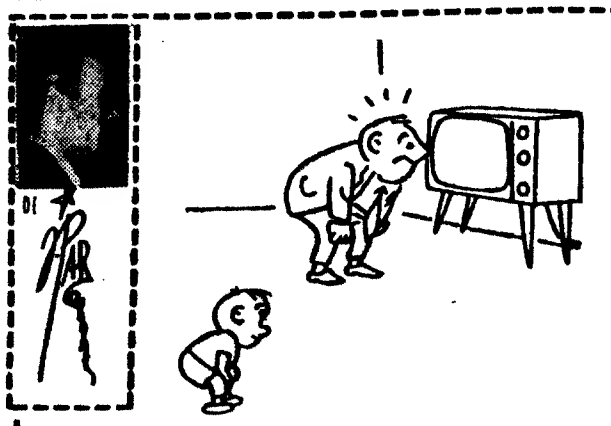
Na próxima terça-feira, entre as 18 e 30 e as 20 horas, três mestres japoneses de karate dão lições na Casa da Mocidade Portuguesa, á Rua Almeida Brandão, 39. São eles Satoshi Myasaki (5.º Dan), Shimowara (3.º Dan) e Suzuki (2.º Dan), todos instrutores da Japan Karate Association.

JOGOS JUVENIS

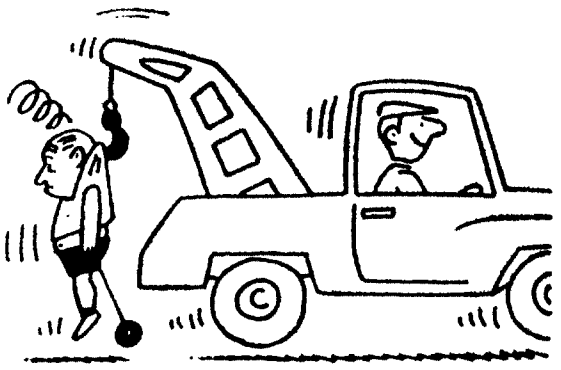
A DIFERENÇA



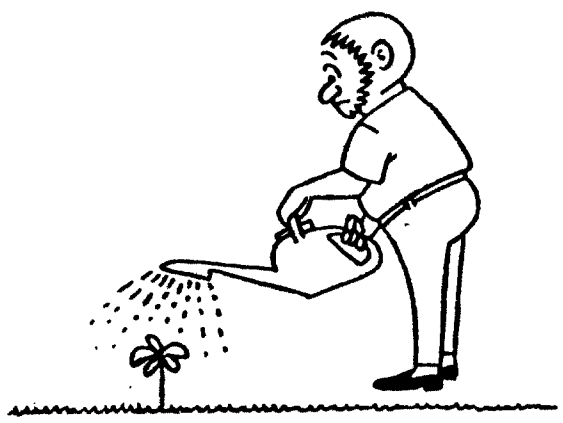
Bonecronica



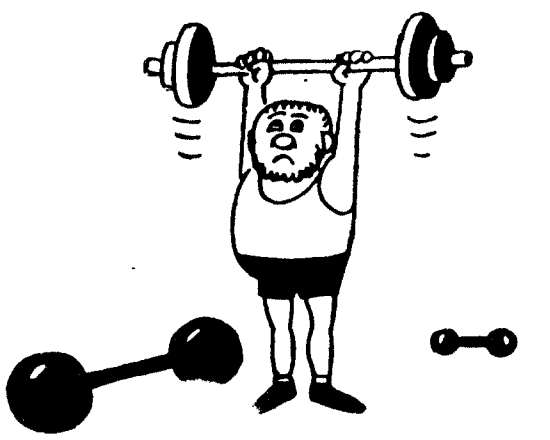
— Oh papá! O que é que está a fazer?



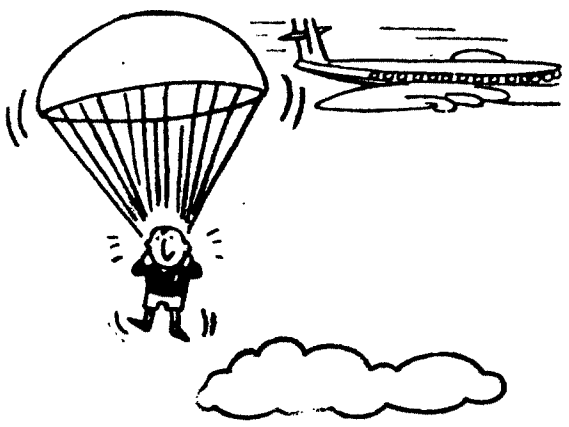
— Estou a ver se descubro os portugueses nos Campeonatos Europeus...



«Sustelo» foi um caso sério...



O nosso atletismo precisa de ser «regado» para crescer...
... e a razão é de «peso»!



A reserva do Benfica foi lançada ás... digressões!

MOTONÁUTICA INTERNACIONAL NA PRAIA DA ROCHA

MANUEL JOÃO RAPOSO VENCEU AS «3 HORAS»

PORTIMÃO, 15 (pelo telefone, do nosso enviado especial José Pinto) — Perante numeroso público realizou-se ontem o III Grande Prémio Internacional da Praia da Rocha cuja organização esteve a cargo da Associação Naval Infante de Sagres e o patrocínio da Secretaria de Estado da Informação e Turismo e o apoio técnico da Federação Portuguesa de Motonáutica.

Assistiram às provas o Ministro da Justiça, o Secretário de Estado da Informação e Turismo, o Director-Geral dos Desportos, o Governador Civil de Faro, o Presidente do Conselho de Administração da R.T.P. e outras individualidades.

Dos 31 inscritos, algumas ausências se verificaram nomeadamente a do campeão francês Michel Escudier, que há um ano havia vencido esta prova.

A largada verificou-se cerca das 15 horas e 5 minutos, tendo os concorrentes de cumprir um percurso com 6,750 quilómetros, que tinha o seu início em Portimão, efectuando-se a rondagem na Praia da Rocha.

Vários problemas surgiram logo desde o início da prova aos concorrentes, como por exemplo à equipa Luís Ramalho-Sérgio Teles que se viu obrigada a começar a prova mais tarde.

A comandar as operações encontrava-se José Raposo seguido do espanhol Oscar Caproti e de Alves Barbosa que, numa demonstração de são desportivismo corria em precárias condições físicas. Gonzaga Ribeiro que se encontrava à frente da classe OI foi forçado a encostar à box, com avaria mecânica, vindo a retomar a prova mais tarde e conseguindo ainda recuperar de modo a vir a sagrar-se vencedor da categoria.

Ao fim da primeira hora, várias equipas procederam ao reabastecimento, quando se encontravam nos lugares cimeiros Fernando Dantas, Américo Marques (SD), Maria Conceição Raposo, «Lecas» Raposo (SE), Gonzaga Ribeiro (OI), José Raposo (ON) e Aurélio Castelo Branco (SF).

Passadas que foram quase duas horas de corrida as posições da frente mantinham-se no respeitante às classes SE, OI e SF, enquanto que Manuel João Raposo se tinha apossado da posição de «leader» na classe ON, o mesmo sucedendo a José Nunes da Silva na classe SD.

Entretanto, vários problemas surgiam às equipas, em consequência do esforço a que as mecânicas eram obrigados, dos quais se destacam as avarias de Oscar Caproti, Fernando Dantas, e novamente Luís Ramalho, este devido a um rombo no casco do barco. Contudo, veio a acabar a prova, se bem que com grande quantidade de água a bordo. Outros barcos viram-se também obrigados a desistir, como os de José Manuel e José Nunes da Silva.

Até final, as classificações poucas alterações sofreram, conseguindo Manuel João Raposo completar 51 voltas do percurso, ganhando uma volta a todos os da sua classe e sete a Gonzaga Ribeiro, o vencedor da classe OI.

● ORGANIZAÇÃO

Nem tudo correu da melhor forma para a Associação Naval Infante de Sagres que organizou as 3 horas. Por vezes, só boa vontade não chega. Muita confusão houve nas boxes em que a aglomeração de estranhos no local chegou a provocar sérias dificuldades aos concorrentes quando do reabastecimento.

● CLASSIFICAÇÕES

Classe SD — 1.º Nunes dos Santos 33 voltas; 2.º Paulo Passos, 32; 3.º Fernando Amorim, 32.

Classe SE — 1.º Maria Conceição Raposo, 40 voltas; 2.º José Ávila, 39; 3.º José Santos Gomes, 35.

Classe SF — 1.º Aurélio Castelo Branco, 6 voltas (concorrente único).

Classe OI — 1.º Mário Gonzaga Ribeiro, 41 voltas; 2.º Luís Ramalho — Sérgio Teles, 41; 3.º Rui de Noronha, 4 voltas.

Classe ON — 1.º Manuel João Raposo, 51 voltas; 2.º Manuel A[illegible] 50; 3.º José R[illegible] 50; 4.º Oscar Caproti — José Dias, 48.

TÉNIS

NO TORNEIO DO PORTO JAUFFRET E RAQUEL GISCAFRET DOMINARAM...

Durante quatro dias o meio tenístico nortenho viveu, em alvoroço, o Torneio Internacional do Porto, que nada ficou a dever ao de Lisboa, no tocante á organização e á valia dos jogadores que nela participaram.

Na Foz do Douro estiveram todos os jogadores e jogadoras estrangeiras que na semana anterior pisaram o «court» central do Estádio Nacional, no Jamor e mais o campeão francês, François Jauffret, já nosso bem conhecido.

O certame teve as mesmas virtudes e os mesmos defeitos de todos os certames, desta natureza, que se realizam no nosso país, não se tornando necessário acrescentar que, no primeiro caso, estão o proveitoso contacto que pode ser fornecido aos tenistas portugueses, e, no segundo, o fracasso dos nossos jogadores.

Com os mesmos jogadores estrangeiros que haviam estado em Lisboa, excepção já referido quanto a Jauffret, os vencedores foram diferentes, o que pode significar, até certo ponto, equilíbrio entre os valores que nos visitaram.

Como simples apontamento, digamos quais foram os resultados das finais:

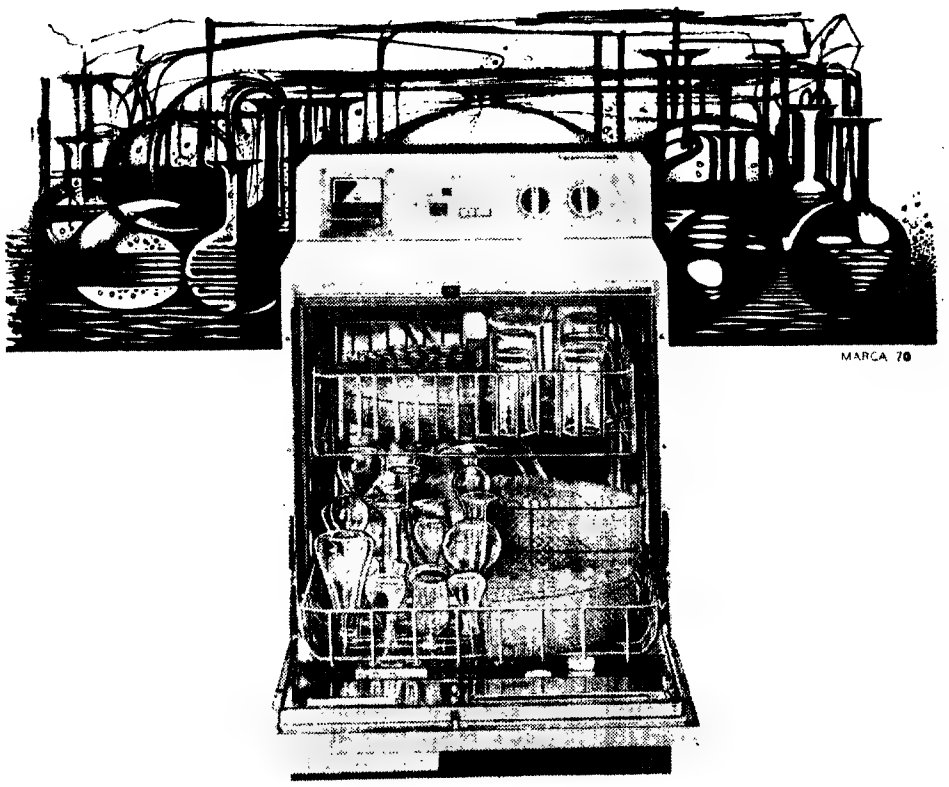
Singulares homens: François Jauffret (França v. Nikolas Kalogeropoulos (Grécia), por 6/4, 6/2, 1/6, 2/6 e 6/3.

Singulares senhoras: Raquel Giscafret (Argentina) v. Isabel Fernandez (Colombia), por 6/1 e 7/5.

Pares-homens: Contet/Jean Barclay (França) v. F. Jauffret/Kalogeropoulos (Fr./Grec.), por 6/4, 6/4, 4/6 e 7/5.

Pares-mistos: Isabel Fernandez/Jairo Velasco (Col.) v. Raquel Giscafret/Ivan Molina (Arg/Col.), por 6/4 e 6/3.

Miele®
máquinas especialmente concebidas para
laboratórios·hospitais



MARCA 70

G 19 LABOR Máquina automática para lavagem de vidraria de laboratório. Absoluta eficácia para quaisquer utensílios.
G 19 Máquina automática para lavagem de biberões. Lava, enxagua, neutraliza e seca 87 biberões de cada vez.
G 18 TD Máquina automática para lavagem e desinfecção de louças em clínicas e hospitais.
G 18 OP Máquina automática para lavagem de instrumentos cirúrgicos.

Distribuidor Exclusivo
CONCESSUS, S.A.R.L.
Rua D. Francisca Manuel de Melo, 5, 5-A
Tel. 46 24 06/7 — LISBOA

AUTOMOBILISMO

CARLOS SANTOS, O MAIS RÁPIDO NA RAMPA DA SENHORA DA GRAÇA

Da nossa enviada especial
MARIA DO CÉU

Mais uma prova do Campeonato Nacional de Velocidade se disputou este fim-de-semana e mais uma jornada também deste tipo ocorreu no Norte do País. Desta vez a organização esteve a cargo do Targa Clube que tudo fez para conseguir de facto uma prova digna.

Registou sessenta inscrições mas entre os concorrentes inscritos alguns não alinharam na prova embora tendo estado presentes. Acontece que um bom numero de concorrentes se habituou há muito ás tolerancias por vezes inadmissíveis da maioria das organizações principalmente no que respeita a horários. Isto aconteceu uma vez mais mas desta não resultou. Daí que Ernesto Neves, Portela de Morais, José Lampreia, António Borges, Miguel Correia e Artur Passanha chegaram para a verificação dos documentos quando esta já tinha sido encerrada e até a respectiva ordem de partida para os treinos já tinha passado, uma vez que a ordem numérica se respeitou rigorosamente

A organização não se compadeceu pelo facto de se tratar de vedetas e foi intransigente. Nem reabriu a verificação técnica nem alterou ordens de partida e quem estava, estava e quem chegou tarde limitou-se a ver as provas dos que chegaram á hora. Pouco habituados ao cumprimento dos regulamentos e á falta de rigor nos horários estabelecidos foi assim pela primeira vez que nos lembremos, perturbada a soberania de algumas vedetas.

Esperemos que na próxima jornada já todos estejam convencidos que as horas se fizeram para se cumprir e se inicie uma nova era no nosso automobilismo.

O Targa Clube deu o mote. Haja quem continue o poema

Com este rigor foi, de facto, possível, com o elevado numero de concorrentes inscritos e uma razoável quantidade de despistes acabar treinos e prova até cerca das 16 horas.

Isto com uma rampa de 5 quilómetros e sem alternante para regresso ao ponto de partida. Consideramos o facto notável.

Pouco depois de ter encerrado o Parque Fechado foram afixadas as classificações e, logo após, feita a distribuição dos prémios naquele mesmo local. Isto equivale a dizer que, pelas 19 horas, já todos tinham podido regressar, mesmo os que tinham esperado pelo fim.

Para não esquecer um período que também esteve em moda, voltou-se aos protestos. Artur Passanha, que não alinhou, não quis perder os seus direitos como concorrente e protestou o Fórmula Ford de Jorge Meneses. Como a irregularidade era bem visível, foi imediatamente reconhecida e arrumado o assunto com a desclasificação do protestado.

Assim, António Barros foi o único a somar pontos, já que um concorrente foi desclassificado e os restantes dois inscritos não alinharam. Este mesmo concorrente ganharia, de igual modo, a Fórmula V, seguido de Maria do Céu. O terceiro inscrito também não alinharia.

O Grupo 1 foi muito movimentado, especialmente com a presença dos «Datsun» outro tanto acontecendo no Grupo 2. Triunfou Raposo Magalhães, seguido de «Sweet Bear», José Meireles ficou no 3.º posto, seguido de «Mic Mac», que foram respectivamente, 1.º e 2.º do «Troféu Datsun». Santinho Mendes um dos favoritos do Troféu, bem como Pedro Meireles, sofreram despistes nos treinos, não tendo chegado a alinhar na prova.

Do Grupo 2, o triunfo foi para Francisco Santos, seguido de Rui Souto, Bastos Morais, com o segundo tempo dos treinos, fez uma prova lenta — parou por causa de uma pedra, como ele próprio diz — e fez o pior tempo da jornada. Acabou por abandonar o Parque Fechado, não se tendo, por isso, classificado.

Finalmente, a Rampa do Targa, decidiu a classificação final do Campeonato Regional de Promoção da Zona Norte. Entre Baptista Andrade e Manuela Souto, o que ganhasse conquistaria o título. Manuela Souto despistou-se no treino com o seu carro e na subida de treino com o carro de seu marido fez tempo inferior ao de Baptista Andrade. Porém na prova, embora ambos melhorassem os tempos, Manuela Souto fez melhor. Para ela, portanto, o título regional nortenho da Promoção.

O vencedor absoluto da Rampa foi Carlos Santos, com 3 m 00,73 seg

O nível foi fraco, mas houve competição

● CLASSIFICAÇÕES

Fórmula Ford — 1.º António Barros (Lotus Ford) 3.09,27 s.

Fórmula V — 1.º António Barros (Aurora), 3.21.69 s.; 2.º Maria do Céu (Galáxia), 4.58,63 s.

Grupo 1 — 1.º Raposo Magalhães (BMW 2002 TI), 3.36.04 s.; 2.º «Sweet Bear» (Morris Cooper S), 3.37.62 s.; 3.º José Meireles (Datsun 1200), 3.50.39 segundos; 4.º «Mic Mac» (Datsun 1200), 3.51,07 s; 5.º Celso Vieira da Silva (Datsun 1200), 3.52,48 s.

Grupo 2 — 1.º Francisco Santos (Escort BDA), 3.12,86 s; 2.º Rui Souto (Austin Cooper S), 3.21,94 s.; 3.º «Anselmo» (Datsun 1200), 3.52,72 s.; 4.º António Silva (Austin Cooper), 3.54.89 s.; 5.º João Ceara (Datsun 1200), em 3. 55, 36 s.

Grupos 3, 4, 5 e 6 — 1.º Carlos Santos (Porsche Carrera 6), 3.00.73 s.; 2.º Américo Nunes (Porsche Carrera 6), 3.09,73 s.; 3.º António Meneres (Lotus Elan), 3.21,97 s.; 4.º Manuela Souto (Datsun 2000 Proto), 3.27,96 s.; 5.º Batista Andrade (Porsche 911 T), 3 m 31, 77 s.

Jo Siffert venceu o Grande Prémio da Áustria

A «BRM» conseguiu ontem, em Zeltweg, uma vitória num Grande Prémio de Fórmula 1, pelas mãos do suíço Jo Siffert, que comandou o G. P. da Áustria desde o princípio.

A prova ia ficando assinalada por um grave acidente do escocês Jackie Stewart que comanda a classificação do Campeonato Mundial de Condutores. O carro de Stewart despistou-se, após lhe ter saltado uma roda quando rodava a 150 km/h, foi cair num campo de relva, onde parou. Stewart saiu ileso do acidente.

A classificação do G. P. da Austria ficou assim ordenada: 1.º, Jo Siffert (BRM), 319,2 km, em 1 h 30 m 28 s, á média de 212,82 km/h; 2.º, Emerson Fittipaldi (Lotus); 3.º, Tim Schenken (Brabham); 4.º, Rene Wissel (Lotus); 5.º, Graham Hill (Lotus).

Após esta oitava prova do campeonato, Jackie Stewart, comanda a classificação com 51 pontos, seguido de Jacky Ickx, com 19, e de Romie Peterson, com 17.

Grande perícia automóvel dos B. V. de Algueirão-Mem Martins

Realiza-se no próximo dia 22 (domingo) a Grande Perícia Automóvel dos Bombeiros Voluntários de Algueirão-Mem Martins, organizada por uma comissão local.

Como curiosidade, salienta-se que, a par dos «especialistas» do género, estarão presentes pilotos consagrados — Romãozinho, Francisco Santos, Nascimento Costa, Conde Botelho, Jorge Cirne, etc. — que assim quiseram associar-se a uma jornada de propaganda do automobilismo numa das suas formas mais populares.

FALEMOS DE ANDEBOL

O pouco que se fez para o próximo camp

A nova época de andebol, se os dirigentes federativos e associativos quiserem colaborar, pode ser uma temporada de progresso e crédito para a modalidade. Naturalmente, a colaboração tem de ser geral, mas os exemplos vêm de cima.

O novo modelo do Campeonato Nacional, poderá trazer grandes benefícios, mas convém não criar situações dubias que criam mau estar e descrédito.

Com o renovado campeonato, mais uma vez o espírito de sacrifício dos clubes, é posto à prova, pois o mérito da Federação limitou-se a criá-la e a fazer o calendário.

Esta observação não será de censura para a direcção actual, pois esta, as que a antecederam e as que hão-de vir, limitam-se a um trabalho rotineiro e sempre assim sucederá, enquanto houver associações e alguns dirigentes das mesmas, que querem ser «patrões»

Por isso, nós antes e depois do afastamento de Álvaro Garrido, continuamos a manter a mesma opinião. Porque havia tanta ansia no seu afastamento? Para fazerem os atropelos e a obra que está á vista?

Mas vamos ao Campeonato Nacional.

Tem de haver um esforço geral, para que esta prova decorra com regularidade, para que dentro do possível seja respeitado o calendário, para que as horas dos jogos sejam respeitadíssimas, para que os comunicados cheguem a tempo e horas aos órgãos da informação, procurar fazer-se uma propaganda eficiente dos jogos, haver respeito por tudo quanto influa na boa regularidade da prova.

Aos clubes concorrentes, pede-se o maior respeito pelos adversários, para que também possam ser respeitados.

Aos árbitros pede-se-lhes a maior compostura e isenção, pela sua nobre missão, respeitem-se a si próprios.

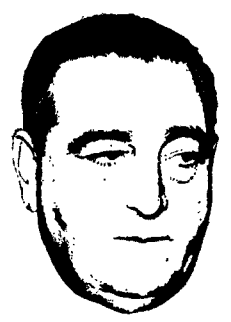
A actualidade das tabelas obriga-os a um maior estudo dos problemas da modalidade, a uma maior compreensão e até a um maior contacto com os técnicos dentro de um espírito tolerável e sadio.

Exige-se-lhes, que quando forem molestados, quer pelos técnicos ou dirigentes, participem aos seus superiores, com verdade, mas só verdade.

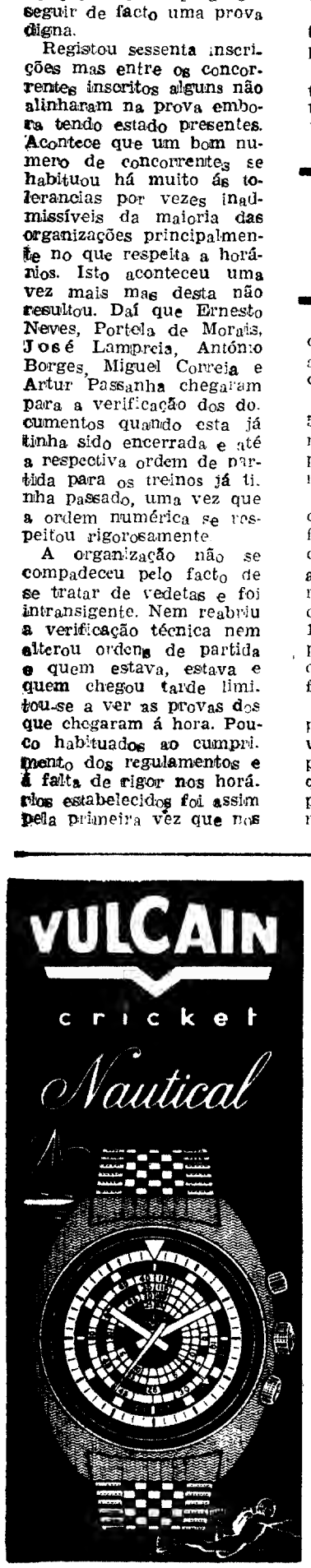
É dessa moralização que depende o futuro do jogo e o que os bem intencionados, desejam acima de tudo.

A Comissão Central deve defender os seus filiados, proporcionando-lhes um clima de calma e de verdade, não lhe escondendo os seus erros e acabando com o velho e relho «slogan» de lhe desculpar os erros técnicos, mas não lhe desculpar os erros disciplinares. Tudo isto já está ultrapassado na modalidade.

A Comissão Central, não pode nem deve fazer distinção de uns ou outros erros, mas sim, procurar que a existirem



Por MATOS MOURA



HANNES KELLER matemático, perito submarino e recordista mundial; M. BRANDILY explorador e cineasta; e ARTUR DROZ, instrutor de mergulho, colaboraram com a VULCAIN na concepção deste inigualável relógio.

O QUE HÁ DE MAIS APERFEIÇOADO ESTÁ NELE REUNIDO

NENHUM OUTRO, COMO ELE, POSSUI:

* TABELA DE DESCOMPRESSÃO NO MOSTRADOR;
* TRIPLO FUNDO, única solução para a máxima garantia de sonoridade e impermeabilidade;
* DISPOSITIVO DESPERTADOR, para indicar o termo do tempo de mergulho e fazer comunicações, além da tradicional precisão VULCAIN.

VULCAIN NAUTICAL O MELHOR RELÓGIO DO MUNDO PARA ACTIVIDADES SUB-AQUÁTICAS

VEJA-O NAS OURIVESARIAS E RELOJOARIAS

OURIVESARIA PIMENTA
R. Augusta, 253/257, e L. Martim Monis, 12
e **RELOJOARIA ZURIQUE, LD.ª**
L.da de D. Estefânia, 6-E — LISBOA

PARA PUBLICIDAD
DE PLÁSTICO
DE METAL
LETRAS E LETR
DESDE $30
R. Sto. An
GRAVARTE

Atletismo nas pistas da F. N. A. T.

Presença medíocre das equipas da 2.ª Divisão

O Campeonato de equipas da 2.ª Divisão, que através dos anos, não tem representado para a modalidade, a ideia que dele se fez, voltou, esta temporada a não interessar, pois, como se sabe restrito a quatro equipas — CUF, CDUL, Belenenses e V. de Setubal — teve, ainda, contra si, o desinteresse de muitos atletas daquelas equipas, que naturalmente preferiram ver os «Europeus», através da TV.

Como já se esperava o nível técnico não passou da mediocridade. Todavia, houve, alguns atletas que se destacaram, não pelo elevado valor das suas «marcas» ou «tempos», mas pelo que podem vir a fazer em futuro mais ou menos breve.

Entre estes expoentes da 2.ª divisão, destaquemos, portanto, António Vermelhudo (Bel.), vencedor dos 110 barr. (16,2 s.) e do salto em altura (1,85 m); os «Universitários» Eduardo Manso, com 10,9 s. aos 100 m. e Miguel Arouca, no salto em comprimento (6,55 m.) e lançamento do peso (11,52 m); e, finalmente, os cufistas: António Maruta (um atleta que é ainda juvenil), que se impôs nos 400 metros (52,1 s); e José Caiado, que no peso lançou a bola de ferro a 12,35 m. (sua primeira competição oficial deste ano).

É claro que ainda houve outros atletas que não desmereceram: António Riscado (Bel.), 4. 10,6 s. nos 1.500 m; Vasco Medeiros (Bel.) 16 m. 11,6 s. na légua; Hilário Santos, da Cuf, com 48,96 no dardo; a equipa do CDUL, nos 4x100 m. com 44,1 s.

No decorrer da meia-final dos 100 metros José Singos, o mais cotado atleta dos «azuis» sofreu uma lesão muscular o que lhe impediu de participar no salto em comprimento, onde a sua actuação era esperada ansiosamente, já que em Madrid na semana anterior, saltara 7,27 m (novo «record» de Juniores).

Na segunda jornada a luta de equipas foi menos equilibrada já que a CUF com um lote de atletas de segundo plano arrecadou muitos pontos.

Salientaram-se: Américo Nobre (Bel.), 58,1 s. (400 m); Eduardo Manso (U.), 21,9 s. nos 200 m.; António Riscado (Bel.), 9.55,8 s. nos 3000 m. obt.; Macedo Castro (U.), com 3.40 m no salto com vara; e Farias de Sousa (CDUL) no triplo; com 13,16 m.; e Miguel Arouca (U.), com 35,64 m. no disco.

Helena Relvas de Moçambique

— «record» nacional do Pentatlo

A excelente atleta ultramarina — Helena Relvas, — do G. D. de Lourenço Marques acaba de obter um *récord* nacional —, o do pentatlo. Eis as *marcas* registadas:

100 m barreiras — 15,9 s. (655).
Peso—9,52 m. (556).
Altura—1,46m. (682).
Comprimento —5,02m (681).
200 m—26,2 s. (820).

Através da tabela internacional em vigor desde 1 de Agosto deste ano, o *record* é de 3394 pontos.

QUARENTA E SETE ATLETAS PRÉ-SELECCIONADOS PARA O «V MARROCOS-PORTUGAL»

A Federação Marroquina de Atletismo, confirmou, agora a realização do «V Marrocos-Portugal», previsto para os dias 28 e 29 do corrente mês, na cidade de Rabat.

Desta forma, a Federação Portuguesa, pré-seleccionou quarenta e sete atletas, de oito clubes, para a escolha final, da selecção que irá a Marrocos.

Eis os atletas pré-seleccionados:

SPORTING C. P. — Alberto Matos, Fernando Mamede, Carlos Silva, José Carvalho, José Pina, Carlos Cabral, Carlos Lopes, Manuel de Oliveira, Morujo Júlio, A. Aldegalega, Tavares Alves, Péricles Pinto, Rui Oliveira, Júlio Fernandes, Matos Santos, Raposo Borges, Joaquim Serra, Oliveira e Silva, Carlos Sustelo, José Pedroso, Santinho das Neves, Carlos Alfredo e Américo Barros.

S. L. BENFICA — A. Fonseca e Silva, Mena Antunes, Fernando Silva, Barcelo de Carvalho, Fernando Reis, Carlos Tavares, Rogério Gonçalves, Joaquim Sobral, Abreu Matos, João Carvalho, Vladimiro Simões, Arlindo Gouveia, Manuel dos Santos, Júlio Costa, José Luís Fernandes, Luís Reis, Mário Silva e Carlos Eufrásio.

CDUL — Lamy Fontoura, António Manso e Eduardo Manso.

BELENENSES — A. Vermelhudo e José Singéis.
C. F. SANTA CLARA — Inocêncio Simões.
F. C. PORTO — Vital e Silva.
FNAT — Faria Rodrigues
C. D. ESTARREJA — Mário Cordeiro.

Não está ainda confirmada a deslocação de algumas atletas a Rabat, à semelhança do que se tem feito anteriormente.

DOZE NOVOS PAVILHÕES GIMNODESPORTIVOS A INAUGURAR EM MARÇO DE 1972

O anuncio dizia:

PAVILHÕES GIMNODESPORTIVOS

Até ao dia 30 de Setembro recebem-se propostas para a construção de 12 pavilhões gimnodesportivos.

As condições encontram-se patentes na Avenida Infante Santo, 76, 4.º — Lisboa-3.

Dada a acuidade do problema e as perspectivas que a criação de 12 novos pavilhões gimnodesportivos podem abrir ao desporto nacional ouvimos o sr. dr. Mário Leónidas, presidente do conselho administrativo do Fundo do Fomento do Desporto, que a propósito da execução da empreitada referida em epígrafe nos disse:

— *Era urgente a criação de pavilhões gimnodesportivos para as escolas preparatórias. Com a criação do ciclo preparatório e consequente aparecimento de novos milhares de estudantes, muitas localidades necessitam com urgência da criação de pavilhões.*

— Falou em localidades necessitadas da criação de pavilhões. Podem saber-se quais?

— *Arouca, Borba, Castro Daire, Lagos, Macedo de Cavaleiros, Maia, Miranda do Douro, Montalegre, Olhão, Pinhel, Póvoa de Lanhoso e Sesimbra serão as localidades para onde a nossa atenção se virará desta vez.*

Se atentarmos, em que no nosso País existem cerca de 64 pavilhões, quase todos eles situados junto ao litoral e nos aglomerados populacionais mais densos, deduzimos rápidamente que a localização dos citados pavilhões foi bem vista; vão situar-se em zonas onde, numa extensão bastante larga, não se encontram possibilidades de fazer desporto.

Estão neste caso Olhão e Lagos (no Algarve existe apenas um pavilhão em Faro e o numero de estudantes em toda a provincia é bastante grande), Borba (o Alentejo tem apenas dois pavilhões: um em Évora e outro em Portalegre) isto para não frisarmos concisamente as vantagens que advêm da criação dos pavilhões nas outras localidades referidas. Mas para quando a construção e inauguração desses imóveis?

— *O prazo de apresentação das propostas é de 25 dias a partir da data do convite feito pelo Fundo do Fomento. O prazo da execução da totalidade dos pavilhões, a partir da comunicação da adjudicação, é de 180 dias e a base de licitação para cada pavilhão 490 contos. Em Março, portanto, e na melhor das hipóteses, contamos ter tudo a funcionar.*

O dr. Mário Leónidas fez ainda menção de nos esclarecer que, em relação aos pavilhões já existentes, haverá inovações na sua estrutura:

— *Na verdade, disse-nos, tratam-se de pavilhões «pré-fabricados», que terão como novidade o facto dos tapamentos das alçadas laterais serem realizadas por lona plástica, de grande resistência, de cor clara, a qual será fixada por forma a obter uma perfeita estanquidade durante os períodos de tempo em que se mantiver totalmente corrida.*

Além disso, e na medida em que os pavilhões que se pretendem construir se situam junto de estabelecimentos de ensino já dotados de instalações sanitárias, os balneários previstos apenas terão uma função de apoio (5 duches e dois bancos fixados na parede onde os utentes poderão mudar alguma roupa). Temos o propósito de tornar os pavilhões verdadeiramente funcionais.

Fundamental se tornaria saber quais as condições de utilização das instalações:

— *Todas as pessoas que o desejarem poderão utilizá-los. Se bem que agrupados ás escolas, os pavilhões poderão servir clubes e todos aqueles que desejem praticar desporto.*

Palavras finais do dr. Mário Leónidas:

— *Estaremos sempre a trabalhar com vista a um fomento daquilo que efectivamente necessita de ser fomentado. Não iremos em falsas promessas, ou entusiasmos precipitados mas estaremos atentos ao que se deve fazer no campo das realidades desportivas.*

BENFICA NO CANADÁ: ESTREIA A GANHAR

• 3-1, AO FIRST PORTUGUESE

TORONTO, 16 — A jovem e misturada equipa do Benfica que, rotulada como «reserva», veio em digressão pela norte-América, estreou-se vitoriosamente, frente ao First Portuguese, a quem venceu por 3-1.

O jogo realizou-se no Stanley Park desta cidade, perante uma assistência computada em 10 mil pessoas, portuguesas na quase totalidade, que proporcionaram uma receita de quase 750 contos.

O jogo disputou-se sob chuva e teve duas fases distintas, coincidindo com os dois tempos. Na primeira parte equilibrio, que o empate a um golo verificado no intervalo reflectia bem. No segundo tempo superioridade dos benfiquistas que, mais identificados com o adversário e o terreno e mais entrosados (não se esqueça que era o primeiro jogo desta equipa) dominaram por forma a justificarem perfeitamente a vantagem de dois golos e até, mais...

Carlos Pereira, na primeira parte, e Jordão na segunda, foram os autores dos golos benfiquistas. Jordão cotou-se aliás como o melhor jogador em campo, elevando-se á altura de «vedeta». De resto, foi bem acompanhado pelos restantes elementos da equipa.

O Benfica volta a jogar amanhã.

Hipismo

Espinho e Ericeira

Disputados simultaneamente, facto de que não poderiam deixar de se ressentir, senão na quantidade de concorrentes, pelo menos na qualidade, terminaram, ontem, os concursos de saltos, nacionais de Espinho e da Ericeira.

Talvez por reconhecerem que esta acumulação de recursos não traz vantagens, os organizadores não pareceram ter interesse na sua propaganda. Essa é a conclusão a que chegamos, em face de, nem de um nem de outro, não termos recebido qualquer notícia.

No decurso das quatro jornadas, as vitorias, nas provas mais importantes, que foram, evidentemente, a que se destinaram a cavalos da 1.ª categoria, distribuiram-se pelos majores Carlos Campos e Moura dos Santos e pelos capitães Vasco Luiz Ramires e Pimenta da Gama, sem duvida, figuras em evidencia no momento actual.

•

No Concurso de Ericeira, as provas de ontem, foram ganhas por Maria da Graça Nunes de Carvalho, no «Falcão» (cavalos de 1.ª e 2.ª categorias), Fernando Mendes Coelho, no «Konak» (a de juniores) e ten. Martins Abrantes, no «Grimpador», seguido dos capitães Brito da Cruz, no «Sezame» e Fernandes Tomaz, no «Biscuit» (o Grande Prémio).

BOL

e pede mpeonato

os erros, eles sejam numa percentagem mínima, que têm indiscutivelmente, sempre de existir. Evitar tanto quanto possível de transformar os árbitros em «sinaleiros», com as advertências — os do Sul estão mais viciados do que os do Norte —. Actualmente já existe um maior respeito entre os jogadores que se defrontam e esse respeito tem de ser cada vez maior, se os responsáveis pelas equipas os não incitarem ao jogo sujo. Virilidade e dureza, nada tem com má intenção.

Na fase final do anterior Campeonato Nacional, vimos três ou quatro arbitragens, que nos deixaram bastante satisfeitos no aspecto que acabamos de focar.

A Comissão Central, tem de defender a integridade física dos seus filiados, para que eles, não possam ter o menor receio nos ambientes hostis, que infelizmente ainda existem.

Os responsáveis pelas equipas, assim como os dirigentes, têm de ter sempre em mente que os adversários não são inimigos, mas sim crentes da mesma religião e que, como amadores que são, qualquer inferioridade física pode prejudicar o seu quotidiano ganha-pão.

Ao publico, pede-se entusiasmo e «aficion» pelo jogo, mas que não tome atitudes impensadas que muito prejudicam, até os seus próprios clubes.

A modalidade é regida por regulamentos e regras, em que se deve basear a regularidade da prova.

DADE
E
TREIROS
DE ESPETAR, COLAR
OU ENCAIXAR
o. António da Sé, 1
LISBOA-2

O REGRESSO DE OCAÑA

BORDEUS, 15 (F.P.) — O espanhol Luís Ocaña venceu hoje o Grande Prémio ciclista de Beaulac Bernas fazendo os 100 quilómetros em 2h 10 m. Seguiram-se Martinsun a 1 m. 10 s. e Zoetemelk com o mesmo tempo. Ocaña volta assim a ser acompanhado ao lugar de destaque da velocipedia mundial onde persiste em manter-se.

Novos caminhos no futebol suíço

O F. C. Zurich tornou-se uma sociedade por acções

Os suiços foram sempre um povo prático e com bom sentido comercial. No futebol, esse espírito tem-se, igualmente, revelado com bons resultados.

A ultima prova disso foi a mudança de organização do F. C. Zurich. Conhecedores das dificuldades dos clubes profissionais serem dirigidos por amadores, este clube suiço da 1 Divisão decidiu modificar a sua organização, transformando-a num clube á inglesa. Assim o F. C. Zurich passou a ser uma sociedade comercial para a exploração de espectáculos futebolísticos.

Foram emitidas 10.000 acções de 100 francos suiços cada uma, as quais poderão ser subscritas por qualquer pessoa, dando-se, é claro, preferência aos antigos asociados do clube. A nova firma fica, assim com um capital inicial de 1 milhão de francos suiços o que equivale a 7 milhões e 200 mil escudos.

E mais de sete mil contos já é um capital para fazer qualquer coisa. Imagine-se que o Benfica ou o Sporting faziam o mesmo e emitiam acções de Esc.: 500$00. Obteriam assim um capital que lhes permitiria viver sem preocupações, pois qualquer dos clubes tem mais de 30 mil sócios.

Cada um deles, com 15 mil contos, poderia abalançar-se a iniciativas que agora lhe estão vedadas.

O romantismo dos tempos da dedicação á camisola já lá vai. Hoje o futebol é um espectáculo com artistas muito bem pagos e, portanto, pesados encargos. Tem de ser encarado não como actividade ludica mas com profissão dura e rentável. Os clubes deverão encaminhar-se no sentido do profissionalismo sério dos ingleses e dos italianos, para que os seus accionistas recebam um lucro sobre o investimento feito.

Os nossos principais clubes têm no seu seio economistas que podem muito bem fazer os estudos necessários á transformação. As tradições não se perderão, pois como vemos o Arsenal e o Inter, conquanto empresas comerciais de exploração comercial dos espectáculos futebolísticos, não deixam de ter brilhantes tradições desportivas.

Sporting em Nampula despedida com sete golos

NAMPULA, 16 (L.) — Para preludio da sua digressão ultramarina desta época o Sporting derrotou a noite passada um misto de Nampula por 7-0. Não é de admirar os numeros atingidos pelo resultado dada a diferença existente entre as duas formações em presença.

Assistiram ao encontro apenas 3000 pessoas o que é de estranhar em face de ser difícil a apresentação de equipas metropolitanas naquele território.

Rocha com três golos foi figura em evidência no Sporting e chamou sobre si as atenções gerais tal como o argentino Yazalde que voltou a «molhar o bico» em mais esta partida. De uma maneira geral a constante do jogo foi o domínio total dos «leões» que apesar de tudo ainda não apresentaram o tipo de futebol que os poderá vir a impor no próximo «Nacional».

Sob a arbitragem de Armando Seixas as equipas alinharam:

MISTO DE NAMPULA — Meneses; Mendes, Salomão, Aujate e Adibo; Coelho, Zacarias e Branquinho II; Branquinho I, Carlos Alberto e Fonseca.

SPORTING — Damas; Laranjeira, Calú, José Carlos e Hilário; Gonçalves, Nelson e Wagner; Yazalde, Rocha e Peres.

Golos: Rocha (3), Nelson (2), Yazalde e Peres.

A equipa «leonina» regressa amanhã a Lisboa.

AVEIRO NÃO TEM ONDE NADAR

Recentemente o sr. director-Geral dos Desportos anunciou que esta cidade tinha sido considerada uma das zonas prioritárias do desporto escolar. Tudo muito certo, mas não basta que se proclame a resolução estatal. É preciso que se dote a cidade dos meios necessários para que não fique apenas nas palavras, ou no papel, o determinado. Aveiro carece de quase tudo no que respeita a pistas de atletismo, de ginásios, de piscinas. Há muito que se proclama esta verdade, muito antes deste anuncio do sr. dr. Armando Rocha, e para além dum pavilhão gimnodesportivo que fica muito aquém do que a cidade e a sua massa desportiva e escolar mereciam, mais nada se fez. As piscinas sofrem de impasse de longos anos, ou por isto ou por aquilo. Não fazem a sua aparição. Pistas de atletismo são coisa também inexistente e não se vislumbra ao que nos conste, a sua construção. Ginásios também não aparecem para a miudagem se exercitar. Enfim, o panorama não é risonho e há que encará-lo bem de frente, sem tibiezas ou promessas vãs. A cidade exige firmeza e resoluções rápidas. E assim espera que aconteça.

NOVO SERVIÇO

CP

ligações

LISBOA — ÉVORA

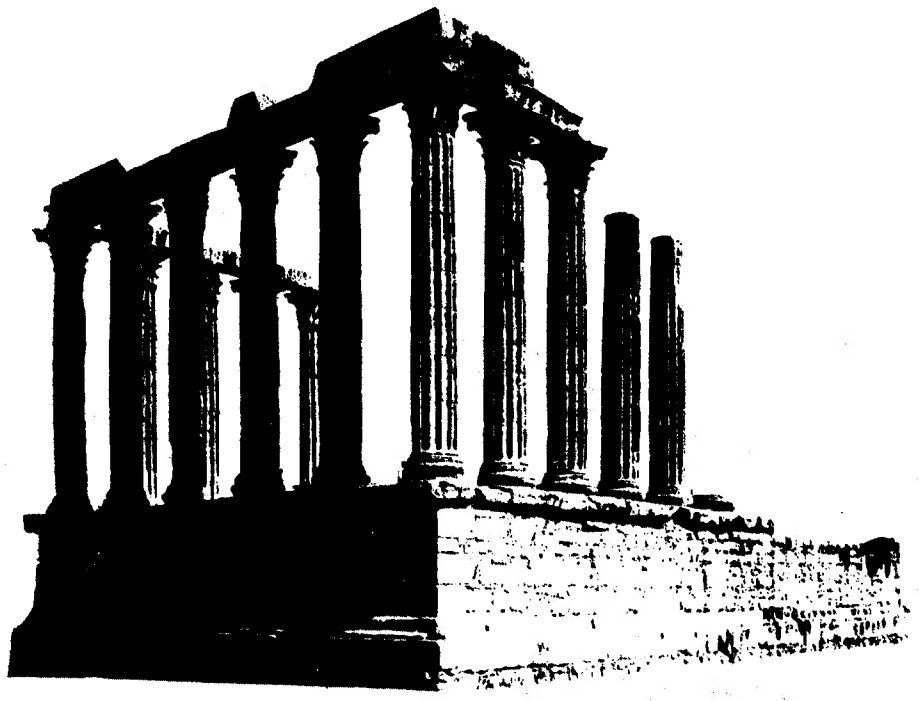
E

BEJA

PELO COMBOIO AUTOMOTOR

"Giraldo"

A partir de 16 de Agosto de 1971



CP Caminhos de Ferro Portugueses

Pelikan

para o estudante

desenhar;
pintar;safar:
escrever e
colar

adapt. CANAL 1

Günther Wagner Pelikan-Werke Hannover

AGOSTINHO FOI REI EM SINTRA

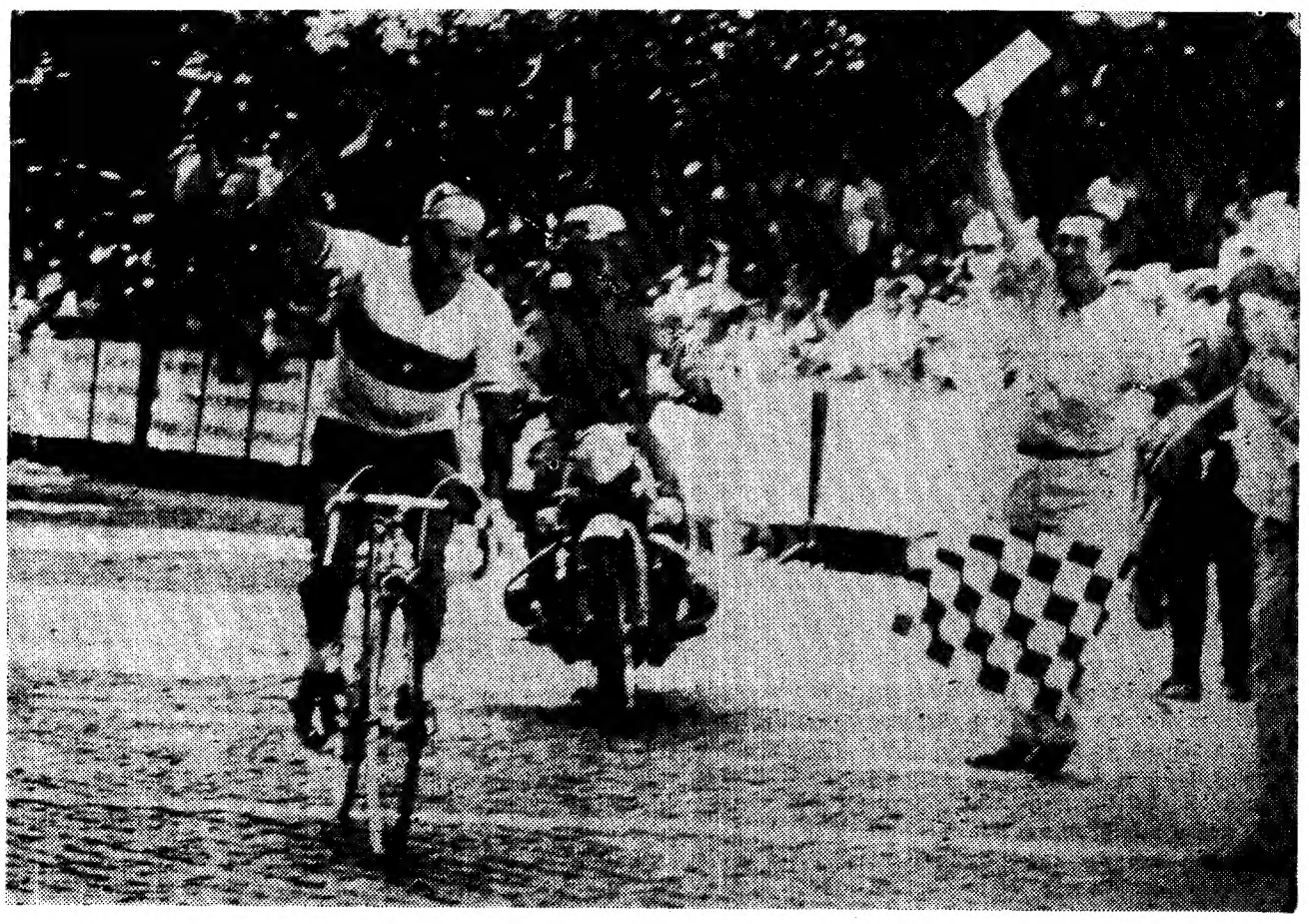
Agostinho foi o maior, o melhor de todos — e triunfou, sem margem para duvidas, nas duas corridas de ontem, sagrando-se vencedor do I Prémio Internacional de Sintra.

Aquilo era um percurso e tanto. Com subidas empinantes e curvas arrepiantes. Só dez quilómetros e meio, mas dez quilómetros e meio que levaram o francês da «Peugeot» Roger Deslish a dizer que nunca vira coisa igual.

E gente aos montes. Gente que vibrou antes, durante e depois das provas. Gente que foi lá para vibrar e não esquecer o intento.

Mas vamos contar como aquilo se passou: os corredores (dezassete ao todo, especialmente convidados pela organização) tinham que «fazer» o percurso duas vezes — primeiro em linha e depois no sistema de contra-relógio. E fizeram. Na primeira tirada, Agostinho desbaratou o desbaratado pelotão e foi o primeiro a chegar lá acima; na segunda etapa, com todos a correrem sózinhos, Agostinho foi quem correu mais e cumpriu o duríssimo percurso em menos tempo.

E pronto. A coisa acaba assim. Com Agostinho a vencer e a multidão a vibrar. O resto está nos numeros — nos numeros que aqui deixamos para os que gostam de ver.

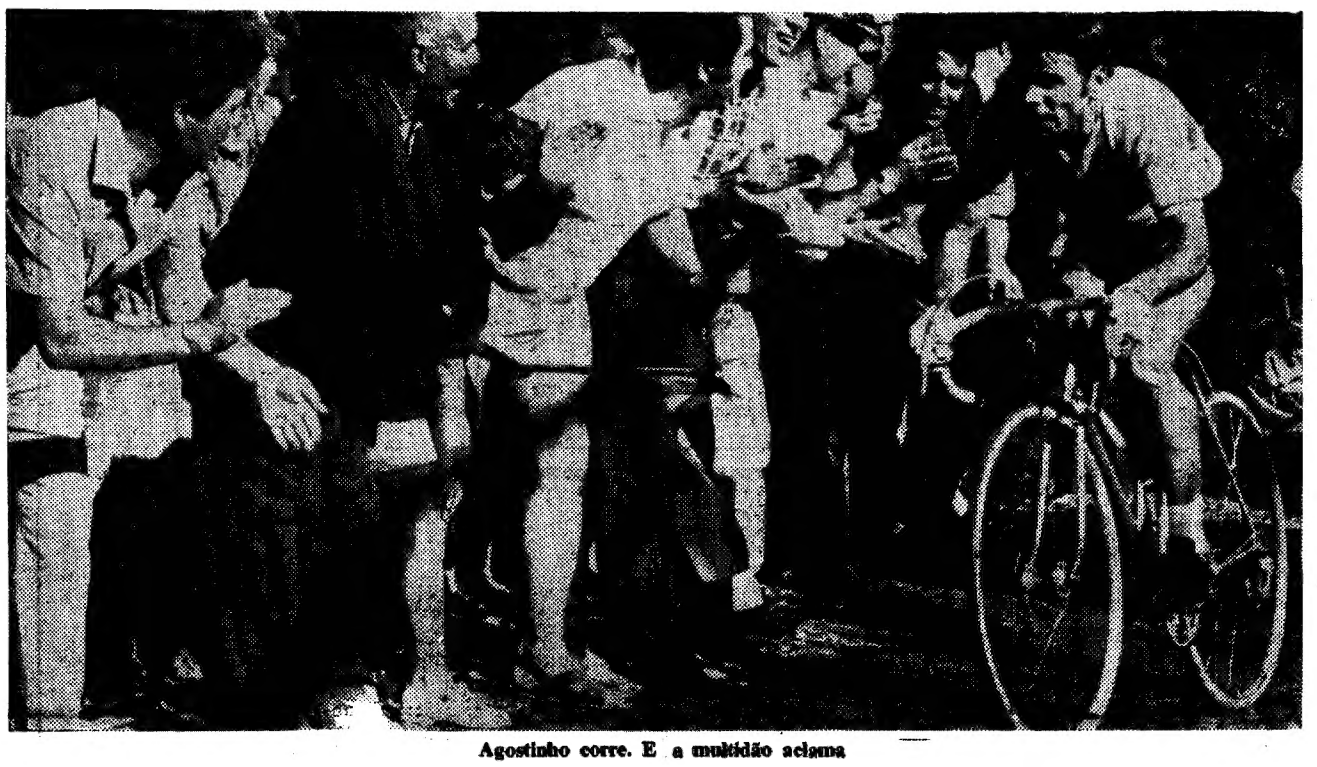


Agostinho vai chegar. E ganha

Firmino. Provado e mais que provado que ele é o melhor depois do campeão

Pinhal. As promessa que ele faz pelo valor e pela idade

Mendes. Mais uma vez ele não pôde corresponder ao que dele se esperava



Agostinho corre. E a multidão aclama

PROVA EM LINHA

		M. S.
1	J. Agostinho (Sp.)	20 59
2	Bernardino (Sp.)	21 10
3	J. Madeira (Tav.)	21 21
4	J. Pacheco (Porto)	21 35
5	F. Sanchez (Coel.)	21 42
6	Galdamez (Coel.)	21 55
7	R. Delisle (Peug.)	21 58
8	F. Mendes (Bf.)	22 00
9	Joa. Leite (Porto)	22 20
10	Fernandes (Sang.)	22 28
11	João Pinhal (Bf.)	22 34
12	H. Silva (Ambar)	22 50
13	R. Altig (G.B.S.)	23 05
14	M. Correia (Bf.)	23 24
15	C. Vitorino (Tav.)	m. t.
16	A. Castro (Ambar)	»
17	Oliveira (Sang.)	23 35

Média do vencedor: 30,023 km/h.

PROVA CONTRA-RELÓGIO

		M. S.
1	J. Agostinho (Sp.)	20 47
2	Bernardino (Sp.)	21 49
3	F. Sanchez (Coel.)	21 50
4	J. Pacheco (Porto)	22 00
5	J. Madeira (Tav.)	22 07
6	Galdamez (Coel.)	22 45
7	João Pinhal (Bf.)	23 01
8	R. Delisle (Peug.)	23 18
9	F. Mendes (Bf.)	23 28
10	Fernandes (Sang.)	23 41
11	Joa. Leite (Porto)	23 55
12	M. Correia (Bf.)	24 05
13	R. Altig (G.B.S.)	24 06
14	Oliveira (Sang.)	24 07
15	H. Silva (Ambar)	24 35
16	C. Vitorino (Tav.)	24 37
17	A. Castro (Ambar)	25 03

Média do vencedor: 30,312 km/h.

GERAL FINAL

		M. S.
1	J. Agostinho (Sp.)	41 46
2	Bernardino (Sp.)	42 59
3	J. Madeira (Tav.)	43 28
4	F. Sanchez (Coel.)	43 32
5	J. Pacheco (Porto)	43 36
6	Galdamez (Coel.)	44 15
7	R. Deslile (Peug.)	45 16
8	F. Mendes (Bf.)	45 23
9	João Pinhal (Bf.)	45 35
10	Fernandes (Sang.)	46 09
11	Joa. Leite (Porto)	46 15
12	R. Altig (G.B.S.)	47 11
13	H. Silva (Ambar)	47 25
14	M. Correia (Bf.)	47 29
15	Oliveira (Sang.)	47 42
16	C. Vitorino (Tav.)	48 01
17	A. Castro (Ambar)	48 27

Média geral final do vencedor: 30 168 km/h.

UMA MODALIDADE — BASE COMO TEMA DE ENTREVISTA

DIZER QUE O ATLETISMO EVOLUIU É VER UMA SÓ FACE DA MEDALHA

• CORDEIRO DO VALE, comendador da RTP, faz perguntas, dá respostas, — e prova o engano da evolução apregoada

— Há evolução e evolução. E afirmar, por exemplo, que ela existe no atletismo português — afirmar e fechar a afirmação com um ponto final, sem acrescentar mais nada — é induzir em erro quem a ouve ou quem a lê. Infelizmente, não pode dizer-se, com verdade, que o atletismo nacional evoluiu. A sua situação é paralela á de todas as restantes modalidades amadoras. Paralela... e lamentável. Mas real.

Cordeiro do Vale, um nome de há muito ligado ao desporto — designadamente no que respeita ao raguebi e ao atletismo — aquiesceu á entrevista. E através de números, dados, interpretações e factos, ele viria a dar-nos o porquê das afirmações que utilizamos em jeito de abertura.

— *Foi a partir dos Jogos Olímpicos de Londres, em 1948, que comecei a interessar-me pelo atletismo. Procurei estudá-lo, habilitar-me a penetrar nos seus segredos — e não tardou, confesso-o, que me deixasse apaixonar por ele. O que não é difícil, note, pois poucas modalidades podem proporcionar, como esta, frequentes momentos de deleite na apreciação da façanha humana.*

TENDÊNCIA PARA A PERFEIÇÃO

Vamos tentar não «interromper» — trocando, antes, o diálogo pela síntese das opiniões colhidas. É que estas, em si mesmas, constituem-se suficientemente esclarecedoras em relação ás ideias do nosso entrevistado — e são essas ideias que nos interessa transmitir.

— *Acompanho o atletismo há 24 anos. É claro que fui verificando evolução ao longo deste período. Evolução no aspecto técnico; evolução nas condições de trabalho e e nos métodos de treino. Houve evolução no atletismo como em tudo — e, nestes capítulos, pode até dizer-se que a modalidade evoluiu extraordinàriamente. Mas isto não pode ser tomado como evolução global do atletismo português...*

Mais adiante:

— *Ao contrário do que muita gente pensa, a tendência para a perfeição é cada vez maior no campo do desporto. E compreende-se, pois o crescente interesse pelo fenómeno desportivo constitui um facto reconhecido em todo o mundo — onde o aumento, verdadeiramente notável, do número de praticantes conduz á melhoria individual. E cá?...*

DESPORTO ESCOLAR

Uma pausa, breve — e Cordeiro do Vale logo prossegue:

— *A juventude portuguesa não tem o culto do desporto. Nem o poderá ter, salvo casos isolados, enquanto não for conduzida em tal sentido. É evidente que, assim, só pode viver-se na base da improvisação e de meia dúzia de individualidades que estão longe de traduzir um valor global. Porque esse valor global, queiram ou não, teria forçosamente qeu assentar numa base de quantidade qualitativa que não existe entre nós...*

Sem interrupção:

— *E porquê esta situação, tão real quão lamentável?*

Respondendo-se:

— *Porque no nosso País não existe, ainda, desporto escolar. E também porque só com alicerces num verdadeiro desporto escolar poderá existir, algum dia, desporto nacional.*

Um encolher de ombros:

— *Isto toda a gente sabe — como toda a gente sabe, também, que só através da massificação se poderá evoluir desportivamente. No entanto, talvez por ser tão grande e haver estado presente desde sempde, esta realidade — uma realidade que é a nossa — parece ser esquecida com frequência...*

O ENGANO DAS MARCAS E DOS TEMPOS

Mais adiante, quase sem interrupção Cordeiro do Vale exemplifica:

— *Embandeira-se em arco quando Alberto Matos acusa uma certa progressão e melhora, por várias vezes, na mesma época, o recorde dos 400 metros-barreiras; o mesmo sucede pelo facto de José Luís Fernandes atirar o peso a mais de 17 metros; e quando António Fonseca e Silva baixa para 10,4 segundos o «máximo» nacional dos 100 metros; quando se verifica melhoria de marcas e de tempos por parte de mais dois ou três atletas...*

Um breve instante de concentração — e uma síntese:

— *Mas estes e outros tempos ou marcas dão maior saliência ao nível nacional — um nível muito fraco, não esqueçamos... — constituem um engano sempre que, através deles, pretenda traduzir-se o valor do atletismo português. Quando muito, a teimar-se em que eles representam qualquer coisa, terá de concluir-se que eles possuem efectivamente o significado mas no aspecto inverso daquele que se pretende; que eles mais não mostram, ao fim a ao cabo, do que o estádio negativo actual do nosso atletismo.*

A OUTRA VERDADE DOS NÚMEROS

Uma constante da conversa mantida com Cordeiro do Vale foi a sua preocupação latente em não afirmar sem justificar. E isso faz com que o aspecto interpretativo se imponha à feição subjectiva que poderia atribuir-se a muitos dos seus conceitos — reforçando-os, transmitindo-lhes motivos e matéria credores de meditação.

— *E que acontece? Pois basta referir factos. E estes dizem-nos que para além de José Luís Fernandes não temos ninguém que lance o peso a mais de quinze metros; que nos 400 metros-barreiras e à excepção, talvez, do sportinguista José Carvalho, ninguém dá mostras de vir a aproximar-se de Alberto Matos; que nos 100 metros e depois dos 10,4 segundos do recordista nacional, só temos dois atletas a fazer 10,8 e mais dois ou três a realizarem o tempo de 11 segundos...*

Não há consulta de apontamentos. É a memória a ditar números e o raciocínio a interpretá-los:

— *E quantos atletas portugueses saltaram este ano mais de sete metros em comprimento? Só três, o melhor dos quais não excedeu os 7 m. e 24...*

Adiante:

— *Poderia citar-lhe muitos mais casos como estes. A lista, infelizmente, é extensa. Mas estes bastarão, como exemplo. E note que nem sequer falo no sector feminino do nosso atletismo.*

O FOSSO

— *Como vê, entre os nossos melhores atletas em cada especialidade e «os outros», existe uma distância considerável. E é aqui, é exactamente nessa e através dessa distância, que eu acho que pode e deve medir-se o nível actual do atletismo português — sem esquecer que mesmo os melhores tempos e as melhores marcas de agora pouco significado possuem internacionalmente.*

Sem interrupção:

— *Penso que o progresso de algo que movimenta muitos indivíduos só pode acusar notas de valor quando tomado numa base quantitativa. Ora, todos sabemos que não existe um valor quantitativo no atletismo português. Porquê, assim, propalar um progresso fantasista? Entendo que só encarando as realidades de frente, sem as colorir com o desejo, poderá conseguir-se uma visão clara. E essa visão mostra-nos uma pobreza que não é de hoje, mas de sempre.*

CONFRONTO

A entrevista prossegue — e a comparação surge, inevitável:

— *Esse fosso a que me refiro, entre o melhor em cada especialidade e «os outros» — e que a meu ver impede que se possa falar em termos de progresso relativamente ao atletismo português — esse fosso, dizia, não se verifica nos países realmente evoluídos no capítulo do desporto. Veja-se o caso da Alemanha Oriental, por exemplo, sem dúvida o país desportivamente mais progressivo do Velho Continente: eles têm quatro homens a lançar o peso a mais de 20 metros e mais quatro a conseguirem marcas entre os 19 e os 20 metros; de um velocista a fazer 10 segundos nos 100 metros e mais dois a conseguirem 10,2 segundos; três homens a obterem tempos inferiores a 1,48 nos 800 metros; seis atletas a realizarem menos de 3,42 nos 1500 metros. E por aí fora. Se quisermos estabelecer um confronto entre os dois países, as suas marcas, os seus tempos, os seus atletas... a conclusão só pode ser uma.*

OS «EUROPEUS»

Os campeonatos da Europa, ontem terminados em Helsínquia, estavam, também, na nossa agenda. E Cordeiro do Vale não se escusou a conceder-nos uma síntese de impressões — isto depois do dia após dia ter seguido e comentado as provas através da Televisão:

— *Virá, até, a propósito realçar a autêntica façanha da Alemanha Oriental, ao obter mais medalhas e mais primeiros lugares que qualquer outro país — sobrepondo-se, assim, ao «colosso» soviético...*

Pausa breve — e logo:

— *Depois, o nível dos campeonatos foi verdadeiramente notável. Repare que para além dessa primeira fila constituída pelos atletas vencedores, há uma segunda fila a escassa diferença — o que expressa bem o equilíbrio que caracterizou a maioria das provas.*

Referindo-se á França:

— *Não correspondeu á expectativa e confiança que nela se depositava. Algo vai mal*

Três nomes:

— *O russo Borsov, vencedor dos 100 e dos 200 metros; a alemã oriental Renata Meissner-Stecher, vencedora nos 100 e nos 200 metros femininos; e o filandês Vaatainen, o maior nos 5000 e nos 10 000 metros...*

Uma justificação:

— *Duas medalhas nos mesmos campeonatos constitui proeza individual a realçar. E se no caso de Borsov e de Renata se verificou uma conformação, Vaatainen foi surpresa. Ele fez ressurgir a Finlândia no plano europeu após longos anos de obscurantismo.*

Mais um nome:

— *Aldegalega: Impressionou-me a sua corrida na maratona — e o seu 15.º lugar entre os quarenta e tantos atletas que terminaram a prova é excelente.*

Um último aspecto:

— *Prodigiosa e digna de todos os elogios foi a organização. E uma outra virtude a crédito dos finlandeses: o desportivismo. Se eles deliraram com a dupla vitória de Vaatainen, nem por isso deixaram de aplaudir calorosamente os outros vencedores. O desporto é lindo quando é assim...*

FUTURO

A entrevista já longa, aproximava-se do termo. Mas havia ainda algo a perguntar, algo a responder:

— *Só muito recentemente os responsáveis pela orientação da nossa juventude se puderam debruçar sobre o problema do desporto nacional, procurando traçar determinado número de bases prometedoras de um futuro construtivo. Mas nem tudo se pode fazer simultâneamente — e um trabalho em profundidade é sempre oneroso e moroso.*

A finalizar:

— *No entanto, as medidas agora tomadas visando um começo de integração do Desporto na Escola, acabarão por dar resultados á distância. Importa persistir, confiar... e aguardar activamente. Quando o trabalho é sério e feito a sério, resulta sempre*

*

E pronto. Falou-se de atletismo, de desporto. Referiram-se verdades e justificaram-se essas verdades. Verdades que muitos podem aceitar como tal e outros não. Mas isso de aceitar ou não aceitar é com cada um...

CARLOS SOARES

AGENTES TÉCNICOS DE ENGENHARIA CIVIL E MINAS

Admite organismo oficial, com experiência comprovada na orientação e execução de projectos da construção civil; com prática de construção civil em geral e de acabamentos em especial.

Resposta a este jornal, ao n.º 883, com indicação do «curriculum vitae».

CONSTRUTORES CIVIS

Diplomados, com experiência de obras, designadamente instalações de águas quentes e frias e acabamentos em especial.

Resposta a este jornal, ao n.º 885, com indicação do «curriculum vitae».

AGENTES TÉCNICOS DE ENGENHARIA ELECTROMECÂNICA

Admite organismo oficial, para funções de estudo e programação, com experiência comprovada.

Resposta a este jornal, ao n.º 881, com indicação do «curriculum vitae».